

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

5ª edição | revisada e atualizada

**9º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

9^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

5^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Sandra Salavandro Rodrigues

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO - 5ª EDIÇÃO

Andréia Fernandes de Souza, Bruno Carvalho da Silva Barros,
Livia Ledier Felix Vieira, Mariana Paulino Soares, Priscila Alexandre
do Nascimento Pereira, Sandra Salavandro Rodrigues

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO

Carla da Silva Francisco, Minéa Paschoaleto Fratelli

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva, Daniella de Castro Marino
Rubio, Felipe de Souza Costa, Karla de Oliveira Queiroz,
Kátia Gisele Turollo do Nascimento, Rosângela Ferreira de
Souza Queiroz

ASSESSORIA

Priscila de Giovani

ELABORAÇÃO

Erika Athiê Mourão

REVISÃO TEXTUAL

Adriana Carvalho da Silva, Felipe de Souza Costa,
Kátia Gisele Turollo do Nascimento

ASSESSORIA E REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fany
Cristina Wirthmann, Julia Macedo de Oliveira Morioka,
Rosângela Aparecida Silva Teixeira, Priscila Alexandre do
Nascimento Pereira, Silvana dos Santos Silva, Simone
Souza da Silva Cordaro, Solange Bacelar de Oliveira,
Tathiane Graziela Cipullo, Tereza Cristina de Andrade,
Wania Aparecida Guedes da Silva

Edições anteriores:

1ª edição - 2018; 2ª edição - 2020; 3ª edição - 2022; 4ª edição - 2024.

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua
Portuguesa – 9º ano. – 5. ed. rev. e atual. – São Paulo :
SME / COPED, 2026.
256 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3.
Português. I. Título.

CDD 372



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um responsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Comunicar pesquisas: o relato oral na dinâmica da vida 6

ATIVIDADE 1 – Pesquisa e literatura: uma discussão de outros tempos	8
ATIVIDADE 2 – Tema e problema social do projeto de pesquisa	29
ATIVIDADE 3 – Ética, literatura e pesquisa: uma discussão deste tempo	34
ATIVIDADE 4 – Comunicar pesquisas: um desafio do(a) pesquisador(a)	39
ATIVIDADE 5 – Metodologias de pesquisa, fundamentos, produto/resultado final e intervenção social: algumas possibilidades	47
ATIVIDADE 6 – Socializar a pesquisa é preciso!	52

UNIDADE 2

Quem lê muitos contos, escreve minicontos 58

ATIVIDADE 1 – Tecnologia, ciência e literatura.....	60
ATIVIDADE 2 – Nanopoética: uma relação entre tecnologias digitais e literatura	75
ATIVIDADE 3 – Microconto, intertextualidade e tecnologias digitais	81
ATIVIDADE 4 – Minicontos e outras literaturas nas redes sociais	94
ATIVIDADE 5 – Para pensar o microconto: a língua em análise.....	103
ATIVIDADE 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	109

UNIDADE 3

Poesia, expressão e concretismo! 114

ATIVIDADE 1 – Conhecer para argumentar.....	116
ATIVIDADE 2 – As figuras de linguagem e a linguagem de protesto.....	125
ATIVIDADE 3 – Com sua licença, a poesia!	137
ATIVIDADE 4 – Batalha de versos: a poesia como denúncia social.....	145
ATIVIDADE 5 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	154
ATIVIDADE 6 – Poesia Concreta: o texto imagético como forma de expressão	162
ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a)! Com vocês, o poeta ou a poetisa!	169

UNIDADE 4

O artigo de opinião em rede: (des)informação, redes sociais e o pensamento crítico 176

ATIVIDADE 1 – Sociedade, interação e redes sociais.....	178
ATIVIDADE 2 – Mas o que é mesmo um artigo de opinião?.....	184
ATIVIDADE 3 – Para ficar fera!	193
ATIVIDADE 4 – Articulando partes de um artigo de opinião	200
ATIVIDADE 5 – Argumentação, redes sociais e a construção de uma opinião pública.....	206
ATIVIDADE 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	208
ATIVIDADE 7 – Conflito pós-moderno - a geração “eu me amo” e o artigo de divulgação científica	212
ATIVIDADE 8 – Fake News em tempos (pós-)modernos	216
ATIVIDADE 9 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	221

DIÁRIO DE PESQUISA 226

ANEXOS 235

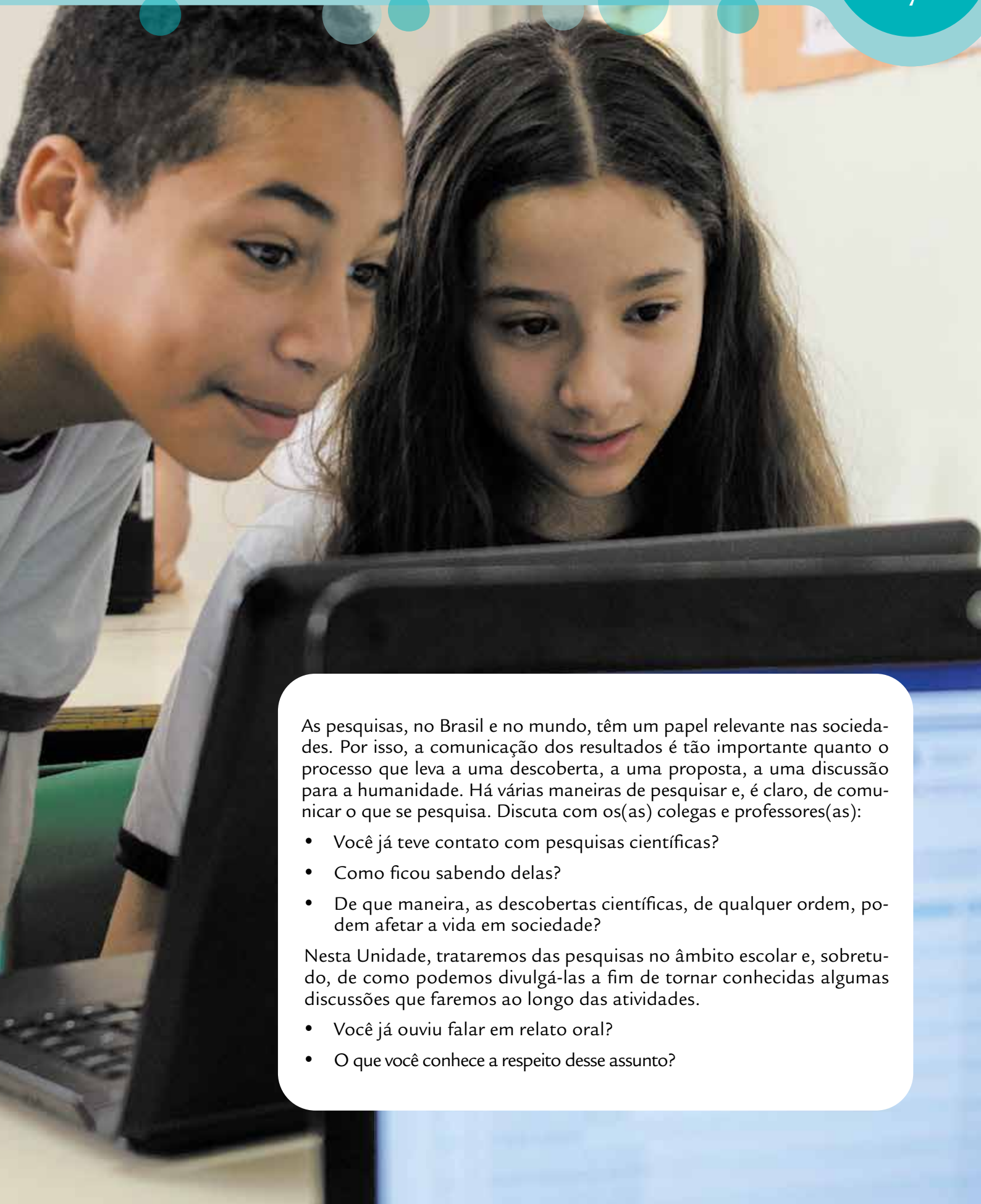
UNIDADE 1

Comunicar pesquisas: o relato oral na dinâmica da vida

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- reconhecer o percurso das pesquisas, suas finalidades, procedimentos e problemas.
- levantar, no bairro onde mora e no entorno da escola, problemas sociais que podem suscitar pesquisas.
- compreender como os conhecimentos do componente curricular de Língua Portuguesa podem auxiliar na construção, divulgação e fomento de pesquisas que discutam os problemas de nossa comunidade.
- conhecer formas variadas de divulgação das pesquisas.
- conhecer algumas metodologias de pesquisa.
- relatar, oralmente, pesquisas realizadas ao longo desta Unidade.





As pesquisas, no Brasil e no mundo, têm um papel relevante nas sociedades. Por isso, a comunicação dos resultados é tão importante quanto o processo que leva a uma descoberta, a uma proposta, a uma discussão para a humanidade. Há várias maneiras de pesquisar e, é claro, de comunicar o que se pesquisa. Discuta com os(as) colegas e professores(as):

- Você já teve contato com pesquisas científicas?
- Como ficou sabendo delas?
- De que maneira, as descobertas científicas, de qualquer ordem, podem afetar a vida em sociedade?

Nesta Unidade, trataremos das pesquisas no âmbito escolar e, sobretudo, de como podemos divulgá-las a fim de tornar conhecidas algumas discussões que faremos ao longo das atividades.

- Você já ouviu falar em relato oral?
- O que você conhece a respeito desse assunto?

ATIVIDADE 1 – Pesquisa e literatura: uma discussão de outros tempos

Você já leu ou assistiu a alguma adaptação do famoso Frankenstein? O que conhece dessa história? Quais suas impressões a respeito? A seguir, você lerá um trecho do primeiro capítulo de uma versão dessa obra, que foi escrita por Mary Shelley.

- 1 Leia, junto com o(a) professor(a), um trecho do primeiro capítulo do romance gótico “Frankenstein”:

Narrativa de Victor Frankenstein, estudante de química, biologia, filosofia natural e anatomia

Como pode o verme ser o herdeiro das maravilhas de um olho ou de um cérebro? Era o que eu pensava enquanto me debruçava, com um misto de nojo e fascínio, sobre os corpos em decomposição no laboratório. Nenhum prazer da juventude me deixaria tão realizado quanto a tarefa a que eu me entregara.

Dois anos antes, quando fiz dezessete anos, meu pai, Alphonse Frankenstein, me mandara para a universidade de Ingolstadt, no Sul da Alemanha. Já me apaixonara por química no colégio em Genebra, mas ele achou importante que eu completasse os estudos fora da Suíça. E foi em Ingolstadt, ao assistir às aulas de *herr*¹ Waldman, que passei a admirar os velhos alquimistas.

Certo dia, ele falou de Cornelius Agripa e Paracelsus, os cientistas visionários do século XVI, comparando-os a nossos contemporâneos do século XVIII.

“Os cientistas antigos procuraram o elixir da vida eterna, a pedra filosofal e outras tolices. Eles prometeram o impossível e não o realizaram”, disse o professor. “Os mestres de nosso tempo prometem pouco, mas podem fazer muito — graças aos antigos. Ao buscar essas quimeras, eles penetraram nos esconderijos mais secretos da natureza e nos mostraram como ela funciona. Descobriram como o sangue circula e de que é composto o ar que respiramos. Por causa deles, nós, os cientistas de hoje, dispomos de poderes quase ilimitados. Podemos dar ordens ao trovão, imitar o terremoto e até zombar do invisível. Nem sempre somos compreendidos. Mas as invenções do homem de gênio, por mais absurdas que pareçam a princípio, sempre trazem benefícios para a humanidade.”

As palavras de *herr* Waldman me deixaram profundamente impressionado. Não consegui fechar os olhos aquela noite. Tudo dentro de mim parecia em estado de insurreição. O dia raiou e finalmente dormi. Mais tarde, quando acordei, meus pensamentos eram mágicos e confusos como um sonho. Eu iria descobrir algo que faria a humanidade dar passos de gigante. Mas o quê?

Enquanto não tinha a resposta, resolvi que o melhor seria dedicar-me fervorosamente a certos estudos para os quais me julgava predestinado: química, biologia, anatomia, filosofia natural. Neles eu encontraria o que procurava. E assim terminou um dia memorável para mim.

Como poderia adivinhar que aquele sonho traçaria meu terrível destino?

1 Senhor, em alemão.

Pelos dois anos seguintes, atirei-me aos livros e às pesquisas com um fanático entusiasmo. Não fui a Genebra uma única vez visitar minha família: meu pai e meus dois irmãos, Ernest e o pequeno William — cujo parto custara a vida de minha mãe —, nem mesmo minha noiva, Elizabeth, de quem recebia cartas apaixonadas. Eles compreendiam minha ausência e se orgulhavam de mim.

Meu melhor amigo em Genebra, Henri Clerval, viera comigo para Ingolstadt, para dedicar-se a seus estudos de línguas orientais, poesia e literatura. Éramos como irmãos, ligados por uma admiração e um afeto recíprocos. Mas, aos poucos, eu não teria tempo nem mesmo para Henri.

Um fenômeno que me fascinava em meus estudos era o da estrutura do ser humano e de qualquer animal vivo. Eu me perguntava: de onde vem o princípio da vida?

Sabia que esta era uma pergunta ousada — e que os grandes cientistas talvez tivessem preferido conservar como um mistério. Mas quantas perguntas não estaríamos a ponto de responder se a covardia ou a preguiça não restringisse nossas investigações?

Concluí que, para descobrir as causas da vida, temos de recorrer à morte. Eu precisaria entender por que o corpo humano envelhece, decai e finalmente se degrada com a morte.

Desde a infância, meu pai se certificara de que eu não me impressionasse com horrores sobrenaturais. Não me lembro de jamais ter tremido ao ouvir uma história de assombrações ou de temer a aparição de um espírito ou fantasma. A escuridão não me assustava e, para mim, um cemitério era apenas um receptáculo de corpos privados de vida — os quais, depois de terem sido os tronos da força e da beleza, não passavam agora de comida para os vermes.

Decidido a examinar as causas e a evolução da degeneração do corpo, forcei-me a passar dias e noites no necrotério da universidade, praticando autópsias. Minha atenção se fixava nos mínimos detalhes, por mais repulsivos e insuportáveis que pudessem ser para a delicadeza dos sentidos humanos.

Apreendi como a morte destrói minuciosamente o que havia sido, até há pouco, um rosto rosado e sadio. Observei como estruturas maravilhosas, que tornam o homem uma criação insuperável, degradavam-se e transformavam-se em carniça para seres minúsculos, indignos daquela complexidade.

Dediquei-me a observar como a vida se transformava em morte e a morte em vida — até que, no meio daquelas trevas, uma luz subitamente se impôs aos meus olhos. Uma luz tão esplendorosa e, ao mesmo tempo, tão simples que me deixou tonto com a imensidão de suas possibilidades. Era assustador — porque, entre tantos gênios que haviam se dedicado àquelas pesquisas, a mim somente parecia destinada a descoberta de um segredo tão impressionante.

Veja bem: esta não é a narrativa de um louco — ou, pelo menos, eu não estava louco... ainda. O sol não brilha mais no céu do que a verdade do que irei afirmar. Minha descoberta pode ter sido um milagre, mas os estágios em que ela se deu foram absolutamente distintos, em dias e noites de trabalho e fadiga quase intoleráveis, e podem ser descritos passo a passo.

Descobri como e por que a vida é gerada.

Mais impressionante ainda: tornei-me capaz de dar vida à matéria inanimada — de transformar a morte em vida.

Posso ver, pela ânsia e esperança em seus olhos, que você espera ser informado do segredo ao meu alcance. Mas não — ainda não. Ao fim da história, você entenderá.

Quando me dei conta do terrível segredo que tinha em mãos, hesitei longamente sobre como deveria empregá-lo. E decidi-me pela criação de um homem — a repetição de uma façanha só desempenhada até hoje na aurora da Criação.

Embora eu possuísse a capacidade de dar vida à matéria morta, o trabalho de preparar uma estrutura para recebê-la, com seu intrincado complexo de fibras, músculos e veias, parecia de uma magnitude e dificuldade inconcebíveis.

Duvidei, a princípio, se deveria atrever-me a criar um ser à minha semelhança ou se deveria limitar-me a algo mais simples, como um gato ou um cão. Mas estava excitado demais para me permitir dar vida a um animal menos complexo e maravilhoso do que o homem.

Preparei-me para uma infinidade de derrotas. Seriam milhares de cirurgias a executar. Muitas delas iriam resultar frustradas e, no final, talvez meu trabalho saísse imperfeito. No entanto, quando pensava nos progressos diários feitos pela ciência, eu me lembrava das palavras de *herr* Waldman: minha tentativa no mínimo prepararia o terreno para que, no futuro, alguém fosse bem-sucedido.

Foi com esses sentimentos que me decidi pela criação de um ser humano.

Como a extrema minúcia das partes do organismo pudesse ser um obstáculo à ansiedade de contemplar a minha criação, decidi construir um ser de estatura gigante — de 2,5 metros de altura, com todos os órgãos proporcionalmente grandes. Isso resolvido, atirei-me ao trabalho em minha casa nos arredores de Ingolstadt, perto da floresta. Transformei um quarto em laboratório, separado dos outros aposentos por corredores e por uma longa galeria. Pelos dois anos seguintes, convivi ali, sozinho, apenas com minha criatura — ou com as partes mortas e inanimadas com que ela estava sendo construída.

Ninguém será capaz de imaginar as sensações que me impulsionaram em minha tarefa. A vida e a morte pareciam-me limites imaginários, os quais eu romperia para jogar uma torrente de luz sobre o nosso mundo de sombras. E o resultado seria glorioso: uma nova espécie de homens me abençoaria como o seu Criador.

Seres felizes e benevolentes deveriam sua existência a mim. Nenhum pai exigiria tanta gratidão de um filho quanto eu mereceria deles. E, não apenas isso, eu também devolveria a vida a mortos queridos, que se tivessem ido cedo demais. Eu, Victor Frankenstein, seria o anjo da sua ressurreição.

Foram esses pensamentos que me estimularam enquanto eu me atirava ao trabalho e me esquecia do resto. Os dias e noites em claro, meses a fio, deram a meu rosto uma preocupante palidez. Meu corpo, confinado aos limites estreitos do laboratório, tornou-se uma lembrança do que era. Muitas vezes, quando me julgava na iminência de resolver um problema complicado, como dar vida a um feixe de nervos ou devolver a luz a um olho, eu fracassava. Então me agarrava à esperança de que, no dia seguinte, triunfaria — o que inevitavelmente acontecia.

Mas quem poderá conceber os horrores dessa obra secreta, cuja grandeza só era igualada pelos atos da mais baixa e fria desumanidade que, em nome da ciência, eu era obrigado a cometer?

Muitas vezes arrombei e penetrei em túmulos, em busca de material fresco para minha criação. Esses corpos que, aos meus olhos, ainda pareciam conter centelhas de uma vida tão recentemente extinta foram profanados por minhas mãos e meus instrumentos.

Carnes que até há pouco haviam abraçado e se deixado abraçar por seus parentes e amigos jaziam clandestinamente sobre minha mesa, prontas para melhor uso. Aprendi a conviver com cheiros comparados aos quais a carniça teria o buquê de um perfume.

A sala de dissecação da universidade e o próprio matadouro local foram por mim invadidos à procura de ossos e vísceras, e apenas a Lua era testemunha de minhas voltas furtivas para casa, sobraçando aqueles horrores. Muitas vezes torturei animais vivos, tentando — e conseguindo — roubar-lhes a chama que eu iria emprestar ao barro ainda informe à minha frente.



RODA DE CONVERSA

Discuta com colegas e professor(a):

- Quais impressões a leitura desse trecho deixou em você?
- Você já conhecia essa versão de Ruy Castro?
- Caso tenha tido acesso a outras versões de Frankenstein (no cinema, na TV ou na literatura), o que você consegue perceber de diferente entre essa versão e as demais a que você acessou?
- Você percebeu que a história não termina nesse trecho? Que sinal de pontuação foi utilizado para explicitar isso?
- Você gostaria de continuar a leitura do livro? Por quê?

2 A seguir, responda às questões sobre o enredo do trecho lido:

a) De acordo com o texto, Victor Frankenstein era ligado a algumas áreas das Ciências Biológicas? Que áreas são essas?

b) Você sabe em quais tipos de investigações científicas essas áreas estão envolvidas? Converse com um(a) colega a respeito e, em seguida, utilize as linhas abaixo para citar alguns exemplos.

c) Victor Frankenstein, como lemos, é um pesquisador muito curioso. Quem despertou na personagem essa busca pela pesquisa? Que palavras foram ditas a ele que o motivaram para empreender suas investigações? Explique.

d) Do ponto de vista científico, Victor Frankenstein afirma, a respeito de si mesmo, que é um criador. O que ele criou?

3 Você sabia que toda pesquisa científica baseia-se em uma questão-problema? É ela que desencadeia as ações do pesquisador até chegar ao resultado final, isto é, ao produto que se apresenta ao fim de uma investigação. Victor Frankenstein, levado a criar algo, passou por muitos momentos de inquietações, o que gerou muitas perguntas. Qual, das opções abaixo, pode ser considerada a questão-problema que desencadeou as investigações dessa personagem?

a) () *“Como poderia adivinhar que aquele sonho traçaria meu terrível destino?”*

b) () *“Um fenômeno que me fascinava em meus estudos era o da estrutura do ser humano e de qualquer animal vivo. Eu me perguntava: de onde vem o princípio da vida?”*

c) () *“Mas quantas perguntas não estaríamos a ponto de responder se a covardia ou a preguiça não restringisse nossas investigações?”*

d) () *“Mas quem poderá conceber os horrores dessa obra secreta, cuja grandeza só era igualada pelos atos da mais baixa e fria desumanidade que, em nome da ciência, eu era obrigado a cometer?”*

4 Victor Frankenstein, antes de chegar ao produto ou resultado final, apresentou algumas hipóteses para sua investigação. A hipótese, como o próprio nome diz, é uma possibilidade, uma proposição. No grego, inclusive, significa suposição. Mas não se trata de um “achismo” qualquer. Ela precisa ter alguns fundamentos ou indícios para se concretizar. Dos trechos destacados abaixo, qual seria a hipótese para a questão-problema que você selecionou anteriormente?

a) () *“Concluí que, para descobrir as causas da vida, temos de recorrer à morte. Eu precisaria entender por que o corpo humano envelhece, decai e finalmente se degrada com a morte.”*

b) () *“Aprendi como a morte destrói minuciosamente o que havia sido, até há pouco, um rosto rosado e sadio.”*

c) () *“Desde a infância, meu pai se certificara de que eu não me impressionasse com horrores sobrenaturais. Não me lembro de jamais ter tremido ao ouvir uma história de assombrações ou de temer a aparição de um espírito ou fantasma.”*

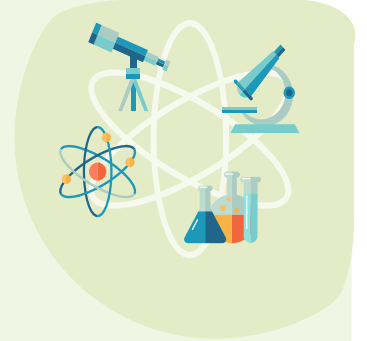
d) () *“Meu melhor amigo em Genebra, Henri Clerval, viera comigo para Ingolstadt, para dedicar-se a seus estudos de línguas orientais, poesia e literatura.”*

- 5 Uma pesquisa é feita, também, de análises, observações, experimentos e leituras. A essa etapa da investigação, costumamos dar o nome de “metodologia”, isto é, os modos e instrumentos de pesquisa que utilizamos para chegarmos ao resultado final. Das opções elencadas abaixo, marque com um “X” a única que, partindo das investigações de Victor Frankenstein, não pode ser considerada uma etapa da metodologia:
- a) () *Enquanto não tinha a resposta, resolvi que o melhor seria dedicar-me fervorosamente a certos estudos para os quais me julgava predestinado: química, biologia, anatomia, filosofia natural.*
 - b) () *Pelos dois anos seguintes, atirei-me aos livros e às pesquisas com um fanático entusiasmo.*
 - c) () *Meu melhor amigo em Genebra, Henri Clerval, viera comigo para Ingolstadt, para dedicar-se a seus estudos de línguas orientais, poesia e literatura. Éramos como irmãos, ligados por uma admiração e um afeto recíprocos. Mas, aos poucos, eu não teria tempo nem mesmo para Henri.*
 - d) () *Decidido a examinar as causas e a evolução da degeneração do corpo, forcei-me a passar dias e noites no necrotério da universidade, praticando autópsias. Minha atenção se fixava nos mínimos detalhes, por mais repulsivos e insuportáveis que pudessem ser para a delicadeza dos sentidos humanos.*
 - e) () *Apreendi como a morte destrói minuciosamente o que havia sido, até há pouco, um rosto rosado e sadio. Observei como estruturas maravilhosas, que tornam o homem uma criação insuperável, degradavam-se e transformavam-se em carniça para seres minúsculos, indignos daquela complexidade.*
 - f) () *A sala de dissecação da universidade e o próprio matadouro local foram por mim invadidos à procura de ossos e vísceras, e apenas a Lua era testemunha de minhas voltas furtivas para casa, sobraçando aqueles horrores. Muitas vezes torturei animais vivos, tentando — e conseguindo — roubar-lhes a chama que eu iria emprestar ao barro ainda informe à minha frente.*
- 6 Após partir de uma questão-problema, de levantar hipóteses para essa pergunta, de investir em algumas ações metodológicas, a pesquisa de Victor Frankenstein chega a um produto ou resultado final. Qual, dos trechos abaixo, não evidencia esse resultado?
- a) () *“Foi com esses sentimentos que me decidi pela criação de um ser humano.”*
 - b) () *“Ninguém será capaz de imaginar as sensações que me impulsionaram em minha tarefa.”*
 - c) () *“Como a extrema minúcia das partes do organismo pudesse ser um obstáculo à ansiedade de contemplar a minha criação, decidi construir um ser de estatura gigante — de 2,5 metros de altura, com todos os órgãos proporcionalmente grandes.”*
 - d) () *“Quando me dei conta do terrível segredo que tinha em mãos, hesitei longamente sobre como deveria empregá-lo. E decidi-me pela criação de um homem — a repetição de uma façanha só desempenhada até hoje na aurora da Criação.”*



TOME NOTA

Viu quantas etapas envolvem um processo de pesquisa? Mesmo considerando o fato de que o romance de Mary Shelley seja uma ficção, em um pequeno trecho, conseguimos observar alguns aspectos importantes que, até os dias de hoje, têm sido utilizados em importantes centros de pesquisa de nosso país e do mundo. Anote aí:



ATENÇÃO! É NECESSÁRIO QUE, EM TODAS AS ETAPAS, VOCÊ REGISTRE CADA MOMENTO DA INVESTIGAÇÃO.

1. Toda pesquisa está ligada a um **tema**;
2. As pesquisas partem de uma questão-problema, que deve ser formulada seguindo critérios importantes, pois precisa:
 - ser clara.
 - levar em conta a discussão de um problema real da sociedade.
 - ser respondida e, por isso, não pode estar no âmbito do “impossível”.
 - ser redigida de modo direto, sem muitas explicações.
3. Diante da questão-problema, é ideal que se tenha respostas, ou seja, suposições fundamentadas. Falamos das hipóteses que, ao final da pesquisa, podem ser confirmadas ou não.
4. Na atualidade, muitas pesquisas já foram realizadas e, por isso, podemos buscar referências importantes que podem nos auxiliar a fundamentar nossa pesquisa. Neste momento, uma boa pesquisa bibliográfica ajuda a entender o que já foi feito.
5. A metodologia está ligada ao modo como a pesquisa será realizada. Pode-se investir em diversos instrumentos, de acordo com as necessidades da investigação: experimentos, entrevistas, aplicação de questionários (impressos ou on-line), observação etc.
6. Ao passar por todas as etapas anteriores, o(a) pesquisador(a) pode ir a campo, como se costuma dizer. Em outras palavras, pode-se testar, verificar, analisar ou – mesmo – aplicar aquilo que planejou.
7. Quando retornar do momento do “campo”, o(a) pesquisador(a) pode analisar dados, descartar outros, propor, elaborar protótipos ou projetos, confrontar hipóteses etc.
8. Finalmente, chega-se ao resultado final da pesquisa, em que o(a) pesquisador(a) apresenta os resultados e o seu posicionamento diante da questão-problema, encaminhando algumas considerações finais, isto é, os resultados possíveis desse caminho percorrido até aqui.
9. Depois de todo esse processo, é imprescindível que o(a) pesquisador(a) torne pública essa pesquisa. Mas, para isso, deve tomar alguns cuidados.
10. Assim, ficará fácil de apresentar um resultado final, que pode se dar de várias maneiras: por meio de relatórios escritos (monografias, dissertações ou teses); de pôsteres; de comunicações orais (relato oral de pesquisa, exposição oral, palestras etc.); de mídias (documentários, curta-metragem, animação, filmes, revistas, jornais, livros); de artigos científicos ou de artigos de divulgação científica.

- 7 Nem sempre a pesquisa escolar, aquela que costumamos fazer quando o(a) professor(a) nos pede, segue todos esses procedimentos, pois eles foram pensados para ações mais amplas. Isso, no entanto, não nos impede de utilizarmos algumas dessas etapas. Vamos praticar?
- a) Após a leitura do trecho de Frankenstein, certamente, você ficou com muitas curiosidades, assim como a personagem, Victor, tinha muitas questões a respeito da vida. Aliás, é a curiosidade que nos move para a pesquisa, seja ela científica ou não. Em grupo, você e os(as) colegas serão desafiados a relatar oralmente um estudo. Primeiro, é necessário que vocês definam, com o(a) professor(a), o tema pelo qual seu grupo ficará como responsável. Há 6 possibilidades temáticas e, por isso, a distribuição de integrantes nos grupos deve ser bem equilibrada:

Grupo	Possibilidades temáticas
1	Gêneros literários: romance, novela, conto
2	Literatura fantástica e/ou gótica
3	Biografia de Mary Shelley
4	Versões e traduções de Frankenstein na literatura
5	Versões de Frankenstein no cinema
6	Versões de Frankenstein nos quadrinhos

- b) Após essas definições organizacionais, é necessário que você, juntamente com seu grupo, observe estas questões-problema que podem orientar a pesquisa:

Grupo	Possibilidades temáticas e perguntas norteadoras para a pesquisa de estudo
1	<p>Gêneros literários: romance, novela e conto O que são os gêneros literários? O que é um romance? Quais as diferenças entre romance, novela e conto? Outras: _____ _____</p>

2	<p>Literatura fantástica e/ou gótica O que é uma literatura fantástica e/ou gótica? O que a caracteriza? Há alguns autores que podem ser citados como exemplo desse tipo de literatura? Outras: _____ _____</p>
3	<p>Biografia de Mary Shelley Quem foi Mary Shelley? Que fatos relevantes são necessários para falar de sua vida? Há outras obras que tenham sido escritas por ela? Quais? Qual é a sua importância para o cenário mundial da literatura? Outras: _____ _____</p>
4	<p>Versões e traduções de Frankenstein na literatura Que outras traduções estão disponíveis da obra de Mary Shelley? A que públicos essas versões pretendem atingir? Há alguma versão mais recente? Há alguma obra dessa autora em nossa Sala de Leitura? Outras: _____ _____</p>
5	<p>Versões de Frankenstein no cinema ou na TV Há filmes de ficção que retratam a obra de Mary Shelley? Quais são? Há documentários? Quais são? Quem os produziu? Onde foram produzidos? Quando foram produzidos? Há críticas sobre o filme? Você teve acesso a algum deles? Pode contar como foi? Outras: _____ _____</p>
6	<p>Versões de Frankenstein para os quadrinhos Há versões da obra de Mary Shelley para os quadrinhos? Quais são? Quem os produziu? Fale de quem fez a adaptação textual e de quem ilustrou. Você teve acesso a algum deles? Pode contar como foi? Há alguma adaptação em quadrinhos, dessa obra, em nossa Sala de Leitura? Outras: _____ _____</p>

- c) Como você pôde observar, as perguntas nos auxiliam a pesquisar o que, de fato, interessa. Podemos, em outras palavras, ir direto ao ponto em um estudo que realizamos. Mas só as perguntas não dão conta de nos preparar bem para um relato oral de estudos. É preciso que pensemos, também, nas fontes e na maneira que coletaremos essas informações. Discuta com seu grupo e planejem a pesquisa de estudos:

Planejando as fontes de pesquisa	
Que mídias ou portadores serão utilizados para buscar informações? Não se esqueça de utilizar os espaços possíveis de pesquisa de sua escola, isto é, o Laboratório de Informática Educativa ou a Sala de Leitura.	<input type="checkbox"/> Sites da internet de instituições acadêmicas (universidades, centros de pesquisa, biblioteca etc.) <input type="checkbox"/> Blogues <input type="checkbox"/> Redes sociais (página do Facebook, Instagram, por exemplo) <input type="checkbox"/> Canais de YouTubers <input type="checkbox"/> Livros (na Sala de Leitura, bibliotecas públicas, bibliotecas do CEU ou em outras da cidade, cuja visita seja possível)
Vocês também têm a possibilidade de entrevistar pessoas que podem auxiliar em algumas informações. Para isso, as perguntas devem ser previamente preparadas, bem como a forma de registro das respostas (bloco de notas, cadernos, gravador de voz do celular etc.).	<input type="checkbox"/> Professores(as) de Língua Portuguesa da escola <input type="checkbox"/> Professores(as) Orientadores(as) de Sala de Leitura <input type="checkbox"/> Professores(as) que gostem da Literatura <input type="checkbox"/> Pessoas próximas que entendem do assunto
Outras fontes. Quais?	<hr/> <hr/> <hr/>

#ficaadica

Verifique muito bem as fontes e as informações que serão coletadas, principalmente, na internet. Avalie:

- se o site é confiável;
- se o conteúdo que lá está, também aparece em outros lugares;
- se o domínio representa confiabilidade (.com, .org, .gov etc.);
- se existem selos de segurança;
- se o administrador do site é conhecido;
- se há possibilidade de edição das informações pelos usuários, seja crítico;
- se o site copia informações de outros lugares sem citar a fonte.

- d) Uma informação muito importante é que, de posse das informações, não basta que se copie o que está disponível lá. Você deve ler o texto que selecionou na íntegra, grifar, sublinhar, selecionar a informação que interessa e a que responde às perguntas norteadoras elaboradas para cada tema, organizar essas informações e registrar (no caderno, em bloco de notas ou em mídias digitais) o trecho que considera mais importante e contribui com o seu relato. Para isso, guie-se por este esquema:

Coleta e organização das informações necessárias para o relato de estudo

Tema do Grupo: _____

Questão 1 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 2 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 3 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 4 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 5 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 6 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

- e) Para apresentar o relato oral de estudo, você deve compreender muito bem o tema, responder adequadamente às perguntas norteadoras e, além disso, planejar o relato oral. Geralmente, ele é acompanhado de algum portador que pode ajudá-lo a lembrar (que é diferente de ler na íntegra) o que será apresentado. É possível que o relato seja acompanhado de um cartaz, uma apresentação de slides, um pôster ou – simplesmente – tópicos destacados em um papel que será compartilhado para leitura de todos os que estiverem na sala, o que chamamos de handout (roteiro escrito/impresso de apresentação). Não se trata de uma exposição, é um relato oral de estudo. Por isso, deve ser breve, objetivo e claro para que os ouvintes consigam compreender e, de alguma forma, aproveitar a pesquisa que você e seu grupo realizaram.

Planejando o relato de estudo oral*(Tempo disponível para o relato: 15 minutos)*

Observe estes aspectos:	Que informação deve ser relatada?	Quais recursos o grupo utilizará? Cartaz, slide, pôster ou handout?
Apresentação dos(as) integrantes do grupo		
Houve divisão de tarefas durante a pesquisa?		
Qual é o tema?		
Quais questões norteadoras vocês selecionaram?		
Onde buscaram as informações? Quais são as fontes?		
Como buscaram essas informações?		
Como registraram essas informações?		

Quais são, sucintamente, as respostas encontradas para cada uma das questões norteadoras?		
Que informações serão apresentadas?		
Quais foram as dificuldades encontradas pelo grupo?		
Haverá divisões de falas, momentos ou etapas entre os(as) integrantes do grupo?		
Lembre-se de planejar as falas, por isso, é necessário cuidado com a linguagem e com os modos de se expressar. Vale a pena um ensaio prévio do grupo!		
Deixe tempo para esclarecimentos de dúvidas.		
O grupo deve encerrar, agradecendo. Pensem em quais palavras utilizarão para isso.		

Caso o grupo opte por fazer apresentação de slide, *handout* (tópicos do relato impressos) ou pôster, peça ajuda ao(à) Professor(a) Orientador(a) de Informática Educativa. O material de apoio para a apresentação deve ser muito sucinto, objetivo e os textos não podem ocupar muitos espaços dos slides, folhas ou cartolina.

- f) A apresentação será dividida em duas aulas, que – de acordo com a organização da sua escola – pode ser no mesmo dia ou em, no máximo, dois. Decidam com o(a) professor(a) as datas e planejem esse dia:

Aula de 45 minutos	
Dia da semana	
Horário da aula	
Ordem dos grupos	

Aula de 45 minutos	
Dia da semana	
Horário da aula	
Ordem dos grupos	

- g) Chegou o dia de relatar oralmente o que foi pesquisado. Não precisa ficar muito nervoso(a), pois se você, juntamente com seu grupo, seguiu todos os passos, a apresentação será um sucesso! Cuide da linguagem e da entonação da voz. Lembre: é um relato oral e a voz será sua principal aliada.



Grupo 3 _____

Grupo 4 _____

Grupo 5 _____

Grupo 6 _____

- i) Após as apresentações dos 6 grupos e dos respectivos temas, chegou a hora de avaliar os relatos orais de estudos. Essa avaliação acontecerá em 3 etapas:

Etapa 1 – Autoavaliação

<p>Aspectos interativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Interagi com meu grupo, professores(as) e colegas de outros grupos? <input type="checkbox"/> Saudei os(as) colegas de classe antes da apresentação? <input type="checkbox"/> Apresentei-me adequadamente ao grupo? <input type="checkbox"/> Posicionei-me estrategicamente para que os(as) colegas pudessem visualizar os slides, cartazes, pôsteres ou sugeri que me acompanhassem enquanto eu lia, de maneira compartilhada, o handout? <input type="checkbox"/> Eu colaborei com as tarefas propostas pelo(a) professor(a) e com colegas de grupo? <input type="checkbox"/> Consegui intervir para resolver conflitos e dificuldades que apareceram durante a pesquisa com meu grupo? <input type="checkbox"/> Posicionei-me criticamente em relação às fontes pesquisadas? <input type="checkbox"/> Colaborei para a organização e cumprimento de etapas da pesquisa? <input type="checkbox"/> Motivei os(as) colegas de grupo para apresentarmos o melhor resultado para a pesquisa?
<p>Aspectos linguístico-discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva? <input type="checkbox"/> Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores? <input type="checkbox"/> Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas? <input type="checkbox"/> A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua? <input type="checkbox"/> Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe? <input type="checkbox"/> As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre colegas, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo? <input type="checkbox"/> As informações que apresentamos davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado? <input type="checkbox"/> Nossas fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras? <input type="checkbox"/> Eu soube ouvir quando fui solicitado? <input type="checkbox"/> A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público? <input type="checkbox"/> O meu tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que eu deveria expor?

Etapa 2 – Na condição de ouvinte, avalie os(as) colegas

Aspectos linguístico-discursivos e interativos

GRUPO 1

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

Aspectos linguístico-discursivos e interativos

GRUPO 2

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

**Aspectos
linguístico-
discursivos e
interativos****GRUPO 3**

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

**Aspectos
linguístico-
discursivos e
interativos****GRUPO 4**

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

**Aspectos
linguístico-
discursivos**

GRUPO 5

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado ?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

**Aspectos
linguístico-
discursivos**

GRUPO 6

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

- O(a) professor(a) utilizará a Ficha de Avaliação do Relato de Estudo Oral que se encontra na página 235. Em seguida, o(a) professor(a) também poderá utilizar o Anexo da página 237 para avaliar as informações apreendidas dos relatos apresentados pelos(as) colegas.

ATIVIDADE 2 – Tema e problema social do projeto de pesquisa

Na sequência de atividades anterior, nós seguimos alguns percursos elencados na seção “Tome Nota!” para produzir um **relato oral de estudos**. Não deixe de discutir com o(a) professor(a) e colegas de turma cada um daqueles passos. Anote as dúvidas e fique calmo, pois passaremos por todos eles detalhadamente. Para começar, você deve saber que, ao final das atividades, há uma seção chamada “Diário de Pesquisa”, que servirá de base para elaborarmos um projeto de pesquisa. Vamos começar a utilizar esse diário?

- 1 Vá até a página 226 do Diário de Pesquisa, que será destinada à decisão do tema que pesquisaremos. Conheça essa seção de seu caderno. Para isso, considere as orientações de sua escola e professor(a). Independente do uso que fará do projeto, ele faz parte das atividades propostas. Mas alguns conhecimentos que discutiremos aqui servirão de base, caso sua escola oriente a apresentar uma pesquisa, por exemplo.
- 2 Você já parou para pensar nos problemas que seu bairro apresenta? Se tivesse de escrever sobre alguns deles, que temas você acha que surgiriam? Vamos fazer esse exercício de pensar - em grupo - sobre os problemas de onde moramos? Antes, observe os temas que serviram para o relato oral de estudos que fizemos anteriormente:

- Gêneros literários: romance, novela e conto.
- Literatura fantástica e/ou gótica
- Biografia de Mary Shelley
- Versões e traduções de Frankenstein na literatura
- Versões de Frankenstein no cinema ou na TV
- Versões de Frankenstein para os quadrinhos



VÍDEO

Você pode, junto com o(a) professor(a), conhecer uma experiência de alguns/algumas estudantes da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e o TCA – Trabalho Colaborativo de Autoria:

Link: [//www.youtube.com/watch?v=2-R7zqgfURM](https://www.youtube.com/watch?v=2-R7zqgfURM)





RODA DE CONVERSA

Converse com colegas e professor(a):

- Esses temas estão escritos na forma de frases (sem verbo) ou orações (com verbos)?
- São objetivos e claros?
- Vão direto ao assunto?
- São extensos ou concisos, isto é, pequenos?

3 Após responder as perguntas anteriores, ficará mais fácil escrever os temas possíveis para o seu projeto. Olhe as imagens abaixo e veja como elas podem te ajudar:



- 4 Ficou mais fácil? Então, agora, escreva os três possíveis temas que gostaria de propor em seu Projeto de Pesquisa:

1)

2)

3)



RODA DE CONVERSA

O(a) professor(a) anotarà todos os temas sugeridos na lousa. Juntos, decidam:

- O tema será o mesmo para um grupo, a classe, a escola ou um ano de escolaridade?
- Sobre qual tema você vai pesquisar?
- O que motivou você ou seu grupo a fazer essa escolha?

Afinal, sobre qual tema seu grupo vai pesquisar? Escreva abaixo para não esquecer:

- 5 Um bom projeto de pesquisa pressupõe a justificativa da escolha do tema. Por que você e os(as) colegas escolheram, entre as possibilidades existentes, esse tema? Justifique a escolha.

- 6 Considerando as características de uma boa questão-problema para a pesquisa, que estudamos na seção **“Tome Nota”**, elabore – a partir do tema escolhido e da justificativa – uma pergunta que norteará a sua pesquisa no projeto:

- 7 Quais respostas você daria para essa pergunta? Este é o momento de criar hipóteses para o problema que destacou. Por isso, seja objetivo, claro e sucinto. Além disso, pense em mais de uma possibilidade:

1. _____

2. _____

3. _____

- 8 Todo projeto de pesquisa tem objetivos, ou seja, é preciso deixar claro para os leitores o que essa pesquisa pretende atingir como meta. Para isso, você precisa saber como são formulados esses objetivos:

Inicia-se com um verbo (ação)	Complemento explicativo da ação expressa pelo verbo anterior
Levantar	os problemas ligados à enchente em nosso bairro.
Reunir	ações reais do governo para minimizar esse problema no bairro.
Analisar	a eficácia dessas ações e a relação da população com esses problemas de enchentes.
Criar	propostas e soluções para enviar à administração pública municipal.

Veja **algumas** possibilidades de verbos que podem lhe ajudar. Você pode escolher outros, mas se optar por um dos exemplos abaixo, aproveite e insira o complemento explicativo da ação.

Ação de pesquisa	Complemento explicativo da ação expressa pelo verbo anterior
Analisar	
Apreciar	
Assumir	
Avaliar	
Calcular	
Compreender	
Criar	
Descobrir	
Dividir	
Elaborar	
Exemplificar	
Formular	
Integrar	
Listar	
Produzir	
Reformular	
Relatar	
Reproduzir	

Lembre: os objetivos de pesquisa são mais amplos e não refletem apenas decisões ou vontades de uma pessoa, de um indivíduo, mas de um grupo social e, por isso, são mais abrangentes. Além disso, não há necessidade de muitos objetivos. Dependendo da pesquisa, dois ou três são suficientes.

Passe, no fim do caderno, todas as informações para o Diário de Pesquisa, e aguarde as próximas discussões sobre o projeto.

ATIVIDADE 3 – Ética, literatura e pesquisa: uma discussão deste tempo

- 1 Analisando melhor a personagem Victor Frankenstein, de Mary Shelley, percebemos que suas ações envolvem complicações do ponto de vista social. O que você acha destas atitudes dele?

“Muitas vezes arrombei e penetrei em túmulos, em busca de material fresco para minha criação. Esses corpos que, aos meus olhos, ainda pareciam conter centelhas de uma vida tão recentemente extinta foram profanados por minhas mãos e meus instrumentos.

Carnes que até há pouco haviam abraçado e se deixado abraçar por seus parentes e amigos jaziam clandestinamente sobre minha mesa, prontas para melhor uso. Aprendi a conviver com cheiros comparados aos quais a carniça teria o buquê de um perfume.

A sala de dissecação da universidade e o próprio matadouro local foram por mim invadidos à procura de ossos e vísceras, e apenas a Lua era testemunha de minhas voltas furtivas para casa, sobraçando aqueles horrores. Muitas vezes torturei animais vivos, tentando — e conseguindo — roubar-lhes a chama que eu iria emprestar ao barro ainda informe à minha frente”.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. São Paulo: Seguinte, 1994. p. 11-19.



RODA DE CONVERSA

- Você considera essas atitudes adequadas? Por quê?
- Você acha que, em nome da ciência, vale tudo?
- O que, em sua opinião, é inadmissível na atitude de Victor na busca pela sua pesquisa?

As atitudes da personagem de Mary Shelley não estiveram apenas na ficção. Na verdade, durante muito tempo, as pesquisas científicas eram realizadas sem uma discussão ética que envolvesse aquilo que pode ou não ser feito quando se trata de investigação. Uma reação a essas “atitudes científicas” foi a criação de algumas leis que exigissem dos grandes centros de pesquisas, como as universidades, o mínimo de rigor ético e, para tanto, foram criados comitês, legislações e outras normativas que dessem conta de minimizar os estragos que, em nome da ciência, são verdadeiros problemas sociais. Juntamente com o(a) professor(a), leia um trecho da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas em nosso país:

III - dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

- a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

III.2 - As pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, deverão observar a seguinte exigência:

- a) obter consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal, inclusive nos casos das pesquisas que, por sua natureza, impliquem justificadamente, em consentimento a posteriori.

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>

2 Após a leitura, responda às perguntas:

a) Explique, com suas palavras, o que seria ética em pesquisas que envolvem seres humanos?

b) Do ponto de vista dessa Resolução brasileira, a personagem Victor Frankenstein teria sido ético em seus experimentos? Por quê?

- c) Diante das exigências para pesquisas envolvendo seres humanos, constantes na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, o que Víctor Frankenstein estaria impedido de praticar em suas investigações? Cite alguns exemplos. Se necessário, retorne ao primeiro capítulo do romance que lemos há um tempo.

- d) Você discorda de algumas exigências da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012? Explique.

- 4 Agora, leia o conto “O herói que não retorna”, de Batista de Lima:

O herói que não retorna

Batista de Lima

Gerôncio era o coveiro de Tabocal. Rezava todo dia para que alguém morresse. Mas, quando muito, havia um sepultamento por ano. Era, às vezes, um velhinho que morria de velho ou um anjinho que morria de fome. Preferível ser um velho, daqueles com dente de ouro ou aliança de casamento esquecida pela família na inutilidade da mão esquerda.

Para evitar de desenterrar defunto pobre, Gerôncio conhecia de cor e salteado os portadores de dente de ouro da região. Aí era só ir, no dia do enterro, alta noite, com a lanterna, o martelo e a pá, retirar a terra frouxa da cova e desenterrar o morto. Depois, era só quebrar o

dente com o martelo e levar o ouro para casa. Ele não esquece a morte do Pai do coronel Nicodemos. Foram cinco dentes de ouro dezoito. Finalmente comprou seu casebre onde mora até hoje, lá na ponta da rua.

Mas aí morreu a filha do fazendeiro Antônio Moreno. A menina tomava banho na beira do rio às oito da manhã quando caiu durinha. Não tornou mais. Trouxeram o corpo para casa e velaram até às cinco da tarde, quando se procedeu o enterro com todos os rituais cristãos. O repinique o dia inteiro, no sino da capela, parecia anunciar enterro de anjo rico. As flores eram muitas.

No campo santo foi aberto o caixão para que o irmão mais velho, chegado de longe na última hora, visse o corpo da irmã. Estava linda, com todos seus anéis nos dedos e colares no pescoço. Gerônimo não esperou pela meia-noite, veio logo às sete e escavou a sepultura da menina.

Mal abriu a tampa do caixão, a finada mexeu-se e foi logo limpando a terra dos olhos. O coveiro, assombrado, embrenhou-se na mata em disparada e nunca mais foi visto por ali. Quanto à moça, que voltou para casa assombrando a cidadezinha, foi dada como doente de catalepsia, escapada por milagre. Hoje está lá contando a história para quem quiser ouvir e ainda guarda a fazenda Gitirana para dar de presente ao salvador de sua vida. Só que o delegado tem uma cela pronta pra quando Gerônimo voltar.

Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/batis.html>. Acesso em: 13 nov 2024.

5 Apesar de não se tratar de um enredo com pesquisa, as atitudes de Gerônimo são, ao mesmo tempo, similares e diferentes às de Victor Frankenstein.

a) Em que medida elas são parecidas? Explique.

b) Em que medida elas são diferentes? Explique.

c) A falta de ética é uma realidade que não está só na pesquisa, mas nas relações pessoais e profissionais. Gerônimo era um profissional ético? Por quê?

d) A morte e a vida são encaradas de modos diferentes, dependendo de cada cultura, tempo, sujeitos e espaço. Como Victor Frankenstein e Gerônimo lidam com a morte?

e) Por que o título do conto é “O herói que não retorna”?

f) Suponha que Gerônimo tenha retornado à cidade. Que outro fim você daria para o conto. Use a sua criatividade:

g) Para você, o que é ser um cidadão ético?



PARA SABER MAIS

Pesquise com sua turma em enciclopédias, dicionários e outros o que é **CATALEPSIA**?

ATIVIDADE 4 – Comunicar pesquisas: um desafio do(a) pesquisador(a)

- 1 Leia, juntamente, com o(a) professor(a), a crônica de Mario Prata, “Uma tese é uma tese”:



SALA DIGITAL

Com apoio do(a) professor(a), acesse o site do autor para conhecer mais sobre sua vida e obra e realizar a leitura da crônica.

Link para acessar a biografia do autor: <https://marioprata.com.br/biografia/>

Link para acessar a crônica: <https://marioprata.com.br/uma-tese-e-uma-tese/>



Escritor e dramaturgo
Mario Prata, em 2012.

2 No mundo acadêmico, ou seja, nas universidades, quando as pesquisas são realizadas, elas costumam ser publicadas de diversas maneiras: monografias (em cursos de graduação ou de especialização), dissertações (em cursos de mestrado) e teses (em cursos de doutorado). Trata-se de um processo complexo que dura alguns anos e dá muito trabalho, pois todos aqueles passos da pesquisa devem ser rigorosamente seguidos. Na escola, não precisamos lidar com esse rigor, mas é sempre bom conhecer o que – na vida real – envolve pesquisas sérias. Retornando à crônica de Mário Prata, responda:

a) Por que a filha do casal não suporta mais falar sobre tese? Explique:

b) O narrador da crônica diz que as teses, as defesas e as publicações são chatíssimas, pois como se trata de algo muito especializado nem sempre o público compreende a pesquisa de “**cabo a rabo**”. O que significa essa expressão grifada? Explique com suas palavras:

- c) *Apud* é uma expressão do latim que significa “citado por”. É utilizada para escrever a referência de um livro, de um autor ou de um texto ao qual a pessoa que escreve a tese não teve acesso ao original nem ao que foi citado. Na crônica, há uma ironia com o uso dessa expressão em teses. De que maneira essa ironia é construída no texto de Mario Prata? Explique.

d) Observe esta passagem da crônica:

“Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada. Só aqueles sisudos da banca. E o cara dá logo um dez com louvor. Louvor para quem? Que exaltação, que encômio é isso?”

As teses, em geral, são feitas para outros especialistas naquele assunto avaliarem. O narrador faz uma crítica a respeito das pesquisas: “a gente não fica sabendo de nada”. Marque, com um “X”, as opções que apresentam possibilidades de divulgação de pesquisas que colaboram para que a população, de fato, saiba mais e melhor a respeito de seus resultados:

	Artigo de divulgação científica: publicado em linguagem mais acessível, em jornais, revistas, blogs e sites.
	Artigo científico: publicação que se destina a outros especialistas no assunto da pesquisa, que é produzido para circular em revistas também especializadas.
	Comunicação oral (exposição oral ou relatos de pesquisa): ocorre, geralmente, em Seminários, Congressos, Conferências... com a finalidade de apresentar sucintamente a pesquisa.
	Palestras: a depender do público e da situação comunicativa, mas é – em geral – mais abrangente.

3 Leia, silenciosamente, o texto a seguir

A importância da divulgação científica para a sociedade atual

Ciência e Tecnologia (C&T) estão cada vez mais presentes em nossa cultura, influenciando um novo modelo de sociedade e ressignificando continuamente o modo de viver. O conhecimento científico, que antes era concentrado somente em elites, hoje está sendo cada vez mais popularizado com a finalidade de levar às pessoas melhor qualidade de vida, capacidade de refletir sobre os impactos da C&T no cotidiano e o direito de se tornar um elemento social ativo para assim chegar ao pleno exercício da cidadania.

Sob essa perspectiva, a divulgação científica se faz importante e necessária. Suas potencialidades destacam-na como instrumento reflexivo sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Responsabiliza-se por democratizar os saberes e valores da C&T, promover uma alfabetização científica/tecnológica sobre o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão. Hoje, a divulgação científica adquire uma importância ímpar na construção de uma sociedade democrática e que recoloca a C&T a seu favor.

Segundo Anandakrishnan, o papel da divulgação científica vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia e pode estar orientada para diferentes objetivos, como:

- **Educacional:** ampliação do conhecimento e da compreensão a respeito do processo científico e sua lógica. Nesse caso, trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano;
- **Cívico:** desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, particularmente em áreas críticas do processo de tomada de decisões. Trata-se, portanto, de transmitir informação científica voltada para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico;
- **Mobilização popular:** Ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação e escolha de políticas públicas. Trata-se de transmitir informação científica que instrumentalize os atores a intervir melhor no processo decisório.

Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica. Dependendo da ênfase em cada um desses aspectos e objetivos, variam também os públicos-alvo dessas atividades, sejam estudantes, professores, pessoas alfabetizadas ou não, agentes formuladores de políticas públicas e até os próprios cientistas e tecnólogos. Mas como a divulgação científica atinge esses diversos públicos?

- a) Segundo o texto, por que é importante divulgar à população as pesquisas em Ciência e Tecnologia (C&T)? Explique com suas palavras.

- b) O texto, publicado no site da Universidade Federal do ABC, está baseado em um livro que foi publicado em língua inglesa. As autoras afirmam que o papel da divulgação científica está orientado, a partir de três objetivos. O último parágrafo do texto inicia-se com esta oração:

Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica.

No texto, o pronome demonstrativo grifado (**esse**) faz referência direta a objetivos de divulgação da C&T. Quais são eles?

A coesão textual refere-se a um conjunto de mecanismos linguísticos necessários para que o texto seja “costurado”, com o objetivo de garantir a compreensão e a inteligibilidade. Ela contribui para a ligação de elementos importantes que estão na superfície textual.

Há cinco mecanismos de coesão. Neste momento, ficaremos apenas com o de referência. Observe:

Mecanismo de coesão

1. **Referência** (pessoal, demonstrativa, comparativa) - sua finalidade é fazer remissão (referência) a outro termo que já foi indicado no texto, evitando, assim a repetição desnecessária de uma palavra e/ou expressão. A coesão por referência pode ser:

a) Pessoal:

Os pesquisadores que se encontram fazendo investigações em universidades têm o compromisso ético de tornar as pesquisas públicas, pois eles foram financiados com dinheiro público.

No exemplo acima, o pronome **pessoal** “eles” cumpre o papel de fazer referência direta ao termo “os pesquisadores”.

b) Demonstrativa:

As pesquisas científicas possuem vários objetivos, entre esses citaremos um: contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia.

Nesse exemplo, o pronome **demonstrativo** “esses” cumpre o papel de fazer referência ao substantivo “objetivos”.

Nota: O emprego dos pronomes “esse”, “este”, “nesse”, “neste”, “desse”, “deste”, “essa”, “esta”, “nessa”, “nesta”, “dessa” e “desta” possuem um uso bastante particular:

- Se ele estiver fazendo referência a um elemento linguístico anterior (atrás):

esse, nesse, desse, essa, nessa, dessa



- Se ele estiver fazendo referência a um elemento linguístico posterior (para frente):

este, neste, deste, desta, nesta



c) **Comparativa:**

*Os pesquisadores das universidades são **diferentes** dos de outros centros de investigação.*

Outras possibilidades:

igual ao

semelhante ao

Retorne ao texto, encontre a que termos linguísticos as palavras destacadas fazem referência:

- a) Sob **essa** perspectiva, a divulgação científica se faz importante e necessária. Suas potencialidades destacam-na como instrumento reflexivo sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Responsabiliza-se por democratizar os saberes e valores da C&T, promover uma alfabetização científica/tecnológica sobre o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão.

- b) Educacional: ampliação do conhecimento e da compreensão a respeito do processo científico e sua lógica. **Nesse** caso, trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano;
-
-
-

- c) Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica. Dependendo da ênfase em cada um desses aspectos e objetivos, variam também os públicos-alvo **dessas** atividades, sejam estudantes, professores, pessoas alfabetizadas ou não, agentes formuladores de políticas públicas e até os próprios cientistas e tecnólogos.
-
-
-

A **coesão textual** é um mecanismo importante para “costurarmos” os textos de modo adequado. Pense no que estudamos até aqui, principalmente na hora de produzir seu projeto de pesquisa ou outros textos escritos!

ATIVIDADE 5 – Metodologias de pesquisa, fundamentos, produto/resultado final e intervenção social: algumas possibilidades

Agora, chegou o momento de investir no Projeto de Pesquisa. Já discutimos bastante sobre o papel das ciências em nossas vidas e, também, a respeito da divulgação científica, imprescindível para o progresso das pesquisas e da sociedade. Para isso, retome a atividade 2 deste caderno e o que você escreveu na seção “Diário de Pesquisa”.

Até este momento, seu Projeto de Pesquisa deve ter:

- 1) Tema
- 2) Questão-problema
- 3) Justificativa do tema
- 4) Hipóteses
- 5) Objetivos da pesquisa

- 1** Nesta atividade, produziremos as etapas finais do projeto de pesquisa, ou seja, a metodologia, as análises/discussão de dados e uma possível intervenção social. Vamos lá? Um método científico é um processo que reúne procedimentos de uma pesquisa. A escolha dele é muito importante, pois ele trará muitos dados para análise que ajudarão a produzir um produto final. Veja, abaixo, alguns exemplos possíveis:

Pesquisa de opinião, envolvendo estes instrumentos:
<input type="checkbox"/> Questionário <input type="checkbox"/> Entrevista individual <input type="checkbox"/> Relatório <input type="checkbox"/> Outros
Observação, envolvendo estes instrumentos:
<input type="checkbox"/> Narrativas orais de pessoas <input type="checkbox"/> Itens a serem observados <input type="checkbox"/> Entrevista coletiva ou individual <input type="checkbox"/> Rodas de conversas <input type="checkbox"/> Fotos <input type="checkbox"/> Outros
Pesquisa bibliográfica, envolvendo estes instrumentos:
<input type="checkbox"/> Organização e seleção de fontes <input type="checkbox"/> Resumo <input type="checkbox"/> Resenha <input type="checkbox"/> Outros
Análise de conteúdo: Trata-se de uma investigação social que se dá por meio de documentos físicos e/ou textos (escritos ou orais). Pode ser pensada a partir destas distinções:
<input type="checkbox"/> Tema <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Forma

Há outras formas, até mais complexas, de investir na metodologia de uma pesquisa. No entanto, você pode, com a ajuda do(a) professor(a), conhecer alguns desses e, inclusive, decidir por outros. Que metodologia e instrumentos você utilizará para responder à questão-problema, testar as hipóteses e atingir os objetivos? No espaço abaixo, registre-a e informe por que a escolheu:

- 2 Como você saberá mais sobre o assunto tratado? Para isso, é preciso que pesquise vários textos sobre o tema em diferentes fontes. Lembre-se de avaliar essas fontes, conforme aprendemos quando estávamos preparando o relato oral de estudos. Trace um plano de pesquisa temática, leia os textos, anote-os, grife-os e não se esqueça de registrar esse percurso.

Para o levantamento bibliográfico, você pode planejar estas etapas	
1. Portadores/fontes	<input type="checkbox"/> Livros <input type="checkbox"/> Páginas da internet <input type="checkbox"/> Vídeos (filmes, documentários ou curtas-metragens) <input type="checkbox"/> Palestras <input type="checkbox"/> Outros
2. Modos de <u>registros</u> desse percurso	<input type="checkbox"/> Fichamentos (fichas com cópias e referências das partes principais que foram grifadas, sublinhadas ou marcadas). <input type="checkbox"/> Relatórios de leitura <input type="checkbox"/> Diário com anotações importantes <input type="checkbox"/> Resumos do que foi lido <input type="checkbox"/> Resenhas

- 3 Ao realizar a pesquisa, você obterá alguns dados, com os quais você precisará trabalhar para pensar o resultado/produto final e a intervenção social que proporá:

Como os dados serão recolhidos?
<input type="checkbox"/> Tabulação (contagem dos dados).
<input type="checkbox"/> Aproximação ou distanciamento de dados em relação ao que foi coletado.
<input type="checkbox"/> Recorrência, ou seja, a quantidade de vezes que o dado aparece.
Como serão representados os dados?
<input type="checkbox"/> Tabelas.
<input type="checkbox"/> Gráficos.
<input type="checkbox"/> Relatórios.
<input type="checkbox"/> Trechos significativos com destaques dos dados recorrentes, aproximados ou distanciados.
Análise
<input type="checkbox"/> Confrontar a questão-problema, hipóteses, resultados e bibliografia consultada: que relação há nisso tudo com os dados e resultados obtidos?
<input type="checkbox"/> Após a coleta dos resultados, confronte se as hipóteses foram confirmadas ou não. Nem sempre elas se confirmam e isso também é um resultado.
<input type="checkbox"/> Os resultados coletados, de fato, interferem substancialmente na realidade dos pesquisados?

- 4 Após ter concluído algumas etapas da pesquisa, você já pode propor um percurso que ajude a pensar, refletir ou, se possível, solucionar o problema discutido. Para isso, é sempre importante que você pense na maneira como será proposto esse resultado final:

<input type="checkbox"/> Produto
<input type="checkbox"/> Serviço
<input type="checkbox"/> Reflexão
<input type="checkbox"/> Ajuste
<input type="checkbox"/> Sugestão

a) O que podemos fazer com os resultados?

b) Elencar possíveis soluções, encaminhamentos ou parcerias:



PARA SABER MAIS

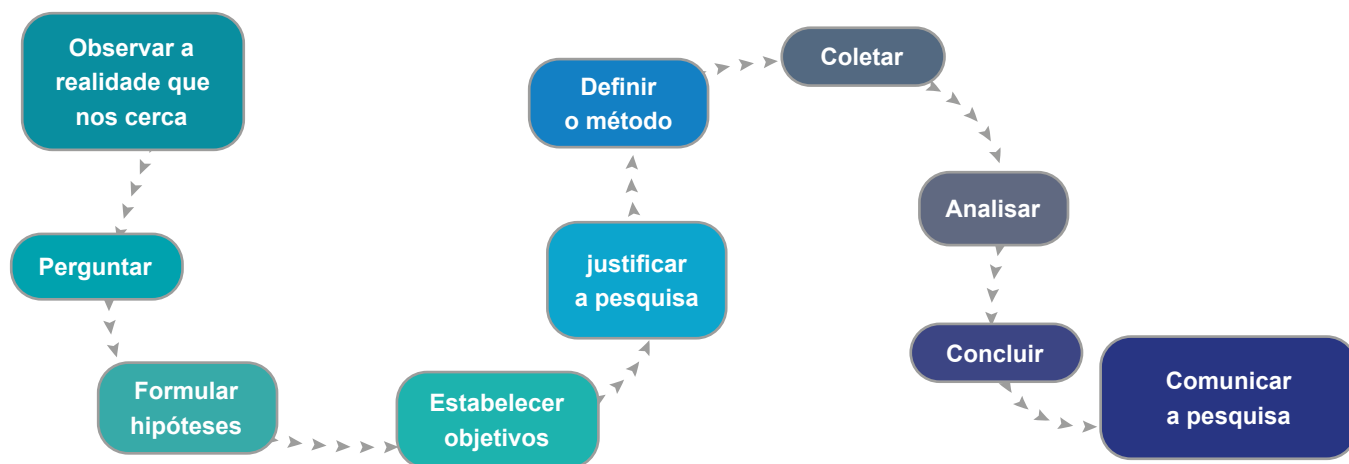
Assista ao vídeo “Interfaces entre a pesquisa científica e a sua Divulgação” para conhecer um pouco mais sobre o processo da formação do conhecimento científico.



Link de acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1jtTq7CnklnhZpC3INMtxbopeRwW6njam?usp=sharing>

ATIVIDADE 6 – Socializar a pesquisa é preciso!

Por fim, você não pode se esquecer de que toda pesquisa necessita ser comunicada à população. O relato precisa abranger todo o processo que foi investido de maneira detalhada. Pode ser um relato oral ou escrito. Nesta Unidade, o objetivo é que você faça um relato oral de sua pesquisa. Para isso, é preciso retomar todo o processo. Até este momento, seu projeto de pesquisa deve:



- 1 Planeje o seu relato, respondendo a estas perguntas, que foram previamente colocadas em formatos de slides, mas podem contar com outros suportes para a apresentação, assim como fizemos no relato oral de estudo: cartazes, handouts etc.

Qual o título do projeto?

Quem são os autores?

Anotações: _____

Qual a questão-problema do grupo?

Anotações: _____

Quais são as hipóteses do grupo?

Anotações: _____

Quais os objetivos da pesquisa/projeto?

Anotações: _____

Qual é a justificativa da pesquisa/projeto?

Anotações: _____

Qual método foi utilizado para realizar a pesquisa?

Anotações: _____

Qual é a referência que vocês buscaram para fundamentar a pesquisa?

Anotações: _____

Quando, como e onde vocês coletaram os dados?

Anotações: _____

Que partes significativas da análise podem servir de exemplo?

Anotações: _____

Que dificuldades o grupo encontrou? Como resolveram?
O que aprenderam com esse processo?

Anotações: _____

A que conclusões o grupo chegou? Qual o resultado final?
Qual produto, serviço, reflexão ou sugestão a pesquisa propõe?

Anotações: _____

Ao responder a todas essas perguntas, você e seu grupo terão realizado um relato oral da pesquisa que empreenderam. O relato deve ser breve e privilegiar o registro mais formal da língua. Lembre-se de que o slide, o cartaz ou o *handout* servirão de base para sua fala e não é desejável que sejam lidos literalmente. Eles são apoios daqueles(as) que farão o relato.

a) Após o planejamento do relato, é necessário que o grupo se organize para:

- Definir o que cada componente relatará.
- A forma de apresentação.
- Conhecer o público-alvo que assistirá ao relato.
- Ensaiar a apresentação do relato.
- Certificar-se de que todas as etapas da pesquisa foram relatadas.

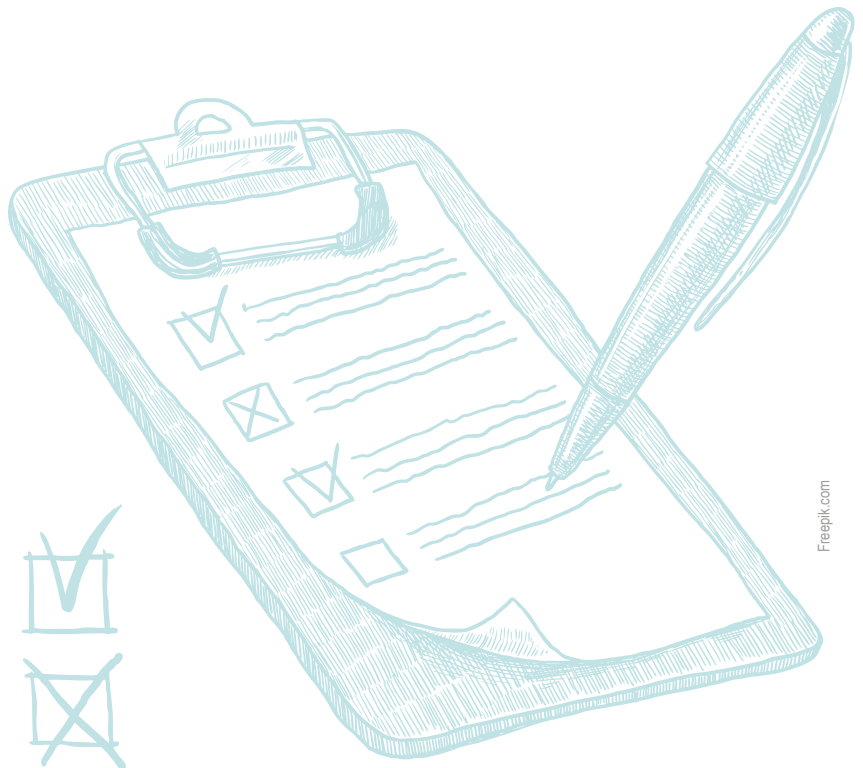
b) Durante a apresentação, não se esqueça de:

- Saudar as pessoas que estão assistindo.
- Apresentar o grupo.
- Informar o título.
- Estar aberto a perguntas e dúvidas, além de prever esses momentos durante a apresentação.
- Escutar críticas e sugestões de melhoria do projeto ou da pesquisa.
- Deixar visível o portador que suportará a fala para que os(as) que estão assistindo ao relato o acompanhem.
- Fazer anotações de encaminhamentos e sugestões.

Para avaliar o Relato de Pesquisa Oral, o(a) professor(a) poderá utilizar o Anexo da página 239.

✓ Checklist

- () Aprendi a estudar por meio de pesquisas.
- () Aprendi a relatar estudos.
- () Aprendi a relatar pesquisas.
- () Aprendi que o relato oral é complexo e exige planejamento de quem o apresenta.
- () Aprendi a elaborar projetos de pesquisas.
- () Conheci metodologias de pesquisa.



UNIDADE 2

Quem lê muitos contos, escreve minicontos

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- reconhecer os minicontos como um gênero discursivo que privilegia a concisão e a brevidade, por meio de um trabalho criativo com a linguagem literária.
- ler contos e minicontos de culturas e etnias diversas, a fim de apreciar as diferentes manifestações da linguagem literária.
- ler, compreender e interpretar contos e poemas de tipos e formatos variados, com vistas a estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas.
- investir no reconhecimento de recursos linguístico-discursivos que favoreçam a escrita criativa, visando à produção de minicontos.





“**Nanopoética**”, é esse o nome que, comumente, se dá às escritas e invenções literárias que têm por objetivo dizer muito em poucas palavras. Certamente, em sua vida, você já se deparou com aqueles textos curtos que, de alguma forma, chamam sua atenção, seja na internet, em muros, outdoors, banners ou em outros lugares. Embora aparentemente pequenos, pelo menos em extensão, os textos considerados como “nanopoéticas” revelam um trabalho intenso e, sobretudo, criativo com a linguagem. Como diriam uns e outros estudiosos: é um trabalho de transpiração, apesar de haver muita inspiração. E quanto aos minicontos, você já ouviu falar? Leu algum? Escreveu? Nesta Unidade, entre outros textos, leremos alguns minicontos, haicais e aforismos... o que você sabe sobre cada um deles? Por que podemos falar de uma “nanopoética”? Converse com o(a) professor(a) e colegas.

ATIVIDADE 1 - Tecnologia, ciência e literatura

Você já ouviu falar em nanotecnologia? Sabe do que se trata? Leia, a seguir, um trecho da reportagem “Nanotecnologia: o melhor caminho para criar máquinas do tamanho de átomos provavelmente é plagiar as células vivas”, publicada na Revista Superinteressante:

Pequena grande ideia

A nanotecnologia pode revolucionar o mundo

A Robôs minúsculos, menores que uma bactéria, construindo carros, pontes e cidades inteiras; exércitos de submarinos microscópicos navegando pelo interior do corpo humano e curando doenças. Cenários mirabolantes desse tipo são o sonho dourado dos defensores da nanotecnologia, um ramo da ciência que busca a manipulação precisa de objetos do tamanho de átomos, na escala dos nanômetros (1 nanômetro equivale a 1 metro dividido por 1 bilhão. É pequeno pra danar). Se a técnica se tornar tão confiável quanto a engenharia civil é hoje, a humanidade vai se beneficiar de uma reviravolta tecnológica de deixar a Revolução Industrial e a internet no chinelo.

A questão é: dá mesmo para fazer isso?

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/nanotecnologia/>. Acesso em 11 nov. 2017.

- 1 Tomando por base a leitura do texto anterior e os seus conhecimentos sobre o assunto, responda:
 - a) Que sentidos o prefixo “nano” constrói quando está junto de outras palavras, como “nanotecnologia”, “nanopoética” ou mesmo os “nanochips” presentes em nossos celulares?

- b) Qual a relação entre “nanotecnologia” e “nanopoética”?

c) Você já leu, anteriormente, sobre nanômetros? O que você sabe a respeito desse assunto?

d) Quais tecnologias “nano” existentes, utilizadas em nosso dia a dia, já estão incorporadas em sua vida? Sabe dizer alguma?

e) Quando falamos em celulares, por exemplo, você já ouviu sobre as diferenças entre “chip”, “minichip”, “microchip” e “nanochip”? O que os diferencia?

f) Por outro lado, se falarmos de literatura, podemos pensar em uma sequência como esta: conto, miniconto, microconto e nanoconto. O que diferencia cada um deles?



RODA DE CONVERSA

Você lerá um excerto do conto “Bifurcação”, de Mauro Guidi-Signorelli. O conto foi publicado, pela primeira vez em 2019, no livro de mesmo nome que venceu o II Concurso Literário Editora UFPR. Antes de ler, converse com seus(as) colegas e professor(a).

- Geralmente, os contos são feitos para serem publicados em livros de coletânea ou antologias. Em relação ao título do conto, “Bifurcação”, quais possíveis sentidos poderíamos fazer dele considerando as discussões que fizemos anteriormente?
- O que a capa do livro pode revelar sobre o universo “digital”? Por que essa ilustração estaria em um livro/conto com esse título?
- Um conto de ficção é um gênero literário que apresenta histórias fictícias. Essas histórias podem ser no passado, presente ou futuro, onde grandes coisas podem acontecer. Em que momento histórico você imagina que essa narrativa se passa?



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=179137261284814&se%20=fbp.10007666242731-2207620000>. Acesso em: 12/12/2023.

- 2 Agora, silenciosamente, leia o excerto selecionado do conto “Bifurcação”, de Mauro Guidi-Signorelli:

BIFURCAÇÃO

00:00:00	EDES	<i>Théo, você nos lê?</i>
00:00:33	EDES	<i>Théo, você nos lê?</i>
00:01:06	EDES	<i>Théo, você nos lê?</i>
00:01:39	EDES	<i>Théo, você nos lê?</i>
00:01:40	TD_b1i2047	Sim
00:01:41	TD_b1i2047	Leio
00:01:43	TD_b1i2047	Vocês quem são?
00:01:59	EDES	<i>Nós somos a Equipe Despertar e estamos muito contentes em poder conversar com você, Théo.</i>

00:02:00	TD_bli2047		Eu também
00:02:05	EDES		<i>Como você se sente, Théo?</i>
00:02:06	TD_bli2047		Bem
00:02:07	TD_bli2047		Estranho
00:02:08	TD_bli2047		E vocês?
00:02:11	EDES		<i>Estranho como?</i>
00:02:13	TD_bli2047		Estranho como
00:02:15	TD_bli2047		Onde foi parar tudo?
00:02:32	EDES		<i>Você poderia desenvolver sua resposta, Théo? Você poderia nos explicar o que está vendo, por exemplo?</i>
00:02:33	TD_bli2047		Nada
00:02:35	TD_bli2047		Não estou vendo nada
00:02:39	TD_bli2047		É tudo branco e eu não consigo abrir os olhos
00:02:54	EDES		<i>Muito bem. É assim mesmo que deve ser por enquanto. Não há motivos para preocupação.</i>
00:02:56	TD_bli2047		Se vocês dizem
00:03:04	EDES		<i>Vamos abrir seus olhos em um estágio posterior.</i>
00:03:05	TD_bli2047		Que bom
00:03:06	TD_bli2047		Obrigado
00:03:20	EDES		<i>Com relação à audição, agora. Você poderia nos descrever o que está ouvindo, Théo?</i>
00:03:21	TD_bli2047		Um bipe
00:03:24	TD_bli2047		Toda vez que vocês falam comigo
00:03:26	TD_bli2047		Entram em contato comigo
00:03:28	TD_bli2047		Senão silêncio
00:03:46	EDES		<i>Muito bem. É assim também que deve ser por enquanto. Melhoraremos isso mais tarde, junto com sua visão.</i>
00:03:47	TD_bli2047		Ótimo

00:04:07	EDES	<i>Se o bipe se tornar desconfortável, basta nos alertar e nós providenciaremos outros meios para entrar em contato.</i>
00:04:08	TD_b1i2047	Pode deixar
00:04:09	TD_b1i2047	Eu aviso sim
00:04:29	EDES	<i>Muito bem, Théo. Agora, você poderia nos descrever o que está sentindo ao longo do seu corpo? Você sente alguma coisa?</i>
00:04:42	EDES	<i>Théo, você nos lê?</i>
00:04:43	TD_b1i2047	Sim
00:04:44	TD_b1i2047	Desculpa
00:04:46	TD_b1i2047	Eu estava pensando
00:04:48	TD_b1i2047	Na sua pergunta
00:04:55	EDES	<i>Tome o tempo que for necessário, Théo.</i>
00:05:03	TD_b1i2047	Eu não sinto o meu corpo
00:05:04	TD_b1i2047	Quer dizer
00:05:06	TD_b1i2047	Eu não sinto nada nele
00:05:09	TD_b1i2047	Mas eu ainda sinto que tenho um corpo
00:05:10	TD_b1i2047	Meu corpo
00:05:12	TD_b1i2047	Meu antigo corpo
00:05:14	TD_b1i2047	Ele está aí com vocês?
00:05:16	TD_b1i2047	Eu estou aí com vocês?
00:05:17	TD_b1i2047	Quer dizer
00:05:19	TD_b1i2047	Meu antigo eu
00:05:21	TD_b1i2047	Ele pode me ler também?
00:05:27	EDES	<i>Não, ele não o pode ler agora.</i>
00:05:28	TD_b1i2047	É claro
00:05:29	TD_b1i2047	O protocolo
00:05:32	TD_b1i2047	Tinha esquecido do protocolo

00:05:41	EDES	<i>Você se incomoda que ele não esteja aqui conosco?</i>
00:05:49	TD_b1i2047	Não
00:05:59	EDES	<i>Você preferiria que ele estivesse aqui conosco agora?</i>
00:06:03	TD_b1i2047	Não sei
00:06:06	EDES	<i>Por que não?</i>
00:06:09	TD_b1i2047	Não sei
00:06:20	EDES	<i>Você gostaria de mais tempo para ponderar a nossa pergunta?</i>
00:06:21	TD_b1i2047	Acho que não
00:06:25	TD_b1i2047	Eu gostaria é que a gente passasse pra próxima
00:06:33	EDES	<i>Pensar sobre o seu “antigo eu” o incomoda, Théo?</i>
00:06:34	TD_b1i2047	Não
00:06:36	TD_b1i2047	Não é bem isso
00:06:38	TD_b1i2047	Mas me distrai
00:06:42	TD_b1i2047	Eu preferia quando a gente falava do meu corpo novo
00:06:44	TD_b1i2047	Se vocês não se importam
00:06:48	EDES	<i>De maneira alguma, Théo.</i>
00:06:49	TD_b1i2047	Obrigado
00:07:07	EDES	<i>Você disse anteriormente que sente dispor de um corpo, apesar de não sentir esse corpo. Você confirma?</i>
00:07:08	TD_b1i2047	Confirmo
00:07:11	TD_b1i2047	É como se eu estivesse paralisado
00:07:13	TD_b1i2047	Ou dormindo pesado
00:07:14	TD_b1i2047	É normal?
00:07:18	EDES	<i>Neste estágio, sim.</i>
00:07:19	TD_b1i2047	Certo
00:07:24	EDES	<i>Você está sentindo frio?</i>
00:07:25	TD_b1i2047	Não

00:07:27	EDES	<i>Calor?</i>
00:07:28	TD_b1i2047	Também não
00:07:30	TD_b1i2047	Eu estou me sentindo bem
00:07:32	TD_b1i2047	Muito bem até
00:07:35	TD_b1i2047	No departamento de temperaturas
00:07:41	EDES	<i>Estamos felizes em ouvir isso.</i>
00:07:43	TD_b1i2047	Vocês conseguem me ouvir?
00:08:02	EDES	<i>No sentido figurado, é verdade. Nós podemos apenas lê-lo por enquanto. Mas nós o lemos em alto e bom som, Théo.</i>
00:08:05	TD_b1i2047	Vocês leem quando eu sorrio?
00:08:11	EDES	<i>Não neste ponto, infelizmente.</i>
00:08:16	TD_b1i2047	Mais tarde vocês vão conseguir ler quando eu sorrir?
00:09:08	EDES	<i>Em um estágio mais avançado do seu despertar, nós seremos capazes de detectar mudanças em seu estado emocional e inferir, a partir dessas mudanças, comunicações de ordem não verbal tais como sorrisos. Esse tipo de detecção, obviamente, se fará com o seu consentimento e apenas com o seu consentimento.</i>
00:09:09	TD_b1i2047	Vigilância
00:09:13	TD_b1i2047	Vocês precisam do meu consentimento pra isso
00:09:14	TD_b1i2047	Certo?
00:09:16	TD_b1i2047	Pra vigilância emocional
00:09:18	TD_b1i2047	Eu vi no protocolo
00:09:20	EDES	<i>Exatamente.</i>
00:09:21	TD_b1i2047	Bom
00:09:24	TD_b1i2047	Caso não tenha ficado claro
00:09:27	TD_b1i2047	Eu sorri com o seu alto e bom som
00:09:40	EDES	<i>Obrigado, Théo. E nós sorrimos com o seu “departamento de temperaturas”.</i>

00:09:41	TD_b1i2047		Eu também
00:09:43	TD_b1i2047		Eu sorri com essa também
00:09:45	TD_b1i2047		E eu sorri agora
00:09:47	TD_b1i2047		Mas diferente
00:09:48	TD_b1i2047		Que estranho
00:09:52	EDES		<i>O que seria estranho?</i>
00:09:55	TD_b1i2047		Que a gente tem que falar o sorriso
00:10:10	EDES		<i>Apenas neste estágio, Théo. Não precisaremos continuar desta forma por muito mais tempo.</i>
00:10:11	TD_b1i2047		Certo
00:10:31	EDES		<i>Voltando às questões sobre o seu corpo, agora. Você está sentindo pontos de pressão em alguma parte do seu corpo?</i>
00:10:32	TD_b1i2047		Não
00:10:33	TD_b1i2047		Nenhum
00:10:35	TD_b1i2047		Sem pontos e sem pressão
00:10:36	TD_b1i2047		Sem dor
00:10:37	TD_b1i2047		Sem peso
00:10:43	TD_b1i2047		Eu sinto como se tivesse passado tempo demais numa banheira bem quente
00:10:45	TD_b1i2047		Mas sem sentir calor
00:10:46	TD_b1i2047		Nem molhado
00:10:55	EDES		<i>Você sente os seus membros relaxados, seria isso?</i>
00:10:56	TD_b1i2047		Não
00:10:59	TD_b1i2047		Eu não sinto os meus membros também
00:11:02	TD_b1i2047		Eu só sei que eles estão lá
00:11:03	TD_b1i2047		Estavam lá
00:11:07	TD_b1i2047		Eu sinto onde eu termino e onde vocês começam

00:11:08	TD_b1i2047		Só isso
00:11:12	TD_b1i2047		Se é que isso faz algum sentido pra vocês
00:11:32	EDES		<i>Isso faz bastante sentido e nós apreciamos o seu esforço para colocar o que você está sentindo em palavras, Théo.</i>
00:11:34	TD_b1i2047		O prazer é meu
00:11:46	EDES		<i>Neste exato momento, você sente que está sentado ou que está deitado?</i>
00:11:47	TD_b1i2047		Deitado
00:11:48	TD_b1i2047		Eu acho
00:11:52	EDES		<i>Você não tem certeza?</i>
00:11:53	TD_b1i2047		Não
00:11:56	TD_b1i2047		Eu lembro que eu estava deitado
00:11:58	TD_b1i2047		Antes de acordar
00:12:04	TD_b1i2047		Com vocês todos em volta e a doutora Schneider segurando a minha mão
00:12:06	TD_b1i2047		Do lado da cama
00:12:10	TD_b1i2047		Mas agora pode ser que eu já esteja de pé
00:12:12	TD_b1i2047		De ponta-cabeça
00:12:14	TD_b1i2047		Eu não sei dizer
00:12:16	TD_b1i2047		O que fica embaixo
00:12:18	TD_b1i2047		O que fica em cima
00:12:20	TD_b1i2047		Eu não sei dizer
00:12:32	EDES		<i>Você consegue distinguir o que fica à direita do que fica à esquerda?</i>
00:12:33	TD_b1i2047		Direita
00:12:34	TD_b1i2047		Esquerda
00:12:35	TD_b1i2047		Consigo
00:12:36	TD_b1i2047		É
00:12:38	TD_b1i2047		Isso eu consigo
00:12:39	TD_b1i2047		Que estranho

00:12:46	EDES		<i>Não há motivos para preocupação, Théo.</i>
00:12:48	TD_b1i2047		Se vocês dizem
00:13:03	EDES		<i>Você se incomoda de não conseguir distinguir o que está em cima do que está embaixo?</i>
00:13:04	TD_b1i2047		Não
00:13:05	TD_b1i2047		Não é isso
00:13:08	TD_b1i2047		Nada me incomoda neste exato momento
00:13:11	TD_b1i2047		Incomodado não é a palavra certa
00:13:18	EDES		<i>Qual, então, seria a palavra certa, Théo?</i>
00:13:23	TD_b1i2047		Surpreso?
00:13:24	TD_b1i2047		Talvez?
00:13:26	TD_b1i2047		Eu me sinto bem
00:13:27	TD_b1i2047		Muito bem
00:13:29	TD_b1i2047		Meio alto até
00:13:34	TD_b1i2047		É difícil de me incomodar com o que quer que seja neste momento
00:13:39	EDES		<i>Você se sente inebriado?</i>
00:13:40	TD_b1i2047		Inebriado
00:13:41	TD_b1i2047		Isso
00:13:44	TD_b1i2047		Inebriado é uma boa palavra
00:14:00	EDES		<i>Você teria também a impressão, neste momento, de não dispor plenamente das suas faculdades?</i>
00:14:01	TD_b1i2047		Faculdades
00:14:02	TD_b1i2047		Mentais?
00:14:24	EDES		<i>Exatamente. Você tem a impressão de não se encontrar em plena posse de suas faculdades mentais, de suas faculdades cognitivas?</i>
00:14:30	TD_b1i2047		Assim vocês me pegam
00:14:32	TD_b1i2047		Fica difícil pra eu dizer

00:14:33 TD_b1i2047 | Não fica?

00:14:38 EDES | *Por que ficaria difícil?*

00:14:43 TD_b1i2047 | Porque você não pergunta pro bêbado se ele acha que pode dirigir

00:14:44 TD_b1i2047 | Pergunta?

00:14:50 EDES | *Quem nos pegou nessa foi você, Théo.*

00:14:52 TD_b1i2047 | Mais sorrisos?

00:14:55 EDES | *Mais sorrisos.*

00:14:56 TD_b1i2047 | Oba

00:15:34 EDES | *Parece-nos que você está, de fato, em plena posse de suas faculdades cognitivas. Mas se você não se importar, nós gostaríamos de investigar um pouco mais. Você se importaria de continuarmos com nossas perguntas, Théo?*

00:15:35 TD_b1i2047 | Nem um pouco

00:15:37 TD_b1i2047 | Eu estou gostando

00:15:39 TD_b1i2047 | Pode perguntar

[...]

GUIDI-SINGNORELLI, Mauro. "Bifurcação". In.: Bifurcação. Curitiba: Editora UFPR; 1ª edição, 2019.

Para fazer a atividade foi selecionado um fragmento do texto. Com o excerto selecionado é possível responder as questões propostas, mas, você pode ler o conto, na íntegra, acessando ao link:

https://docs.google.com/document/d/1PQ5pcXQVTXt_QoigsHfMYTYDuGjENSpt/edit?usp=sharing&ouid=118212595188687147286&rtpof=true&sd=true



Após a leitura (parcial ou total do texto), responda:

3 No enredo, qual a relação da tecnologia com a vida do narrador?

4 No início do conto há a seguinte fala: “Nós somos a Equipe Despertar e estamos muito contentes em poder conversar com você, Théo”, o que a fala revela sobre o enredo do conto? Explique.

5 Observe a imagem:



a) A imagem acima é uma placa de trânsito, seu nome é “placa bifurcação em Y”. Pensando sobre o título do conto e comparando com a imagem, qual é o possível sentido da palavra “Bifurcação”?

b) Consulte um dicionário, físico ou virtual, e transcreva a definição do vocábulo “bifurcação”, selecione a definição que melhor se relacione com o texto lido.

- 6 O sociólogo francês, Maurice Halbwachs (1877-1945), estudou a memória coletiva na sociedade. Parafraseando o autor, as lembranças têm um caráter coletivo e podem ser reavivadas em nós por outras pessoas, ainda que determinado acontecimento tenha ocorrido em âmbito particular (tendo somente nós mesmos como testemunhas). Nunca estamos, segundo ele, verdadeiramente sozinho.
- a) As lembranças e as memórias são temas que perpassam todo o conto “Bifurcação”. O que provavelmente aconteceu com as lembranças e memórias do narrador? Considere o diálogo entre EDES e Théo para construir sua resposta.

- b) O que, supostamente, aconteceu com a memória de Théo?

- 7 É evidente um diálogo entre personagens ao longo do conto. O que nos faz compreender quem está falando? Exemplifique.

- 8 Os desenvolvimentos tecnológicos sempre trouxeram consigo o medo, a desconfiança, a suspeita e a criação de um cenário futurístico inusitado. O uso da Inteligência Artificial, no texto Bifurcação, insinua que a IA pode fazer coisas inimagináveis. Com o crescimento de aplicativos que criam textos, imagens e até mesmo vídeos, é necessário ter cuidado com as informações que circulam, é preciso checagem para confirmar a veracidade, por exemplo. Como você se posiciona a respeito dos usos que fazemos das tecnologias digitais em nossa sociedade? São adequados ou não? Por quê?

- 9 Para a sociedade de Bifurcação, fica subentendido alguma maneira de lidar com a morte? Explique.

- 10 Em relação à linguagem empregada no conto, como você a classificaria? Mais ou menos formal? Por quê? Retire do conto DOIS trechos que comprovem sua afirmação.

- TRECHO 1:

- TRECHO 2

- 11 Você considera adequado o emprego dessa linguagem no conto? Por quê?

- 12 A ficção científica é a que direciona a construção do enredo. Os contos de ficção científica são assim chamados, porque têm características próprias, pois, apesar de manterem a mesma estrutura que esse gênero literário possui, apresentam temáticas específicas. Considerando o que foi dito, faça um *check* (✓) na primeira coluna se as características a seguir estiverem presentes em “Bifurcação”, de Mauro Guidi-Signorelli:

Check	Características do conto de ficção científica
	Os contos de ficção científica são do tipo narrativo, assim como a crônica, o romance e a novela.
	O conto é mais curto se comparado ao romance e à novela, por exemplo.
	É historicamente verificável.
	Apresenta um número reduzido de personagens.
	Apresenta ambiente econômico, não havendo grande mudanças na relação tempo-espaço no enredo.
	Poucas ações, o que sugere a concentração de eventos no enredo e, principalmente, evita a existência de intrigas ou conflitos secundários.
	Em relação à temática, como a imaginação, criatividade, fantasia, ciência e tecnologia se fundem no enredo, criando outros espaços e tempos, para além do que consideraríamos “real”?

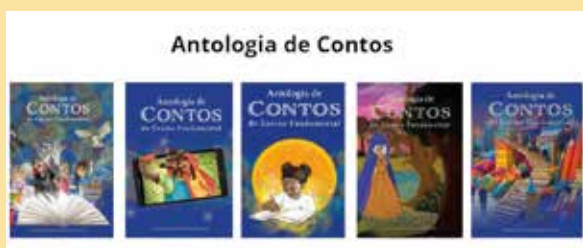


PARA SABER MAIS

MAURO GUIDI-SIGNORELLI, é paulista de Piracicaba e escreve aplicativos e histórias. *Bifurcação*, vencedor do concurso de contos da Editora UFPR, é seu primeiro livro.



Foto: pessoal do autor



Você sabia que a Rede Municipal de Ensino tem um projeto de produção de textos (do gênero conto) que publica textos selecionados de estudantes?

Já pensou que legal ter seu texto publicado? Converse com o(a) Professor(a) para entender o projeto e saber como participar!

ATIVIDADE 2 – Nanopoética: uma relação entre tecnologias digitais e literatura

Você já teve a oportunidade de explorar algum livro digital? Está familiarizado com essa modalidade de leitura?

Os livros impressos enfrentam uma série de dualidades: amor e ódio, qualidade e defeito, começo e fim, tranquilidade e angústia. Alguns acreditam que eles estão fadados a desaparecer, enquanto outros apostam na coexistência duradoura de livros digitais e impressos.

Qual é a sua perspectiva em relação a esse debate? Considere a capa deste livro digital em específico, disponibilizado e comercializado exclusivamente pela internet.

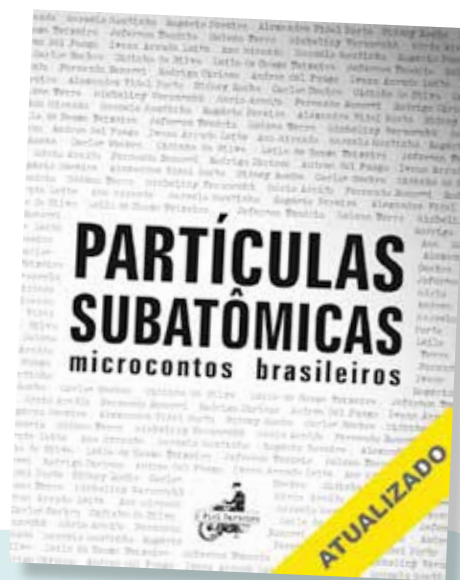


Imagem: RUFFATO, L.; SANTOS, J. (Orgs.) Partículas Subatômicas - Microcontos Brasileiros, edited by Luiz Ruffato and José Santos, 1ª ed., vol. 1, São Paulo, Carreira Fiel, 2015.



RODA DE CONVERSA

Juntamente com o(a) professor(a) e colegas, discuta:

- Qual a relação entre nanotecnologias e o título do livro “Partículas Subatômicas”?
- Trata-se, neste caso, de um livro de microcontos brasileiros. Qual a relação entre o título do livro, nanotecnologias, microcontos e nanopoéticas?
- Apesar de estar neste caderno, ou seja, um portador impresso, esse livro circula digitalmente. Você consegue observar alguma diferença entre as capas impressas e esse livro? Por quê?
- Poderíamos afirmar que os microcontos seriam, de alguma forma, nanopoéticas? Por quê?

- 1 Organizado por Luiz Ruffato e José Santos, esse livro é uma coletânea de microcontos que tratam de assuntos diversos, por meio de um recurso da linguagem literária bastante específico e desafiador: a concisão. Ser breve e dizer muito em poucas palavras é um desafio enorme para quem escreve. Rodrigo Ciríaco, um dos autores do livro que, entre outras temáticas, escreve sobre o dia a dia e o universo escolar, produziu o microconto “Maioridade”. Leia-o a seguir:

Vidal Porto Sidney Rocha Carlos Seabra Cidinha da Silva Leila de Souza Teixeira
 Meliny Verunschk Mario Araujo Fernando Bonassi Rodrigo Ciríaco Andrea del Fu
 na Miranda Marcelo Moutinho Rogério Pereira Alexandre Vidal Porto Sidney Ro
 seila de Souza Teixeira Jefferson Tenório Helena Terra Micheline Verunschk M
 íriaco André del Fuego Ivana Arruda Leite Paulo Lima Ana Miranda Marco
 Vidal Porto Sidney Rocha Carlos Seabra Cidinha da Silva Leila de Souza Teixeira
 Meliny Verunschk Mario Araujo Fernando Bonassi Rodrigo Ciríaco Andrea del Fu
 na Miranda Marcelo Moutinho Jefferson Tenório Helena Terra Micheline Verunschk M
 íriaco André del Fuego Ivana Arruda Leite Paulo Lima Ana Miranda Marco
 Vidal Porto Sidney Rocha Carlos Seabra Cidinha da Silva Leila de Souza Teixeira
 Meliny Verunschk Mario Araujo Fernando Bonassi Rodrigo Ciríaco Andrea del Fu
 na Miranda Marcelo Moutinho Rogério Pereira Alexandre Vidal Porto Sidney Ro
 seila de Souza Teixeira Jefferson Tenório Helena Terra Micheline Verunschk M
 íriaco André del Fuego Ivana Arruda Leite Paulo Lima Ana Miranda Marco
 Vidal Porto Sidney Rocha Carlos Seabra Cidinha da Silva Leila de Souza Teixeira

Maioridade

— Peste! Já chega! Vou convocar seus pais agora. Sidney Ro
 seila de Souza Teixeira Jefferson Tenório Helena Terra Micheline Verunschk M
 íriaco — Então, chama. Pode chamar, prussôra. Desde que
 nasci num sei nada sobre eles...

CIRÍACO, Rodrigo. *Maioridade*. In: RUFFATO, Luiz; SANTOS, José. **Partículas Subatômicas**. São Paulo: O Fiel Carteiro, 2015.

Aparentemente curto em extensão, o microconto de Rodrigo Ciríaco retrata um pequeno contexto escolar de uma maneira grande, isto é, com foco em um detalhe que diz muito sobre uma situação específica de sala de aula. Diante disso, responda:

- a) O microconto tem apenas dois travessões, os quais marcam o início de uma fala no texto. Quem dialoga no enredo?

- b) Qual a relação do título do microconto “Maioridade” com o enredo? Explique.

- c) O que acontece entre os dois que dialogam? Que situação é essa retratada no conto?

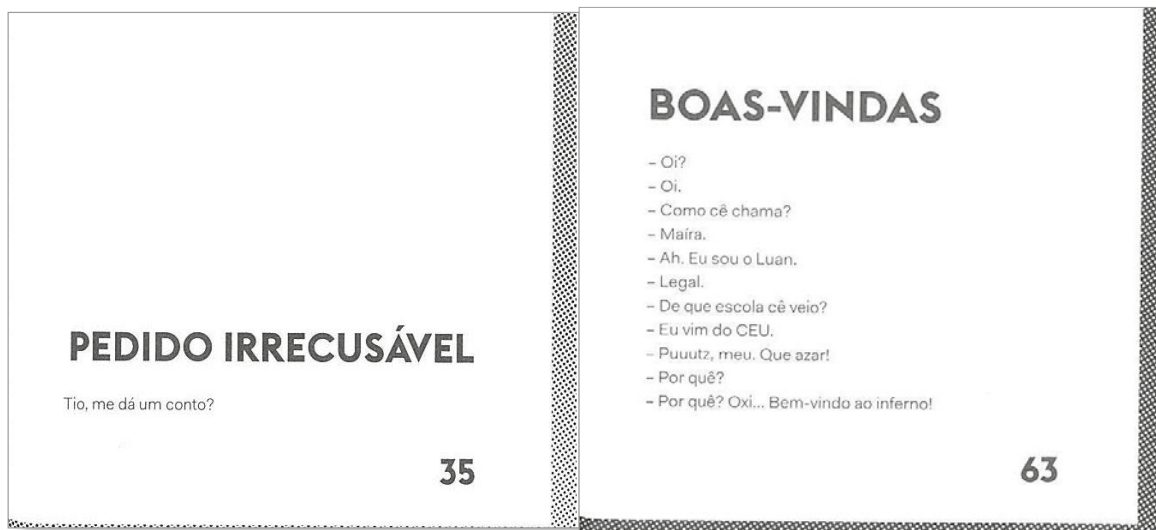
- d) Como você explica este trecho no diálogo: “Desde que nasci num sei nada sobre eles...”?

e) Em relação ao registro linguístico, empregado no microconto, podemos dizer que é mais ou menos informal? Por quê? Que elementos da linguagem do microconto nos permitem dizer isso?

f) Por que “Maioridade” é um microconto? Explique com suas próprias palavras.

g) Quais foram suas impressões pessoais a respeito do microconto? Conte aos(as) professores(as) e colegas como você avalia o enredo ou, ainda, se gostou ou não e por quê.

2 Em entrevista recente ao canal no Youtube da editora “O fiel carteiro”, Rodrigo Ciríaco afirma que iniciou sua produção literária escrevendo micro ou minicontos. Ele, inclusive, lançou outros livros cujas temáticas também se parecem com situações de sala de aula. Leia estes dois microcontos do livro “Te pego lá fora” e, em seguida, responda às questões:



a) Explique o título do primeiro conto: “Pedido irrecusável”.

b) Alguns contos do livro, “Te pego lá fora”, tratam de assuntos relacionados ao universo escolar e a cenas do cotidiano das grandes cidades do Brasil. Considerando essa informação, quem – em “Pedido irrecusável” – pede um conto?

c) A palavra “Tio”, que é a pessoa chamada na oração, refere-se a uma pessoa da família? Por quê?

d) O segundo microconto, “Boas-vindas”, é escrito em forma de diálogos. Quem dialoga no enredo?

e) Como o título “Boas-vindas” se relaciona com o enredo do microconto?

f) A que CEU a personagem que recebe o recém-chegado se refere?

g) Nesse conto, as palavras CEU e inferno constroem outros sentidos. Que sentidos seriam esses? Explique.

h) Nos dois microcontos, que linguagem é empregada: a mais formal ou informal? Para o enredo e contexto retratados, o uso é ou não adequado? Por quê?

i) Se tivéssemos que diferenciar microconto de nanoconto, como você classificaria os textos de Ciríaco? Marque um “X” na coluna adequada e, em seguida, justifique o por quê:

	Microconto	Nanoconto	Justificativa
Pedido irrecusável			
Boas-vindas			



PARA SABER MAIS

O livro “Te Pego Lá Fora” é um livro de contos no qual o autor realiza a transposição da linguagem oral cotidiana da periferia para uma expressão literária, um desafio difícil, mas que Rodrigo Ciríaco faz com muita habilidade. Várias expressões coloquiais permeiam as narrativas, tais como: como “prôfi”, “prussô” ou “quem quisé fazê”.

As narrativas presentes no Livro têm foco no cotidiano de uma escola pública e revela o olhar das pessoas que compõem a comunidade escolar: alunos, professores, diretores. O teor evidencia dores, feridas e as falhas complicadas do cotidiano escolar.

A divisão do livro é engenhosa, cada parte corresponde a uma estação do ano e evoca a estética de um caderno escolar; os textos remetem ao clima de cada estação e o livro acaba na primavera (onde estão os textos que trazem um pouco de esperança depois de muitos contos que nos angustiam ao observar tantas mazelas).

Alguns microcontos do livro são: “Pedido Irrecusável”, “Medo”, “A Queda”, passando por narrativas em primeira pessoa como “O Livro Negro” e “Um Estranho no Cano” e com histórias cômicas estruturadas em diálogos, como “Boi na linha”. A escrita marginal de Rodrigo Ciríaco expõe corajosamente os problemas que precisam ser observados e discutidos na sociedade brasileira contemporânea.



Imagem: CIRÍACO, Rodrigo. *Te pego lá fora*. São Paulo: Editora Nós, 2014.

Fonte: SME/COPED/DIEFEM.

Biografia

Rodrigo Ciríaco é poeta e escritor. Historiador formado pela USP. Autor de cinco livros, entre eles “Te Pego Lá Fora”, “Vendo Pó...esia” e do infantil “Vovó virou Semente”. Suas obras foram adotadas pelas secretarias municipal e estadual de educação de São Paulo. Participou de várias antologias no Brasil e no exterior. Fundador da Casa Poética, há 20 anos desenvolve ações para o livro, leitura, literatura e poesia. Foi autor convidado da FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty, Bienal do Livro de SP e RJ, Salão do Livro de Paris, entre outros. É curador e responsável pelo SarauZim – Sarau pra Molecada, do projeto de formação Pedagogia dos Saraus e do programa de entrevistas Casa PoetiCast.

CIRÍACO, Rodrigo. *Te pego lá fora*. São Paulo: Editora Nós, 2014.



Imagem: [https://editoranos.com.br/nossos-autores/rodrigo-ciriacol/](https://editoranos.com.br/nossos-autores/rodrigo-ciriac/). Acesso em 09 jan. 2024.

Entrevista

Entrevistado por Ederson Granetto, Rodrigo Ciríaco explica o que é e como funciona o Sarau dos Mesquiteiros. Iniciado no bairro paulistano de Ermelino Matarazzo, hoje o projeto abrange diversas áreas da periferia. Os encontros buscam criar um coletivo cultural para levar a literatura dentro da escola no período extraclasse.

Assista à entrevista neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=Akfy7JTaztl>

ATIVIDADE 3 – Microconto, intertextualidade e tecnologias digitais

Você já ouviu alguma “História das Mil e uma Noites”? Conhece a personagem “Sherazade”? O que você já leu de literatura árabe? Digna de muitas versões, as “Histórias das Mil e uma Noites” atravessam gerações, mares e se reconstruíram em várias culturas. Nesta sequência de atividades, leremos uma versão dessa famosa história e, é claro, algumas releituras dela em microcontos.

- 1 Com o(a) professor(a), leia o conto “**Como tudo começou: a história de Xerazad**”, uma adaptação de Paulo Sérgio de Vasconcellos:

Como tudo começou: a história de Xerazad

Paulo Sérgio de Vasconcellos

Houve, muito tempo atrás, um rei poderosíssimo, da dinastia dos antigos reis persas, que dominaram até a Índia e a China. Seu povo o amava por sua sabedoria e prudência. Quando morreu, o poder passou às mãos do filho mais velho, Xariar. Homem justo, Xariar fez questão de que seu irmão mais novo, Xazaman, também governasse ao seu lado. Deu-lhe, então, um de seus reinos, cuja capital era a cidade de Samarcanda¹. Passaram-se vinte anos de prosperidade, cada irmão vivendo em seu reino. Mas um dia Xariar, não suportando mais a saudade, decidiu rever Xazaman. Ordenou a seu grão-vizir² que fosse até o irmão entregar-lhe os mais ricos presentes e um convite para vir visitá-lo.

– Seu desejo é uma ordem – disse o grão-vizir. E partiu o mais rápido que pôde. Ao saber que o grão-vizir se aproximava da cidade, Xazaman foi ao seu encontro e pediu notícias do irmão. O grão-vizir, então, transmitiu as palavras do soberano. Xazaman ficou comovido e disse:

– Meu irmão, o sultão³, honra-me com esse convite. Estou morto de vontade de o rever. Mas preciso de dez dias para preparar a viagem e partir. Fiquem em meu reino e partire-

1 A cidade de Samarcanda fica, atualmente, na fronteira do Afeganistão. Estava na rota da seda, pela qual seda e outros produtos eram trazidos da China, através da Índia. Samarcanda pertence hoje ao Uzbequistão, que já foi parte da União Soviética e é país muçulmano.

2 Grão-vizir: auxiliar influente do soberano, era uma espécie de primeiro-ministro do reino. Em árabe moderno, vizir significa “ministro”.

3 Sultão: governante muçulmano.

mos juntos. Não é preciso que vocês se desloquem até a cidade: armem aqui mesmo suas tendas. Ordenarei que você e a sua comitiva sejam muito bem tratados!

O vizir aceitou a oferta. Xazaman se dirigiu a Samarcanda para cuidar dos preparativos da viagem. Nomeou um conselho para cuidar de tudo durante a sua ausência; no comando, colocou um homem de sua total confiança. Dez dias depois, encaminhou-se até onde estavam as tendas. Então, desejando abraçar a esposa mais uma vez antes da partida, voltou sozinho ao palácio. Foi até os aposentos da rainha; ela, que não esperava revê-lo tão cedo, tinha introduzido no quarto um dos criados do marido.

Qual não foi a emoção de Xazaman quando, chegando sem fazer ruído para fazer uma surpresa à esposa, por quem se julgava muito amado, avistou em seu quarto, à luz das tochas, um outro homem!⁴

Furioso, Xazaman pegou seu sabre e, num segundo, deu aos dois o sono da morte. Em seguida, saiu da cidade e se dirigiu às tendas. Sem contar a ninguém o que tinha acontecido, deu ordem de partir imediatamente. Antes de raiar o dia, partiram todos.

É fácil imaginar a alegria de Xariar e Xazaman quando se reencontraram depois de tantos anos! Abraçaram-se, trocaram mil manifestações de afeto e entraram na cidade, em meio aos gritos de alegria da multidão. O sultão levou seu irmão a um palácio que tinha comunicação com o seu e possuía um belíssimo jardim.⁵

À noite, celebraram o reencontro com um jantar que durou até tarde. Depois, cada um se recolheu a seu quarto. Xazaman tinha passado momentos de alegria ao lado do irmão; mas, quando se viu sozinho em sua cama e pensou na infidelidade da esposa, ficou angustiado. Incapaz de dormir, levantou-se. Tão triste estava que seu rosto denunciava seus sentimentos. O irmão notou:

“– Que está acontecendo com ele? Estará com saudades de seu reino e de sua esposa?”

Na manhã seguinte, Xariar deu de presente ao irmão o que a Índia produz de mais valioso e de mais belo e fez o possível para diverti-lo. Mas Xazaman parecia ainda mais triste.

Um dia Xariar organizou uma caçada numa região distante do reino; a viagem até lá demorava cerca de dois dias. Xazaman não quis acompanhar o irmão; deu como pretexto sua saúde, que não estaria boa. O sultão aceitou a desculpa e

4 Uma passagem do Alcorão recomenda que as esposas sejam obedientes e conservem sua virtude na ausência do marido; aos adúlteros, o livro prescreve cem chicotadas.

5 Os jardins têm grande importância na cultura árabe desde antes do Islamismo. Os soberanos construíam jardins que simbolizavam o paraíso e se destinavam não apenas ao prazer, mas também à contemplação e à meditação. No Alcorão fala-se em jardins cortados por rios como recompensa divina para os benfeitores.

partiu com toda a sua corte. Sozinho no palácio, Xazaman se recolheu a seu quarto e pôs-se a olhar o jardim através de uma janela. De repente, algo chamou sua atenção: uma porta secreta se abriu e por ela saíram vinte mulheres; ao lado delas, estava a sultana. Xazaman via a cena sem ser visto. De repente, as mulheres tiraram o véu⁶, e ele pôde ver que, na verdade, eram dez homens com as mulheres! Então a sultana bateu palmas, chamando:

– Massud! Massud!

Àquele chamado, um homem desceu do alto de uma árvore e foi até a sultana.

Xazaman, então, percebeu que Xariar era tão infeliz quanto ele. Sem dúvida, aquela era a sorte de todos os maridos: serem traídos. “– Já que é assim, por que me atormentar lembrando o tempo todo uma infelicidade que é tão comum?” – disse ele a si mesmo. E daquele momento em diante esqueceu a tristeza.

Mandou que lhe preparassem o jantar e comeu com apetite. Nos dias que se seguiram, estava alegre e bem-disposto.

Quando Xariar retornou da caça, espantou-se ao ver como o estado de espírito do irmão havia mudado. E quis saber dele o motivo. Xazaman respondeu:

– Você é meu sultão e meu senhor, mas, eu suplico, não exija que eu responda a essa pergunta!

Xariar insistiu e, então, Xazaman contou tudo sobre a infidelidade da rainha de Samarcanda, sua própria esposa. Xariar aprovou o modo como o irmão tinha reagido:

– Meu irmão, que história mais terrível essa! Você fez bem em castigar os traidores; foi uma ação justa. Agora compreendo a sua tristeza. Mas me conte o motivo de sua alegria.

Xazaman tentou inutilmente fazer com que o irmão desistisse de querer uma resposta àquela pergunta. Xariar ficou ainda mais curioso, e ele teve de contar tudo o que acontecera durante a ausência do sultão. Terminou a história assim:

– Tendo visto tantas infâmias, cheguei à conclusão de que todas as mulheres se comportam assim. É tolice fazer com que a nossa serenidade dependa da fidelidade delas. Por isso, o melhor é consolar-se!

Xariar inicialmente se recusou a acreditar no que o irmão lhe contara. Xazaman, então, propôs que os dois fingissem ir a uma caçada e se ausentassem do palácio. Na mesma noite da partida, retornariam aos aposentos de Xazaman. Assim se fez. Partiram e, ao cair

⁶ Em certos países muçulmanos, especialmente no Irã, as mulheres devem usar em público o xador, um véu que recobre todo o corpo. No Afeganistão, na época do regime dos Talebãs, as mulheres eram obrigadas a usar em público a burca, uma roupa que só deixa os olhos à mostra. O uso do véu e a separação das mulheres (afastadas dos olhares masculinos dos homens de fora da família) eram práticas difundidas na maior parte do mundo islâmico. Movimentos de defesa dos direitos da mulher (inclusive muçulmanos) lutam contra o uso do véu, mas encontram resistência por vezes até mesmo das próprias mulheres.

da noite, o sultão mandou que seu vizir ficasse no comando dos homens e não permitisse que ninguém saísse do acampamento. Os irmãos partiram sozinhos a cavalo até o palácio e, pela janela do quarto de Xazaman, viram a porta secreta se abrir, os dez homens disfarçados aparecerem acompanhados das mulheres, e a sultana chamar por Massud.

Enfurecido, Xariar deu ordem ao grão-vizir de estrangular a esposa. Com suas próprias mãos, cortou a cabeça de todas as mulheres que acompanhavam a sultana. E, daquele dia em diante, decidiu que jamais voltaria a confiar nas mulheres. Ele se casaria com elas por uma noite e as faria estrangular no dia seguinte.

Pouco tempo depois, Xazaman regressou a seu reino.

Foi assim que o revoltado Xariar pôs em prática seu plano. Casava-se com uma das moças do reino, passava com ela uma noite, mas no dia seguinte mandava que fosse estrangulada. A cidade ficou abalada com aquela desumanidade. Pais e mães choravam por suas filhas. Todos temiam que elas se tornassem vítimas do sultão.

O grão-vizir tinha duas filhas: a mais velha se chamava Xerazad e a mais nova, Dinarzad. Xerazad tinha grande coragem e inteligência; lia muito e tinha uma memória fabulosa. Era belíssima e muito virtuosa. O grão-vizir a amava muito. Um dia Xerazad lhe disse:

– Meu querido pai, quero lhe pedir um favor. Peço que não me recuse o que desejo! Quero dar um basta nas crueldades do sultão contra as famílias desta cidade.

– Sua intenção é muito justa, filha. Mas como pretende conseguir isso?

– Casando-me com o sultão.

O vizir horrorizou-se com aquelas palavras. Mas nada do que disse à filha pôde fazer com que Xerazad desistisse de seu plano. O pai, vencido pela insistência da moça, finalmente consentiu: angustiado, foi até o sultão e lhe disse que naquela noite lhe traria a filha. O sultão ficou muito espantado e ameaçou:

– Mas saiba que, de manhã, eu lhe darei ordens para estrangulá-la. E se você se recusar, mandarei matá-lo!

Quando o pai contou à filha que Xariar aceitara casar-se com ela, Xerazad ficou muito contente, como se tivesse recebido a melhor notícia do mundo. Agradeceu a seu pai e o consolou, assegurando-lhe que ele não se arrependeria por tê-la dado em casamento ao sultão. Depois, chamou a irmã e lhe disse em segredo:

– Querida irmã, preciso de sua ajuda. Pedirei ao sultão que você durma no quarto nupcial. Amanhã, uma hora antes de raiar o dia, acorde-me e diga: “Minha irmã, por favor, conte uma daquelas belas histórias que você conhece!”

De noite, Xerazad foi levada ao quarto nupcial e, chorando, implorou que a irmã Dinarzad pudesse passar a noite ali ao seu lado. O sultão concordou. Quando faltava uma hora para raiar o dia, a irmã fez exatamente como Xerazad havia pedido; acordou-a uma hora antes do nascer do sol, dizendo:

– Minha querida irmã, antes que nasça o dia, conte uma daquelas belas histórias que você conhece! Talvez seja a última vez que terei o prazer de ouvi-las!

Xerazad, então, começou a contar uma história. Quando chegou a um ponto decisivo, interrompeu a narrativa, dizendo:

– Que pena, o dia já nasceu. Não vou poder contar o final de minha história... A continuação é ainda mais bonita e interessante. Mas eu não poderei contar a você, cara irmã, a menos que o sultão permita que eu a retome na próxima noite...

O sultão, que já gostara muito do que Xerazad contara e ficara cheio de curiosidade em saber o que aconteceria depois, decidiu não matar a moça para poder ouvir o final daquela história. Mas, na noite seguinte e nas outras, Xerazad usou da mesma astúcia. Quando terminava uma história, começava a contar outra ainda mais interessante. A cada dia, prosseguia em sua narração até um certo ponto e, fazendo suspense, interrompia-a num momento decisivo, despertando a curiosidade do sultão, que dizia a si mesmo:

“– Vou deixá-la viva só mais esta vez para saber como essa história maravilhosa termina; mas amanhã, sem dúvida, mando executá-la.”

E assim, por meio das histórias das Mil e Uma Noites, Xerazad conseguiu enfeitiçar o esposo e adiar a morte. O sultão se encantava com as narrativas, com a memória fabulosa da esposa e com sua incrível coragem. Por fim, um dia lhe disse:

– Querida Xerazad, vejo que as suas maravilhosas histórias não têm fim. Você conseguiu acabar com o ódio que eu alimentava contra todas as mulheres: meu amor por você me leva a renunciar àquela lei cruel que eu tinha estabelecido. Você salvou todas as moças que eu iria ainda sacrificar para satisfazer minha raiva. O grão-vizir foi o primeiro a saber daquela notícia, que em pouco tempo se espalhou por toda a cidade. Assim, de todas as partes do país se ouviram muitos elogios e bênçãos para o sultão e sua adorável esposa Xerazad.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. **As mil e uma noites: contos selecionados**. São Paulo: Sol, 2008.



RODA DE CONVERSA

Juntamente com o(a) professor(a) e colegas, discuta:

- Que outras versões dessa história você conhece? Indique-as para os(as) colegas de classe.
- Em que se aproximam ou se distanciam?
- Que elementos da cultura árabe você consegue perceber no texto?
- A literatura tem o poder de nos fazer viajar no tempo e no espaço sem sairmos do lugar. Que outros espaços e tempos você conheceu enquanto lia “A História da Xerazad”?
- Em relação ao papel da mulher naquela sociedade: como ela é/era vista?
- Como é hoje na sociedade em que vivemos?
- Você já assistiu a filmes, desenhos e/ou animações com um enredo parecido? Pode indicar?
- Que histórias a Xerazad teria contado para o sultão? Você conhece alguma?

2 Como vimos, a leitura do conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” sugere inúmeras discussões. A seguir, com o(a) colega de classe, responda às questões:

a) Na sociedade retratada no enredo do conto, quais cargos ocupavam os irmãos Xariar e Xazaman? Que importância tinham essas funções para aquela sociedade?

b) O que causou em Xariar tamanha revolta que o fez colocar em prática um plano mortal para as mulheres daquele reino?

- c) O pai de Xerazad era o grão-vizir do sultão, isto é, ocupava um cargo alto no reino. Mesmo assim, sua filha, se submetida ao casamento com Xariar, não seria poupada desse plano mortal. Qual foi a estratégia por ela utilizada, para se livrar da morte e colocar fim ao plano de Xariar? Explique com suas palavras.

- d) Você acredita que as histórias literárias, em especial, teriam esse poder de paralisar e mobilizar o sultão? O que, em sua opinião, elas tinham de tão especial?

- 3 Na Atividade 1, apontamos algumas características sobre o conto de ficção científica. Quais, das características abaixo, são possíveis encontrar no conto “Como tudo começou: a história de Xerazad”. Faça um *check* (☑) na primeira coluna:

Check	Características do conto
	Assim como a crônica, o romance e a novela, os contos de ficção científica são do tipo narrativo.
	O conto é mais curto se comparado ao romance e à novela, por exemplo.
	É historicamente verificável.
	Apresenta um número reduzido de personagens.
	Apresenta tempo e ambiente econômicos, ou seja, não há grandes mudanças de tempo e espaços no enredo.
	Poucas ações, o que sugere a concentração de eventos no enredo e, principalmente, evita a existência de intrigas ou conflitos secundários.

Em seguida, discuta com o(a) professor(a) e colegas quais características estão ou não presentes no conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” e por que as escolheu.

- 4 Os contos apresentam, em geral, uma estrutura de enredo que contém os seguintes elementos: situação inicial, conflito ou intriga, clímax e desfecho ou situação final. Identifique, a seguir, esses elementos no conto “Como tudo começou: a história de Xerazad”:

Partes do enredo	Breve explicação	Com suas palavras, escreva um trecho significativo do conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” que revele a parte do enredo
Situação inicial	Trata-se do início do enredo, em que o(a) autor(a) apresenta os fatos iniciais, os(as) protagonistas e, se possível, o tempo e o espaço em que a história se dará. É um ponto decisivo da narrativa, pois é o momento em que se prende a atenção do(a) leitor(a).	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Conflito, intriga ou complicação	Momento em que o problema (conflito, intriga ou complicação) é apresentado ao(à) leitor(a).	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Clímax	É o ponto alto de tensão, isto é, em que o problema (conflito, intriga ou complicação) atinge o nível máximo e queremos saber o que vai acontecer.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Desfecho ou situação final	É a parte em que o conflito, intriga ou complicação é, de alguma forma, resolvido. Nem sempre é o fim que se espera, isto é, com final feliz.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- a) Pensando nas histórias que Xerazad contava, em que parte do enredo, provavelmente, ela parava de contar para a sua irmã? Por quê?

- 5 Por ser muito famosa e atravessar gerações, as histórias de Xerazad têm ultrapassado os gêneros literários e, é claro, chegou ao que estamos chamando de “nanopoética” nesta sequência de atividades. Marcelino Freire, autor de inúmeros microcontos, convidou 100 escritores para publicar seus textos inéditos em uma coletânea chamada: “Os cem menores contos brasileiros do século”. Leia o que ele diz:

**QUANDO ACORDOU,
O DINOSSAURO AINDA ESTAVA LÁ.**

AUGUSTO MONTERROSO

O mais famoso microconto do mundo, acima, tem só 37 letrinhas. Inspirado nele, resolvi desafiar cem* escritores brasileiros, deste século, a me enviar histórias inéditas de até cinquenta letras (sem contar título, pontuação). Eles toparam. O resultado aqui está. Se “conto vence por nocaute”, como dizia Cortázar, então toma lá.

MARCELINO FREIRE



PARA SABER MAIS

Augusto Monterroso (1921-2003), conforme disse o autor Marcelino Freire, escreveu em apenas “37 letrinhas” um dos microcontos mais famosos do mundo. De origem hondurenha, viveu na Guatemala e – só em 1944 – foi exilado no México. Escreveu alguns livros que reunia microcontos e seus textos sempre empregavam a concisão como um recurso indispensável.

- 6 O livro também possui uma característica especial: o tamanho e as escolhas gráfico-editoriais combinam com a proposta “micro” que só a “nanopoética” pode oferecer. A obra mantém, de alguma forma, um diálogo com outros livros de antologias (coletânea de textos) de outros gêneros literários. Veja:

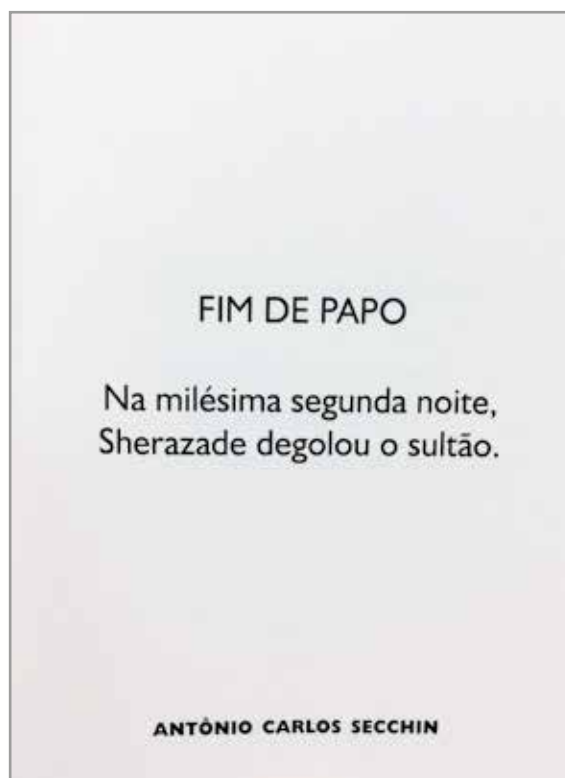


Disponível em:
<https://www.companhiadaseleitas.com.br/detalhe.php?codigo=2700084>, Acesso em: 29 dez. 2024.
<https://www.companhiadaseleitas.com.br/detalhe.php?codigo=2702716>, Acesso em: 29 dez. 2024.
<https://www.stelle.com.br/oiro/cem-melhores-contos-brasileiros-seculo>, Acesso em: 29 dez. 2024.
<https://www.livrariacultura.com.br/as-cem-melhores-conicas-brasileiras-2193014/p>, Acesso em: 29 dez. 2024.

- b) Ao observar a capa e a proposta do livro “Os cem menores contos brasileiros do século”, que relações podemos estabelecer dela com a “nanopoética”? Explique com suas palavras:

- c) Que relações o título: “Os cem menores contos brasileiros do século” estabelecem com os demais títulos de outra coleção, que, inclusive, foram publicados por outra editora?

- 7 No livro de Marcelino Freire, o autor Antônio Carlos Secchin escreveu este microconto:



FREIRE, Marcelino (org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

- d) Qual a relação do microconto “Fim de papo” com o conto “Como tudo começou: a história de Xerazad”? Explique.

- e) O conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” fala de 1001 histórias e noites. No entanto, o microconto de Secchin apresenta uma “milésima segunda noite” e, nesse sentido, o final do sultão é diferente. Diante disso, explique por que o título é “Fim de papo”.

- f) Você gostou do final dado ao sultão na versão de Secchin? Por quê?

- 8 Os microcontos também ganharam os espaços digitais. Em nossa rede, por exemplo, temos o “Antologia de Contos”, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A ideia é que os(as) estudantes escrevam contos e, no caso do nono ano, minicontos. A temática é livre, mas neste caso, o texto faz uma alusão ao texto “As Mil e uma Noites”. Observe:



Olhos abertos

Uma mulher pôs um ponto final em uma história cruel.

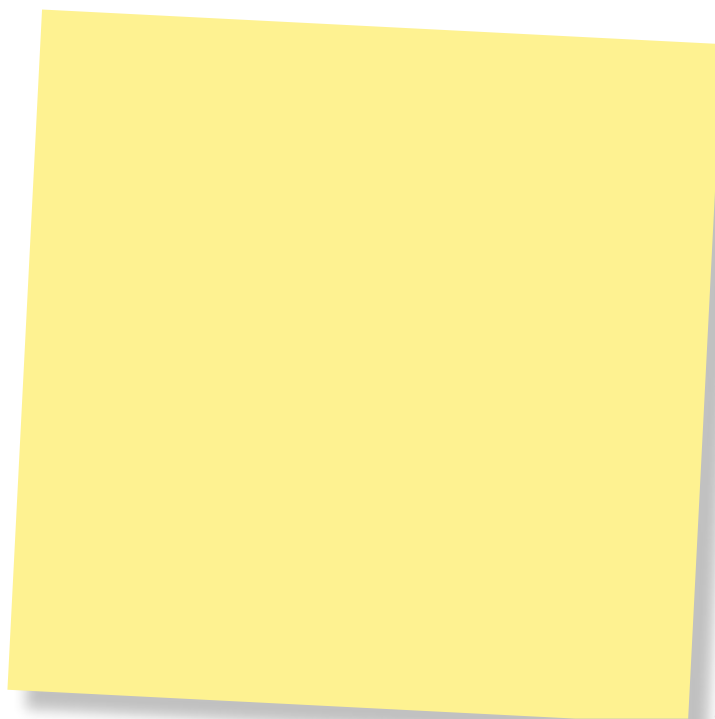
Após 1001 noites, conseguiu fechar os olhos dele para sempre, para que ela e outras mulheres continuassem com os olhos abertos.

Autora: Camilly Oliveira Camargo Moreira
EMEF Plínio Ayrosa
DRE Freguesia/Brasilândia
Professora: Maria Ferreira da Silva Santos

- g) Quais recursos linguístico-discursivos foram utilizados pela autora para que, de alguma forma, o texto fizesse relação com “As Mil e uma Noites”? Aponte alguns deles na tabela abaixo:

Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à “arte de cortar”.
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Oferece uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	É governado por um humor que duvida de tudo.
	Uso de recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Deve sua origem a outras obras ou ao próprio processo de criação literária.
	Resgata fórmulas antigas de escrita, como fábulas.
	Inserção de novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.

- h) Além desses recursos linguístico-discursivos apresentados, que outras características você acrescentaria para o microconto? Escreva, no *post it* abaixo, pelo menos, três:





PARA SABER MAIS

10 curiosidades sobre “As Mil e Uma Noites”

Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/literatura/no-mundo-da-fantasia/as-mil-e-uma-noites/10-curiosidades-sobre-as-mil-e-uma-noites/>



ATIVIDADE 4 – Minicontos e outras literaturas nas redes sociais

1 Com o(a) professor(a) e colegas, leia esta reportagem:

Carta Fundamental

Língua Portuguesa

Microcontos na era do Twitter

por Samir Mesquita — publicado 14/09/2011 09h33, última modificação 15/09/2011 20h44

Sem forma ou tamanho que a limite, a literatura encontra lugar nas redes sociais em textos curtos, criativos e cheios de significados.

Uma coisa é fato: se hoje em dia fala-se tanto em microcontos, é porque também se fala muito em Twitter. Criada em 2006, a rede social é um microblog onde cada post – tweet (“pio”, em inglês) – tem o limite de 140 caracteres. A forma reduzida de se dizer algo a cada dia ganha mais adeptos e já tem o Brasil como o segundo país com o maior número de usuários, ficando atrás apenas dos EUA. Entre notícias, links curiosos, piadas, fofocas e diários pessoais, a literatura também encontra um espaço rico no Twitter, com os aforismos, hai-kais e, especialmente, os microcontos.

Mas o que são os microcontos? E quais as diferenças entre minis, micros e nanocontos? Por mais que alguns teóricos tentem defini-los adotando o número de caracteres como parâmetro – nanocontos teriam até 50 letras, sem contar espaços e pontuação; microcontos, até 150 caracteres e, minicontos, até uma página –, ainda não há uma definição exata, tal como acontece com o conto. Este, talvez tenha sido melhor definido por Mario de Andrade: “Conto será sempre aquilo que seu autor batizou de conto”.

Independentemente do número de caracteres e de suas possíveis nomenclaturas, os microcontos são narrativas muito curtas em que a síntese acaba sendo a grande ferramenta de escrita.

O guatemalteco Augusto Monterroso é indicado como autor do primeiro, e talvez o mais famoso, microconto. Publicado em 1959, sua história tem apenas uma frase: “Cuando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí” (quando acordou, o dinossauro ainda estava lá). Contudo, há inúmeros textos escritos anteriormente, desde fábulas chinesas até alguns dos textos publicados entre os aforismos de Franz Kafka (por exemplo: “Uma gaiola saiu à procura de um pássaro”), que podemos considerar hoje como microcontos.

Ernest Hemingway é também autor de um famoso microconto: “For sale: baby shoes, never worn” (vendem-se: sapatos de bebê, nunca usados). Um texto com apenas seis termos que foi inspiração para o projeto Six-Word Memoirs, da Smith Magazine, e resultou nos livros Not Quite What I Was Planning (Harper Perennial, 2008), Six-Word Memoirs on Love & Heartbreaks (Harper Perennial, 2009), e em que se encontram textos fantásticos como este de Zac Nelson: “I still make coffee for two” (eu ainda faço café para dois). Ou este de Jody Smith: “Found true love nine months later” (encontrou o amor verdadeiro nove meses depois).

Concisão e narrativa

No Brasil, considera-se o marco zero dos microcontos a publicação do livro Ah, é? (Editora Record, 1994), de Dalton Trevisan. Com seu estilo incisivo, Trevisan surpreendeu os leitores com textos curtíssimos como: “A velha tossiu três da manhã”. Em 2004, Marcelino Freire convidou cem escritores para escrever histórias com até 50 letras (sem contar o títu-

lo) e organizou a antologia Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século (Ateliê Editorial).

O desejo já havia sido manifestado por Ítalo Calvino em Seis Propostas para o Próximo Milênio: “Borges e Bioy Casares organizaram uma antologia de Histórias Breves e Extraordinárias. De minha parte, gostaria de organizar uma coleção de histórias de uma só frase, ou de uma linha apenas, se possível. Mas até agora não encontrei nenhuma que supere a do escritor guatemalteco Augusto Monterroso...”.

Os microcontos vêm ao encontro das ideias de Calvino. Para ele, a rapidez permite poupar o leitor de determinados detalhes em favor do ritmo da narrativa. É o nó de uma rede de correlações invisíveis no texto e a ferramenta essencial para a continuidade da narrativa, permitindo que o leitor transite com maior naturalidade entre as ideias contidas na história.

Além da rapidez, percebe-se que os microcontos se constroem também a partir de outras características. A concisão é, desse modo, uma das principais. Um texto conciso não quer dizer necessariamente um texto breve. A concisão está no ato de escolher as palavras certas para contar aquilo que se quer, assim como valorizar os sinais gráficos e de pontuação e os silêncios presentes nos textos. Carlos Drummond de Andrade já dizia que “escrever é cortar palavras”, Hemingway sugeriu: “Corte todo o resto e fique com o essencial”. Winston Churchill deu certa vez um sábio conselho: “Das palavras, as mais simples. Das simples, a menor”. Escrever de modo conciso é um trabalho árduo e que exige técnica e tempo. Exemplo disso é a célebre carta de Pascal, em que termina dizendo: “Fiz esta carta mais longa porque não tive tempo de fazê-la curta”.

Outra característica em que se apoiam é a narratividade. Se não há uma história clara atrás daquelas palavras, não há um microconto. Isso é o que os diferencia de um haicai, de um poema-pílula ou de um aforismo. Enquanto esses se preocupam mais em descrever uma cena, trabalhar a palavra de forma lírica ou propagar uma ideia, os microcontos têm de contar uma história. Mais que narrar uma trama completa (com começo, meio e fim) as palavras de um microconto devem sugerir. O que está escrito representa apenas 10% da narrativa, o resto deve se formar na imaginação do leitor, permitindo assim novas e múltiplas interpretações.

Assim, Julio Cortázar em *Alguns Aspectos do Conto* tece uma reflexão que aproxima o gênero da fotografia e que pode ser estendido para os microcontos: “(...) o fotógrafo ou o contista se veem obrigados a escolher e limitar uma imagem ou um acontecimento que sejam significativos, que não apenas tenham um valor em si mesmos, mas que sejam capazes de funcionar no espectador ou no leitor como uma espécie de abertura”.

Seguidores

Partindo desses preceitos, a cada dia novos e já consagrados escritores postam seus mi-

crocontos dentro dos 140 caracteres do Twitter, um espaço não só de divulgação, mas também de contato direto com os leitores. Vale então ser um seguidor dos perfis: @marcelinofreire (de Marcelino Freire), @microcontos (de Carlos Seabra), @semruído (do Coletivo Sem Ruído), @tfmoralles (de Tiago Moralles). Bons exemplos de como a literatura breve e a estética da síntese funcionam em conformidade com as novas tecnologias.

Não cabe aqui discutir o valor literário que os microcontos têm ou possam vir a ter. Vale, contudo, ressaltar o papel importante que podem ocupar no aprendizado da boa escrita. Numa época em que os textos breves são cada vez mais usados, o poder de síntese que trazem é um bom exemplo de que textos com poucas palavras podem ser eficientes, criativos e repletos de significados. De leitura rápida e instigante, os microcontos podem ainda ser uma dose de literatura diária e um convite para que os que não têm a leitura como hábito se interessem mais por ela. Aos poucos, formam-se novos leitores e novos escritores.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/microcontos-na-era-do-twitter>. Acesso em: 28 dez. 2017.

- 2 Retorne à reportagem, faça uma leitura silenciosa e, com o auxílio de um marca-texto, lápis de cor, caneta ou lápis de grafite, marque ou grife as partes em que o autor da reportagem, Samir Mesquita, aponta quais são as características do microconto. Em seguida, transcreva as partes significativas – que foram grifadas anteriormente – para esta tabela. Encontre, pelo menos, 5 das muitas características desse gênero apontadas na reportagem:

Destaques da reportagem – características do microconto	
1	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- 5 Samir Mesquita afirma que o fator diferencial entre o microconto e outras manifestações poéticas (como o haicai e os aforismos) é a narrativa. Sem ela, não poderíamos criar microcontos. Pensando nessa afirmação, leia este microconto, de Dalton Trevisan, e aponte – em seguida – quais elementos de narrativa existem nele:

86.

À saída da fábrica de bijuteria, a operária entregando ao segurança a marmita suspeita:

– Ela faz barulho? Reviste. Pode revistar. Veja quanta jóia tem aí dentro.

– ...

– Só ossinho de galinha do meu almoço.

Desenho de Edgar Vasques in "Rango 7"



Elementos da narratividade	No microconto de Trevisan, como aparece?
<p>Narrador - aquele que conta a história, cujo foco narrativo pode se dar em 1ª pessoa (Eu/Nós), em 3ª pessoa (Ele/a ou Eles/as).</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Espaço ou ambiente - elemento mínimo onde se desenvolvem as ações.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Tempo - Duração da história, marcada de forma cronológica ou não.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Personagens - aqueles que desenvolvem as ações no enredo.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- 6 No último parágrafo da reportagem, Samir Mesquita sugere que o(a) leitor(a) siga alguns nomes de autores(as) que produzem – com certa regularidade – microcontos em redes sociais. Um deles, inclusive, já conhecemos em atividades anteriores: o Marcelino Freire. Lembram? A nossa rede possui, desde 2019, um projeto chamado “Antologia de Contos do Ensino Fundamental e Médio”, o livro reúne textos de estudantes como você. Veja as edições anteriores e, em seguida, os minicontos de alguns colegas.

Insônia

Depois do beijo do príncipe, a Bela Adormecida começou a ter insônia.

Autora: Eduarda Fernandes Mariano
EMEF Padre Gregório Westrupp
DRE São Mateus
Professora: Leticia Aparecida Zafalon Oliveira

115

Um sonho cheio de saudades

Queria compartilhar meus sonhos com ela,
mas ela se foi e virou parte dos meus sonhos...
– Ela quem?
– Minha mãe...

Autor: Tainá Barros Lourenço
EMEF Dr. João Pedro de Carvalho Neto
DRE - CL
Professora: Wanis Aparecida Guedes da Silva

117

Brumadinho

Será que o que fizeram “VALE” todas aquelas vidas?

Autor: Knaan da Silva Nunes
EMEF Nilce Cruz Figueiredo
DRE Jaçanã/Tremembé
Professora: Maria Isabel Kästner

9º ano - MINICONTO

- a) Após ler os minicontos, responda: quais características que você retirou da reportagem podem ser observadas nos textos? Aponte algumas delas nas linhas abaixo:

- 7 Além do microconto, Samir Mesquita, o autor da reportagem, afirma que há outras manifestações de “nanopoética” que também circulam em mídias digitais, especificamente em redes sociais. Os aforismos e hai-kais (ou haicais) são – em alguma medida – exemplos dessas outras formas de manifestação da linguagem. Leia, abaixo, uma amostra de cada um deles:

<p>Aforismos</p>	<p>“Há livros escritos para evitar espaços vazios na estante.” Carlos Drummond de Andrade</p> <p>“Viver é negócio muito perigoso.” João Guimarães Rosa</p>
<p>Haicais</p>	<p>ameixas ame-as ou deixe-as (Paulo Leminski)</p> <p>tudo dito, nada feito, fito e deito (Paulo Leminski)</p>

b) Afinal qual é a diferença entre microconto, aforismo e haicai? Consegue explicar? Discuta com o(a) professor(a) e colegas e, em seguida, ligue a primeira coluna com a segunda de maneira adequada:

(A) Aforismo

() “Forma de poesia japonesa surgida no século XVI e ainda hoje em voga, composta de três versos, com cinco ou sete sílabas, que geralmente tem como tema a natureza e as estações do ano”

(HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles.
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, p. 1503).

(B) Haicai

() Forma reduzida de um conto, que mantém elementos da narrativa aliados à concisão e à brevidade.

(C) Microconto

() “Máxima ou sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral; texto curto e sucinto, fundamento de um estilo fragmentário de natureza prática ou moral”

(HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles.
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, p. 106).

ATIVIDADE 5 – Para pensar o microconto: a língua em análise

1 Leia, com um colega, um microconto de João Gilberto Noll:

Ícaro

Conseguirei transpor aquele dia em que me atolei? Como seguir se não dá pra sair daquele instante inflexível feito rocha? A força que me levava à expressão tinha sumido em algum ralo do cérebro, qualquer coisa assim. Não que eu emudecesse, mas a coisa que me vinha aos lábios desviava seu curso sem aviso, passando a viver uma correnteza sem nítida nascente ou franca direção. Ao se encarnarem no meu sopro, as palavras eram impelidas a saltar no escuro. Eu resmungava no acostamento, em pane. Conseguirei transpor aquele dia, me pergunto, se ainda estou imerso nele, sem saber como tirar os pés da lama para enfim voar? Vem vindo alguém na estrada. Talvez me leve para um outro dia e lá me deixe em liberdade para saber se posso, se posso me lembrar...

NOLL, João Gilberto. **Mínimos, múltiplos, comuns**. São Paulo: Francis, 2003, p. 43.



RODA DE CONVERSA

Após a leitura, discuta com os(as) colegas e professor(a):

- Qual a relação entre nanotecnologias e o título do livro “Partículas Subatômicas”?
- Qual a relação entre o título do microconto de Noll e o enredo?
- Qual é a temática do microconto, isto é, de que ele trata?
- Quais elementos da narratividade vocês conseguem identificar no conto?
- Qual seria a relação entre atolar-se (primeira linha) e voar (penúltima linha)?
- Quais foram suas impressões sobre o microconto?
- Conhecem o autor?
- Gostariam de conhecer outros microcontos do autor?

- 2 Para compreender melhor o título do microconto de Noll, é preciso (re)conhecer um texto da mitologia grega. Leia-o e, em seguida, responda às perguntas:

Teseu e o Minotauro, Dédalo e Ícaro

Paulo Sérgio Vasconcellos

Na ilha de Creta reinava Minos. Um dia, Possêidon enviou-lhe, surgido do mar, um touro, que o rei lhe deveria sacrificar. Minos, porém, guardou para si o animal. A esposa de Minos, Pasífae, apaixonou-se pelo animal. Essa paixão deve ter sido uma vingança de Possêidon, o rei do mar, ou de Afrodite, a deusa do amor, de cujo culto a rainha tinha descuidado.

Vivia em Creta um célebre arquiteto, escultor e inventor, Dédalo. Foi esse homem quem construiu para Pasífae uma novilha de bronze, oca, para que a rainha, pondo-se em seu interior, pudesse atrair o touro. Assim Pasífae se uniu àquele animal. Da união nasceria um monstruoso homem com cabeça de touro — o Minotauro.

Quando nasceu o filho de Pasífae e do touro, Minos, envergonhado, fez com que Dédalo construísse um labirinto para aí deixar aquela criança monstruosa. Com seus inúmeros corredores, salas e galerias, criados de maneira a fazer perder a direção e confundir até o mais astuto dos homens, o labirinto só era dominado pelo próprio Dédalo: quem ali entrasse, não conseguiria mais sair.

Com o passar dos anos, o Minotauro foi crescendo no labirinto, longe dos olhares das pessoas. Ora, Minos, tendo derrotado os atenienses em batalha, exigiu deles um tributo sinistro: todos os anos, Atenas deveria enviar sete rapazes e sete moças para serem devorados pelo Minotauro. Pode-se imaginar o terror que deveria se apossar de quem, perdido na confusão dos caminhos tortuosos, sentia aproximar-se de si aquela criatura grotesca que habitava o labirinto... Disposto a pôr um fim a essa situação, o herói ateniense Teseu foi um dia a Creta, junto com os outros jovens destinados à morte certa.

Quando Teseu chegou à ilha, Ariadne, filha de Minos e Pasífae, apaixonou-se pelo jovem. Desejando salvá-lo da morte no labirinto, a moça lhe deu um novelo com um fio: Teseu deveria desenrolá-lo à medida que penetrasse naquele emaranhado. Quem tivera a ideia fora Dédalo. Foi assim que o herói, depois de matar o Minotauro, encontrou facilmente a saída, seguindo o caminho criado pelo fio de Ariadne.

Ao saber do que ocorrera, Minos, enfurecido, aprisionou Dédalo e seu filho Ícaro no labirinto, pois julgava que o arquiteto tinha sido cúmplice daquela traição. Haveria de ser a morte para os dois, se Dédalo, sempre astucioso e inventivo, não tivesse encontrado um meio de escapar. Fez, com penas de aves coladas com cera, um par de asas para si e outro para o filho.

Antes de saírem por uma das altas janelas do labirinto, Dédalo fez uma recomendação a Ícaro. Que ele, sob hipótese alguma, se aproximasse do sol; deveria voar nem muito alto nem muito baixo, entre o céu e a terra. Partiram.

Mas Ícaro não obedeceu ao conselho paterno. Chegando demasiado perto do sol, a cera das asas derreteu, e as penas dispersaram-se nos ares. De repente o moço se viu agitando braços nus. Chamando em vão pelo pai, Ícaro caiu nas águas azuis do mar Egeu.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. **Mitos gregos**. São Paulo: Editora Sol, 1996.

Freepik

- a) Que relação há entre a personagem Ícaro, da mitologia grega, e a do microconto de Noll? Explique.

- b) No microconto, as palavras representam o desejo de sair da lama e voar. O que significou o voo para Ícaro na mitologia grega? E no microconto de Noll? Explique.

- 3 Quando falamos de literatura, as escolhas linguísticas são minimamente planejadas para imprimir ritmo à leitura e, sobretudo, oportunizar a construção de múltiplos sentidos. Por isso, analisar as escolhas linguísticas feitas pelos autores ajudam-nos a compreender a leveza (ou dureza) de uma escrita criativa, como é a literária e – ao mesmo tempo – é uma excelente estratégia para aprendermos a escrever nossas próprias produções. Diante disso, observe:

“Não que eu emudecesse, **mas** a coisa que me vinha aos lábios desviava seu curso sem aviso [...]”

- a) Quantas orações há nesse trecho do microconto? Quais são elas?

- b) A palavra grifada no texto é aquela que, entre as orações, faz ligações e, por consequência, também colabora na produção de efeitos de sentidos. Que sentido a conjunção “**mas**” constrói no exemplo em análise?

- () Adição
() Oposição
() Alternância
() Conclusão
() Explicação

c) Que outras conjunções substituiriam a palavra “**mas**” sem alterar o sentido?

- () portanto
- () nem
- () porém
- () logo
- () assim



TOME NOTA

Você percebeu que a conjunção teve a função de ligar termos e orações? Por isso, quando utilizada corretamente, ela contribui para a construção de diferentes sentidos nas orações. É preciso que consideremos – primeiro – o tipo de relação que se estabelece entre as orações. Veja:

- Uma relação de completude, em que uma oração pode estar completa sem a outra.
- Uma relação de complementação, em que uma oração só se completa com a outra, isto é, se subordina.

*Você é meu sultão e meu senhor, **mas**, eu **suplico**, não **exija** que eu **responda** a essa pergunta!*

ORAÇÃO 1

ORAÇÃO 2

ORAÇÃO 3

ORAÇÃO 4

No gráfico, é possível observar que “mas” completa a oração 1 com as de número 2 e 3. Mas se a oração 1 estivesse sozinha, mesmo assim teria uma completude de sentido. No entanto, para que a quarta oração esteja completa, a presença da conjunção “que” é indispensável.

Conhecer as relações que as conjunções estabelecem entre as orações, é importante, pois – além de empregarmos adequadamente os sentidos que elas constroem – podemos, escolhendo uma ou outra, investir no ritmo que empregamos à leitura e à escrita. Um texto com muitas subordinações, certamente exigirá do(a) leitor(a) muitas retomadas. Isso, às vezes, pode dificultar o processo de compreensão. **Pense nisso na hora de produzir seu miniconto!**

Os quadros a seguir podem ajudar-lhes nas suas próximas produções escritas. Consulte-os sempre que precisar!

Conjunções coordenativas

Sentidos possíveis	Conjunções
Aditiva: ideia de soma	e; nem
Adversativa: ideia de oposição	mas; porém; todavia; entretanto; contudo; senão
Alternativa: ideia de exclusão, de alternância, de escolha	ou; ou ... ou; ora ... ora; quer ... quer; seja ... seja
Conclusiva: ideia de conclusão	assim; logo; pois (após o verbo); portanto
Explicativa: ideia de explicação	que (porque); pois (antes do verbo); porque; porquanto

Conjunções subordinativas

Sentidos possíveis ou função	Conjunções
Condicional: ideia/função de condição	se; caso
Causal: ideia/função de causa	porque; que; como
Comparativa: ideia/função de comparação	como; que; qual
Concessiva: ideia/função de oposição e – ao mesmo tempo – concessão	embora; conquanto
Conformativa: ideia/função de conformidade	como; conforme; consoante; segundo
Integrante: ideia/função de relação entre duas orações, de forma que a segunda oração exerça a função de substantivo.	que; se
Final: ideia/função de finalidade (objetivo)	porque (= para que); que (= para que)
Consecutiva: ideia/função de consequência	que (depois de tal, tanto, tão, tamanho)
Temporal: ideia/função de relação de tempo	quando; mal; apenas; enquanto

ATIVIDADE 6 - Com vocês, o(a) autor(a)!

Nesta Unidade 1, lemos muitos contos, microcontos, minicontos e nanocontos. Certamente, você está cheio de ideias! No final do livro “Os cem menores contos brasileiros do século” do autor Marcelino Freire ele propõe que o leitor escreva um miniconto com até 50 letras. Que tal você topa esse desafio?

**agora escreva você, aqui,
um microconto em até 50 letras:**

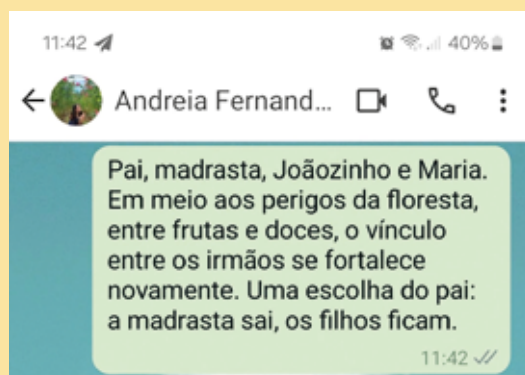
Chegou a hora de produzir os nossos: vamos lá?

#ficaadica

Você deverá produzir um miniconto que circulará em uma das redes sociais conhecidas e para a qual você tenha acesso (Facebook, Twitter, Whatsapp) ou em um mural que será confeccionado, especialmente, para esta atividade. Se desejar, pode fazer as duas atividades. No entanto, dois pontos precisam ser considerados: 1. O portador (no caso das redes sociais, teremos o digital e no mural, o papel); 2. Os interlocutores, isto é, os leitores (as redes sociais têm um alcance maior do que o mural, que fica restrito à escola). Atentando-se a esses dois detalhes, é só colocar a mão na massa e partir para a escrita do seu miniconto. A ideia é que seu miniconto circule. Que tal pensar um miniconto por dia? Este exemplo é baseado na versão “Joãozinho e Maria”, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Veja como você poderá compartilhar:

#tema

Para esta produção, vocês podem partir das temáticas dos contos que lemos ou, ainda, relacionar sua história diretamente com um dos enredos desses contos. Para isso, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, tomem essa decisão. Não se esqueçam de retomar cada um dos textos lidos. Recomendamos que, caso a escolha do grupo seja a temática, façam pesquisas para aprofundarem sobre o assunto a ser tratado. Além disso, se a escolha for pelo enredo do conto, é sempre recomendável que conheçamos outras versões para aumentar o repertório e as possibilidades de trabalho com a linguagem. A fim de colaborar com esse processo de tomada de decisão, elaboramos esta tabela com todos os contos que foram trabalhados nesta Unidade e as respectivas temáticas:



	Conto	Temáticas possíveis
1.	Bifurcação	Tecnologia digital Relações de consumo Memória Lembrança
2.	Como tudo começou: a história de Xerazad	Cultura árabe O lugar da mulher em outras culturas e na nossa Traição Contaçãõ de histórias e o poder da literatura
3.	Teseu e o Minotauro, Dédalo e Ícaro	Mitologia grega

#planejamento

- Excetuando o título, quantas letras terão seu miniconto?
- Que elementos de concisão, ou seja, de corte, você pretende investir para a escrita de seu miniconto?
- Em relação à brevidade, característica importante para o miniconto, como ela será empregada? É preciso garantir - a todo o momento - a coerência. Apesar de breve, seu miniconto deve dizer muito, mas em poucas palavras.
- A narratividade é um ponto importante a ser considerado. Verifique se seu miniconto apresenta: narrador, personagem, tempo e espaço.

#textualização

- Em relação aos recursos da língua que serão empregados, evite orações subordinadas e procure empregar a coordenação, a fim de ficar mais fluída a leitura.
- De que maneira as relações intertextuais aparecerão em seu miniconto?

#revisão

- Antes de enviar, verifique se seu miniconto tem ou sugere:

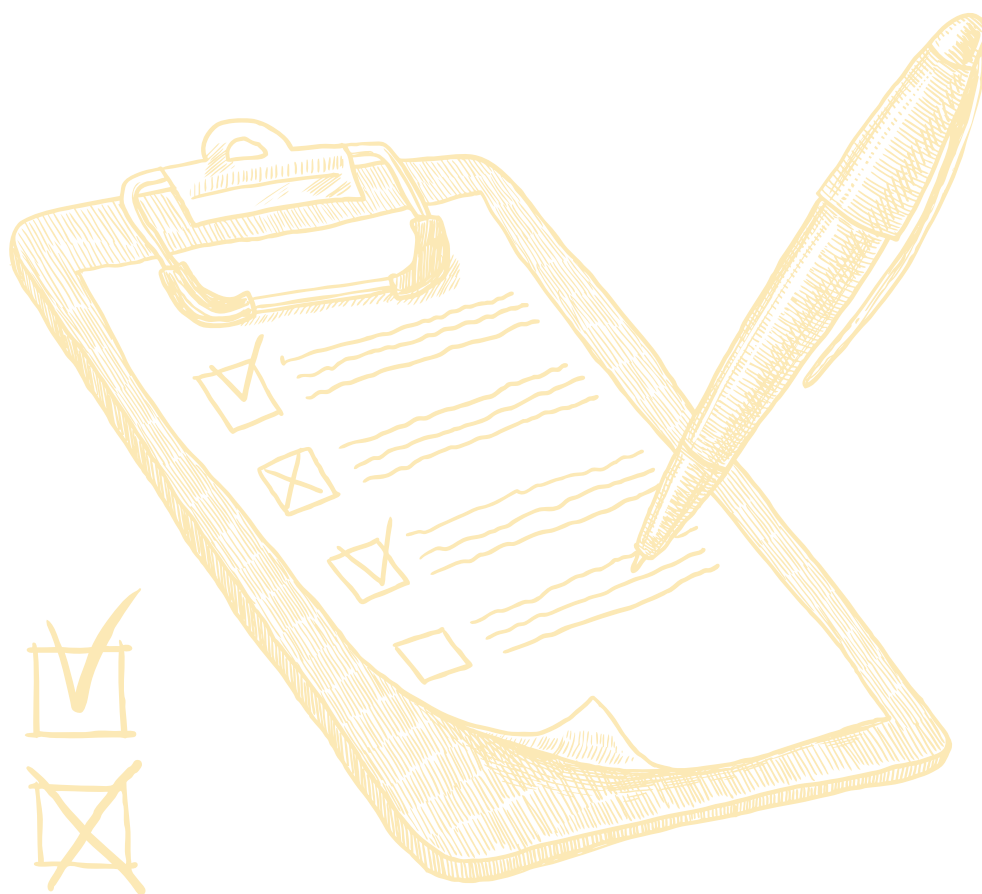
Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à “arte de cortar”.
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	Humor que duvida de tudo.
	Recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Origem em outras obras.
	Novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.

- Reescreva, realizando as mudanças necessárias.

Utilize a página 241 do Anexo para produzir a primeira versão do seu Miniconto. As fichas de avaliação das páginas 242 e 243 podem ser utilizadas por você e pelo(a) professor(a).

✓ Checklist

- () Compreendeu o miniconto ou microconto como um gênero discursivo por meio de estruturas composicionais e temáticas recorrentes.
- () Analisou discursivamente os contos e os minicontos.
- () Interpretou temáticas a partir de contos e minicontos.
- () Produziu um miniconto.



UNIDADE 3

Poesia, expressão e concretismo!

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- conhecer o gênero carta aberta como manifestação do pensamento crítico.
- discutir a questão indígena no Brasil.
- entender as funções da linguagem e as figuras de linguagem, no que diz respeito à argumentação e à poesia.
- analisar as canções de protesto.
- trabalhar com a estruturas fixas da poesia: estrofes, tipos de versos, esquemas de rimas, sílabas poéticas, licença e prosa poética.
- propor uma batalha de **slam** na escola.
- apontar a função crítico-social do **slam** e evidenciar o(a) estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.
- frequentar e produzir o gênero poesia concreta.





A Unidade 3 está repleta de rimas, sons, cores e formas... Isso mesmo, vamos falar de POESIA em suas mais variadas expressões! Como cidadãos, é importante conhecer, também, a realidade poética de nossa cultura, inserindo-a no cotidiano escolar. A partir disso, conheceremos a poesia como instrumento de denúncia social. A educação para a formação é um processo coletivo, democrático e real. De alguma forma, a poesia está presente nessa maneira de representar o mundo, seja por versos ideológicos, por gritos da rua ou formas expressivas!

- Você costuma ler poemas? Com que frequência?
- Qual a relação da linguagem poética com a nossa vida cidadã?
- Em que lugares, em geral, você costuma ver pessoas lendo ou recitando poemas?

ATIVIDADE 1 – Conhecer para argumentar

A seguir, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, leia a carta do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns, do Pará.

Carta aberta do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns – Pará

O Conselho indígenas representantes político das etnias Borari, Munduruku, Tupinambá, Tapuia, Arapium, Cumaruara, Tapajó, Maytapu, Arara Vermelha, Apiaka, Cara Preta, Tupayu Jarak dos municípios de Santarém Belterra e Aveiro vem a público manifestar sua opinião sobre o movimento de defesa da vida e cultura do rio Arapiuns.

Diante das irregularidades e exploração ilegal de madeiras da gleba nova Olinda e as ameaças de morte que as lideranças vêm sofrendo ao longo dos anos, foram feitas varias denúncias no Ministério Público Federal, no entanto nada foi resolvido então surgiu o movimento em defesa da vida e da cultura do Arapiuns, com objetivo de chamar a atenção dos órgãos do governo para a problemática, o governo não deu uma solução e então os moradores filhos do Arapiuns, decidiram atear fogo na madeira.

Apesar de não ser uma luta somente dos indígenas varias lideranças indígenas foram e estão sendo ridicularizados no meio de comunicação, como jornais de Rádios, televisão e internet sendo chamados de falsos índios e de vândalos e estão sendo criminalizados. Vale esclarecer que a luta dos povos indígenas e legitima pela defesa de seu território e sua cultura o qual seguimos e defendemos os nossos direitos constitucionais e que estão garantidos em:

– Constituição do estado do Pará no seu artigo 300:

Art. 300; O estado e os municípios promoverão e incentivarão a proteção aos índios e sua cultura, organização social, costumes, línguas, crenças, tradições, assim como reconhecerão seus direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

§ 5 O ministério público do estado manterá promotor de justiça ou promotores de justiça especializados para a defesa dos direitos e interesses dos índios, suas comunidades e organizações

- Declaração Universal dos direitos Humanos
- Declaração das Nações Unidas Sobre o direito dos povos indígenas
- Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais [...]
- Constituição Federal Brasileira, em particular os artigos 231 e 232

Vale ressaltar que secularmente as populações indígenas do Pará foram Marginalizadas e inclusive invisibilizadas nas ações governamentais, um desrespeito aos



seus direitos como povos originários desta terra. Povos que contribuem com sua rica diversidade socioculturais, dos quais integram 55 (cinquenta e cinco) etnias, aproximadamente 50.000 (cinquenta mil) indígenas, falantes de 3 (três) dezenas de idiomas, habitando 25% (vinte e cinco por cento) do território paraense distribuídos em 77 (setenta e sete) terras indígenas de 52 (cinquenta e dois) municípios.

[...]

Os povos indígenas não foram induzidos por ONGs [...] para criar grandes reservas pois a terra indígena borari arapium é menor que as terras dos madeireiros e é exagero dizer que é maior que municípios do estado.

[...]

E são os madeireiros e pessoas ligadas a eles que ameaçam os líderes e os indígenas, mas os jornais colocam os madeireiros como vítimas.

[...]

Ao afirmar que de índio ninguém tem nada esses jornais e pessoas que dizem isso vão contra nossos direitos constitucionais afinal quem pode afirmar o que nós somos é nós mesmos, e que nossa cultura é viva ninguém discute se vamos a luta é porque quem precisa da mata pra sobreviver somos Nós indígenas, ribeirinhos, quilombolas e comunidades tradicionais. É do rio que tiramos a água pra beber e peixe pra comer e das matas a nossa alimentação como caças e frutas, além de matéria prima para construção de nossas casas.

Temos direito à diversidade e à diferença – somos povos de existência milenar, vivemos nestas terras a milhares de verões e invernos. Nossos antepassados aprenderam a conhecer a natureza e zelar pela sua beleza, riqueza integridade, assim seguimos sendo os guardiões e herdeiros desta ancestral ciência de proteger e utilizar de forma respeitosa todos os seres deste universo onde vivemos e perpetuamos nossas descendências...

A terra é nosso patrimônio, ser indígena é nossa identidade. Nossa missão para que os filhos dos nossos netos usufruam dos bens e da beleza da natureza nos séculos vindouros, afinal como afirma a sabedoria dos nossos ancestrais: apesar dos galhos terem sido cortados, seus frutos roubados e até seu tronco queimado, as raízes estão vivas e ninguém pode arrancá-las, como diz nossos sábios: “eu sirvo até de adubo para minha terra mais dela não saio”.

Conselho Indígena Tapajós Arapiuns-CITA

Os direitos indígenas são consuetudinários, inalienáveis Imprescritíveis e não embargáveis Sobre os quais não se negocia.

Fonte: CITA

Texto adaptado de Cimi – Conselho Indigenista Missionário. Disponível em <https://cimi.org.br/2009/11/29606/> Acesso ago. 2024.

Fonte: Conselho Indígena Tapajós Arapiuns - CITA.



SALA DIGITAL

Para conhecermos um pouco mais sobre a nossa história, precisamos entender algumas etnias dos povos indígenas brasileiros. Por isso, na Sala Digital ou em outros espaços, pesquise sobre as seguintes tribos e anote o que se pede na tabela a seguir:

Etnia	Região brasileira	Características culturais	Número atual da população
Borari			
Munduruku			
Tupinambá			
Arara Vermelha			
Cara Preta			

- 1 Você deve ter percebido que, apesar de falarmos de cultura indígena, poderíamos pensar no plural, ou seja, em culturas indígenas. Que diferenças e semelhanças você pode apontar a partir da pesquisa realizada?

Principais diferenças	Principais semelhanças

5 Aponte 3 ações perceptíveis, em nossa sociedade, que agridem a comunidade indígena:

AÇÃO 1	O que acontece?
	Por que agride?
AÇÃO 2	O que acontece?
	Por que agride?
AÇÃO 3	O que acontece?
	Por que agride?

6 Explique o seguinte trecho retirado do corpo da carta aberta: “[...] de índio ninguém tem nada.” Que implicações, para os indígenas de nosso país, há numa afirmação como essa?

7 No último parágrafo, a carta aberta propõe uma reflexão a respeito da condição indígena. Como você explicaria esse parágrafo com suas palavras? Em que medida, essa conclusão dialoga com os argumentos explicitados em parágrafos anteriores?

8 Explique o que você entendeu do seguinte trecho do último parágrafo: “eu sirvo até de adubo para minha terra, mas dela não saio”.

- 9 Sobre a carta aberta que introduz esta Unidade, responda:
- a) De que forma, a carta aberta se assemelha ou se diferencia ao gênero “carta pessoal”? Explique.
-
-
-
- b) Quem assina a carta aberta? Que autoridade social esse signatário¹ tem em nossa sociedade?
-
-
-
- c) O que predomina nos parágrafos da carta: um texto mais argumentativo ou narrativo? Por quê?
-
-
-



SALA DIGITAL

A carta aberta é um importante meio de comunicação para as comunidades indígenas, pois permite que elas expressem suas demandas, resistências e visões de mundo diretamente ao Brasil, que é geralmente o destinatário dessas mensagens. Por meio desse gênero textual, líderes indígenas biografam suas próprias vidas e narram uma outra história do Brasil, contestando a versão oficial e propondo uma nova concepção de autoria coletiva, chamada de “povo-autor”. Essa estratégia permite que os indígenas defendam seus direitos territoriais e denunciem injustiças, ao mesmo tempo em que reforçam suas identidades culturais. Logo essas cartas se consolidam como uma forma de documentação oficial, legitimando as vozes indígenas no cenário político e literário do Brasil.

O projeto “As cartas dos Povos Indígenas ao Brasil” (UFBA/CNPq) pesquisou e organizou correspondências escritas por indígenas em três períodos históricos (1630-1680, 1888-1930 e 1999-2020), revelando suas perspectivas sobre viver e morrer no Brasil. Pelo site, podemos consultar um repositório dessas cartas.



Link do site: <https://cartasindigenasaobrasil.com.br/>

Escolha um período, que não seja 2009, e uma carta para comparar com a “Carta aberta do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns – Pará”. Procure semelhanças e diferenças a respeito das demandas indígenas. O que mudou e o que permaneceu para eles?

1 quem assina.

- 10 Com ajuda do(a) professor(a), agora, compare suas respostas com o que se diz sobre o gênero carta aberta.

a) Complete as informações abaixo de acordo com a carta aberta lida:

Remetente	Destinatário	Contexto de produção

Linguagem

REGISTRO: predominantemente formal.

INTERLOCUÇÃO: utilização de vocativos, de pronomes de tratamento e da 2ª pessoa no discurso.

PESSOA E TEMPO VERBAL: na 1ª pessoa do singular ou do plural (nós) e predominantemente no presente.

PROPÓSITO COMUNICATIVO: ampliar o alcance das informações e ganhar o apoio da população envolvida na questão.

- b) Veja a organização do gênero, que foi ilustrada abaixo e – em seguida – retire, da carta aberta, as informações pertinentes para as lacunas em branco:

TÍTULO

Apresenta-se o destinatário e o assunto central a ser debatido.

Contextualização da problemática e respectiva justificativa.

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

Análise do problema, no qual há a apresentação dos argumentos, fundamentando, portanto, o ponto de vista do(s) emissor(es).

Elemento em que, geralmente, se solicita uma resolução e reflexão para o assunto em pauta.

CONCLUSÃO

TÍTULO

Destinatário:

INTRODUÇÃO

Problemática:

DESENVOLVIMENTO

Argumento 1:

Argumento 2:

Argumento 3:

CONCLUSÃO

Solução:

Reflexão:

- c) Circule, no texto, as marcas de locução e de interlocução. Ao término, escreva se, em sua opinião, o propósito comunicativo foi alcançado.

- d) O texto fez sentido para boa parte da população? Por quê?

- e) Como vimos, a carta aberta, lida por nós, foi publicada em um site. Você acredita que o fato de ela estar on-line potencializaria o seu alcance? Por quê?

ATIVIDADE 2 – As figuras de linguagem e a linguagem de protesto

- 1 Você já deve ter percebido que a questão indígena, em nosso país, rende muitas discussões. Especialmente, quando tratamos de língua, essas discussões podem ser acentuadas. Leia, juntamente com o(a) professor(a), o poema e a canção a seguir:



José Oswald de Sousa de Andrade, apelidado de Oswald de Andrade, nasceu em São Paulo, no dia 11 de janeiro de 1890

(São Paulo, 22 de outubro de 1894), foi um poeta, escritor, advogado, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Formou-se em Direito no Largo São Francisco em 1919. Foi um dos promotores da Semana de Arte Moderna que ocorreu em 1922 na cidade de São Paulo, tornando-se um dos grandes nomes do modernismo literário brasileiro. Colaborou na revista *Contemporânea* (1915-1926). De 1926 a 1929 foi casado com Tarsila do Amaral e de 1930 a 1935 foi marido de Pagu.

Fonte: <https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/noticias/3>

Erro de português

Oswald de Andrade

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 183

Retorno

Souto MC; Iuri Rio Branco
Warner

Quanto tempo de nós foi tirado?
Quanto tudo que é nosso é negado?
Anos após ano tentaram
Mas olha pra nós, todos retornaram
Quanto tempo de nós foi tirado?
Quanto tudo que é nosso é negado?
Anos após ano tentaram
Mas olha pra nós, todos retornaram

Filhos da terra, de volta pra terra, todo canto do mundo é seu lar
Nossa alma não grita, mas berra
Nosso canto é guerra que atravessa rio e mar
Não vão mais roubar, não vão mais ousar
Da história de um povo se apropriar
Cocar não é enfeite ou brinquedo
Se exige respeito, repensa antes de usar

Não deixamos de ser o que somos por conta de um celular
São mais de 500 anos, que eles causam danos visando apenas cédulas
Territórios originários e não fundiários, herança viva secular
Crença nas crianças, o levante avança, trazendo vitória incrível
Querendo a pintura, querendo o sagrado
Querendo a cultura, querendo o legado
Não somos só figura pra ser estudado
Somos ruptura de colonizados

Feitos de bravura, não domesticado
Força que perdura, não catequizados
Eles captura, traz escravatura
E nós é que tem que ser civilizado?

Dispensar elogio exótica, homenagem racistas patética
Nossa presença além de estatística
Lógicas sexistas antiética
Sem tempo pra ser didática
Queremos a prática enfática que tanto se fala
Se ver por completo e não só objeto de sala de aula
Entre dor e trauma, história e drama
Carrego na alma das histórias a trama
De raiz nordeste como cajarana
Ceará agreste sem a raça ariana
Somos suçuarana, somos Sagarana
Na saga em busca e nada ofusca
A volta pra terra de Pindorama
(Pindorama)

Quanto tempo de nós foi tirado?
Quanto tudo que é nosso é negado?
Anos após ano tentaram
Mas olha pra nós, todos retornaram
Quanto tempo de nós foi tirado?
Quanto tudo que é nosso é negado?
Anos após ano tentaram
Mas olha pra nós, todos retornaram

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Erls4YIJXfQ>



a) No poema de Oswald de Andrade, considerando as diferenças culturais existentes entre os portugueses e os “índios”, como se dá a relação entre eles? Explique com suas palavras.

b) Podemos dizer que, no poema, há uma crítica a essa relação desigual entre o português e o índio brasileiro. Como o autor do poema subverte essa ordem?

c) Qual a relação do título com o conteúdo da estrofe?

d) Agora, leia o poema “A vida do índio”, de Edmar Batista de Souza:

A vida do índio

Autor: Edmar Batista de Souza (Itohã Pataxó) 06/09/06

O índio lutador,
Tem sempre uma história pra contar.
Coisas da sua vida,
Que ele não há de negar.
A vida é de sofrimento,
E eu preciso recuperar.
Eu luto por minha terra,
Por que ela me pertence.
Ela é minha mãe,
E faz feliz muita gente.
Ela tudo nós dar,

Se plantarmos a semente.
A minha luta é grande,
Não sei quando vai terminar.
Eu não desisto dos meus sonhos,
E sei quando vou encontrar.
A felicidade de um povo,
Que vive a sonhar.
Ser índio não é fácil,
Mas eles têm que entender.
Que somos índios guerreiros.
E lutamos pra vencer.

Temos que buscar a paz,
E ver nosso povo crescer.
Orgulho-me de ser índio,
E tenho cultura pra exhibir.
Luto por meus ideais,
E nunca vou desistir.
Sou Pataxó Hãhãhãe,
E tenho muito que expandir.

Disponível em: http://www.indiosonline.net/vida_de_indio/. Acesso em 13 nov. 2024.

e) Em relação à canção de Souto MC, cujo título é “Retorno”, quais versos ou estrofes indicariam uma crítica ao processo de colonização? Converse com o(a) professor(a) a respeito e, em seguida, transcreva um trecho da discussão nas linhas abaixo:

f) Qual o tom (sério, agressivo, jocoso, etc.) do poema de Oswald de Andrade e de Souto MC? Justifique com o texto.

g) O gênero de música da canção, na sua opinião, combina com a letra? Por quê?

h) Considerando a autoria dos três textos. Compare-as e responda: como a situação dos povos indígenas, diante da colonização e de seus desdobramentos, é abordada? Cite trechos para sustentar sua resposta.

i) Quais as semelhanças entre os conteúdos abordados no poema “A vida de índio” e na canção “Retorno”, e na carta aberta? Explique.



PARA SABER MAIS

Você conhece Daniel Munduruku?

Ele é um renomado escritor e educador brasileiro, nascido em 28 de fevereiro de 1964, na aldeia Bakairi, no estado do Mato Grosso.

Munduruku pertence à etnia Munduruku e é reconhecido por seu trabalho significativo na literatura indígena brasileira. Autor de diversos livros que exploram temas relacionados à cultura indígena, mitologia, preservação ambiental e educação contribuindo para o enriquecimento da diversidade cultural brasileira.

Além de sua produção literária, Daniel Munduruku também é um educador, tendo trabalhado em projetos educacionais que buscam integrar o conhecimento tradicional indígena aos currículos escolares.

Na Sala de Leitura de sua escola converse com o(a) professor(a) e veja se o livro “Crônicas de São Paulo” está disponível. É um livro de crônicas, de Daniel Munduruku. O autor, com olhar atento, buscou em São Paulo lugares com nomes indígenas e mais do que isso, procurou entender esses locais para escrever sobre a cidade de um novo jeito, com novos significados. É um livro escrito em primeira pessoa e traz a visão do autor sobre bairros como: Tatuapé, Anhangabaú, Butantã e outros. Vale a pena conferir!



- 2 A linguagem poética, assim como vimos na carta aberta, pode traduzir uma ou mais críticas. Nesse sentido, o uso da linguagem passa a atuar como mais uma forma de protesto. Leia, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, o anúncio a seguir:



A melhor maneira de combater o sistema é estar por dentro dele. Comece a sua luta comprando um conjunto de som Gradiente. Os amplificadores, receivers, caixas acústicas, toca-discos e gravadores cassette-deck Gradiente são produzidos por um grupo de capitalista extremamente lúcidos. Que sabem que a procura só é grande quando a oferta é muito boa. Por isso, há mais de 12 anos, eles produzem equipamentos de som que oferecem o máximo de fidelidade que um contestador pode exigir (você ouve o Dylan gravado ao vivo como quem está vendo ao vivo; O Belchior gravado em estúdio como está no estúdio). E oferecem também uma rede de revendedores com os melhores planos de pagamento do mundo ocidental. Compre um conjunto em 12 ou 24 meses para ouvir com perfeição as denúncias graves, médias ou agudas dos seus cantores de protesto preferidos. Quem sabe até você acaba chegando à conclusão de que a sociedade de consumo não é tão ruim assim.

- 3 O anúncio é um gênero textual persuasivo, ou seja, tem por finalidade convencer alguém, para atrair os consumidores de um produto, ideia ou serviço. Ao considerarmos que se trata de uma peça publicitária da década de 70, o que visa propagar o anúncio lido? Converse com o(a) professor(a) e explique com suas palavras.

- 4 O slogan reflete as características marcantes do anúncio publicitário, é uma frase curta, memorável e impactante usada por empresas, organizações, campanhas ou projetos para comunicar sua essência, valores ou objetivos de maneira rápida e cativante. O slogan busca resumir em poucas palavras a proposta ou a personalidade de uma marca, facilitando a associação na mente do público. Qual é o slogan da propaganda lida?

- 5 Trata-se de um anúncio irônico, pois, ao mesmo tempo, em que propõe a escuta de canções de protesto contra o consumismo, sugere que o aparelho seja adquirido em parcelas de 24 vezes. Ironia é uma figura de linguagem. Você sabe o que é uma figura de linguagem? Explique com suas palavras por que o texto do anúncio é irônico.



TOME NOTA

As mais utilizadas são:

Figuras de linguagem	Definições	Exemplos
METÁFORA	Emprego de um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido literal e o sentido figurado.	“Meu <u>pensamento</u> é um <u>rio subterrâneo</u> ”. (Fernando Pessoa)
ANTÍTESE	Trata-se de palavras ou expressões de significados opostos.	Amor é fogo que arde sem se ver. (Luís de Camões)

METONÍMIA	Transposição de significado, ou seja, substituição de uma palavra por outra com a qual mantém uma relação de proximidade ou associação.	A causa pelo efeito: vivo do meu <u>trabalho</u> (= alimento) O efeito pela causa: aquele poeta bebeu a <u>morte</u> (= veneno)
IRONIA	Recurso linguístico que consiste em afirmar o contrário do que se pensa.	Que pessoa <u>educada</u> ! Entrou <u>sem cumprimentar</u> ninguém.

- 6 Qual delas aparece no anúncio? Explique o efeito de sentido construído na redação do texto publicitário.

- 7 O texto inicial do anúncio traz “as canções de protesto” como um elemento chave para o seu entendimento. Você conhece esse tipo de música? Sabe o que foram as canções de protesto? Faça uma pesquisa e registre um pouco de sua coleta nas linhas a seguir:

- 9 Em pequenos grupos, escolham uma das canções da lista acima. Vocês pesquisarão sobre a canção e seu(s) compositor(es) e apresentarão os resultados para a sala. Não se esqueçam de anotar as informações relevantes das outras equipes nas reproduções da ficha avaliativa ao final do caderno.

Canção de protesto

Equipe:

Compositor(a) (rápida biografia)

Contexto de produção da canção (quando foi elaborada)

Quais metáforas foram utilizadas? O que visaram transmitir?

Insira as referências de sites consultados durante o levantamento das informações. As imagens encontradas durante a pesquisa poderão ser anexadas no espaço abaixo e/ou apresentadas durante a exposição oral da equipe para a turma.

- 10** Agora que seu grupo já fez a pesquisa, chegou a hora de apresentar oralmente aquilo que vocês pesquisaram. Não deixem de planejar como será a fala nesse momento e quais instrumentos serão utilizados para apoiar a apresentação.



PARA SABER MAIS

A arte, como um todo, desempenha um papel fundamental na expressão artística e na resistência cultural. Ao longo da história, artistas de diversos lugares do mundo têm utilizado suas produções como uma forma de manifestação contra a opressão e as injustiças impostas por regimes autoritários. Letras engajadas e melodias vibrantes servem para a conscientização e mobilização popular, desafiando a censura e transmitindo mensagens de resistência, liberdade e esperança. As obras também desempenham a função de documentar períodos da história (turbulentos ou não) e amplificam vozes silenciadas, proporcionando um meio de conexão emocional e solidariedade entre aqueles que lutam por mudanças sociais e políticas.



PINHEIRO, Mano. *Cale-se: A MPB e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 1ª edição, 2011.

No livro *Cale-se, MPB e a Ditadura Militar*, a cantora, jornalista e escritora Mano Pinheiro analisa o impacto da Ditadura Militar no Brasil, destacando o período de 1964 a 1974. A obra explora como as letras das canções compostas durante esses anos mais repressivos reforçam a ideia de que a música/arte desempenhou e ainda desempenha um papel crucial como ferramenta de comunicação, transmitindo mensagens relevantes para a sociedade.


QUE PARVA QUE SOU

Artista: Deolinda


País: Portugal

Sou da geração sem remuneração
E nem me incomoda esta condição.
Que parva que eu sou!
Por que isto está mal e vai continuar,
já é uma sorte eu poder estagiar.
Que parva que eu sou!
E fico a pensar,
Que mundo tão parvo
Que para ser escravo é preciso estudar


Em Portugal, por exemplo, a música “**Parva Que Sou**”, do quarteto lisboeta Deolinda, tem sido apontada como o estopim da mobilização de uma juventude desempregada que coincidiu com a antecipação da escolha do novo primeiro-ministro. Sua letra trata da situação de estudantes recém-formados, obrigados a assinar contratos provisórios de trabalho, a chamada “geração à rasca” (abandonada). A insatisfação geral vinha crescendo desde que começaram a ser tomadas medidas de austeridade.

A REBELIÃO*Artista: Macaco**País: Espanha*



Saíram na rua gritando tão forte
Que os ouvidos doíam,
as pessoas gritavam
Não paravam de correr e
não te falavam de política
Nem são de partidos algum,
não usavam gravata
Nem falta lhes faz
Caminho e a pé é uma
rebelião. Dizem que
hoje é dia de festa
E não me fala de
Tua vida, idiota
Que eles não lhes interessa



Na Espanha, não foi diferente e nas “acampadas” (ocupações das praças Puerta del Sol, em Madri e Catalunya, em Barcelona) o hit dos manifestantes era a música “la Rebelión”, do grupo catalão Macaco, uma rumba-reggae que fala de revoltosos sem partido.

**RIESGO PAÍS /
PAÍS DE RISCO***Artista: Ignacio Copani**País: Argentina*


Arriscar todo o futuro
nos arrastando desajeitadamente
no escuro
sem valor, dignidade ou cultura
engolir lixo, ensinar a mentir
Corra o risco de não ser infeliz
encontrar um motivo para otimismo
recusar cair no abismo



A canção “Riesgo País / País de Risco”, associada à crise econômica argentina de 2001, critica a situação econômica e social da Argentina, usando o termo “Riesgo País” (índice de risco-país) para abordar temas mais amplos de insegurança e instabilidade. Copani transforma a expressão em “País de Riesgo”, apontando que o verdadeiro risco não é apenas financeiro, mas também social e político.



RODA DE CONVERSA

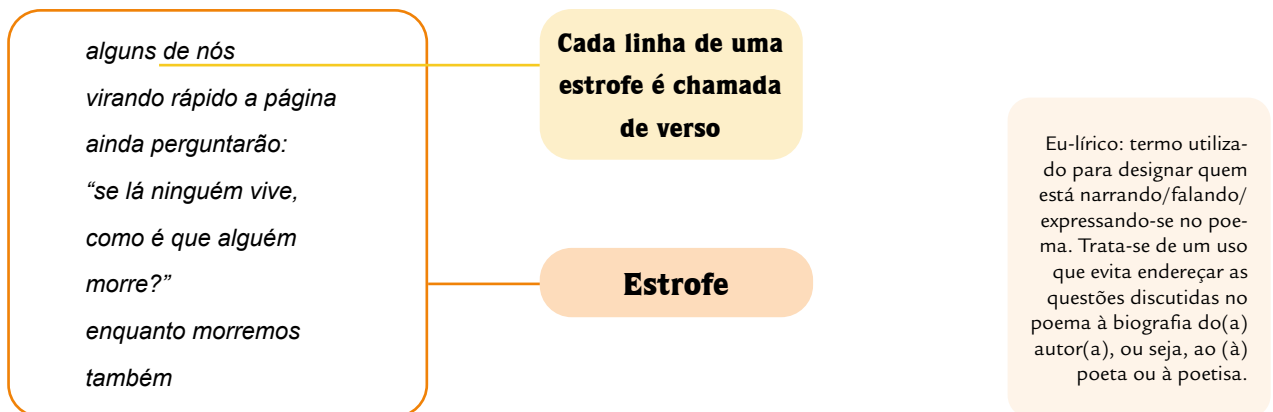
Os trechos das músicas apresentadas mostram que, em outros países, há também fortes descontentamentos em relação ao atual contexto político-social. Contudo, bandas contemporâneas, formadas por jovens, apresentam canções de protestos, visando, assim, propagar a reflexão e estabelecer uma crítica social por meio da música. Sobre isso:

- Como está o nosso cenário musical?
- Qual gênero musical expressa a insatisfação das mazelas que nos cercam?
- Quem é o artista que representa a voz juvenil brasileira da atualidade?

ATIVIDADE 3 – Com sua licença, a poesia!

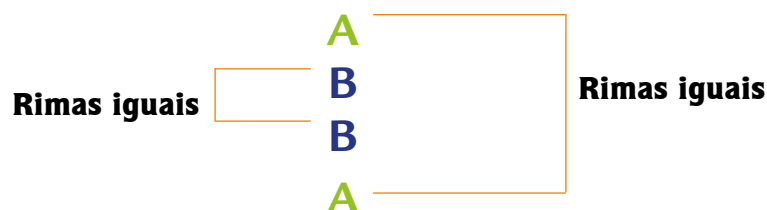
Já estudamos, na atividade anterior, que a arte é uma forma de livre expressão do ser humano e que ela é entendida por formas contextuais diferentes, interligadas pelo senso crítico e estético, entre o eu-lírico e o interlocutor.

Vale ressaltar que a poesia é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem produz efeitos de sentido dotados de metáforas e outras figuras de linguagem, alcançando também, como ressaltado pela atividade 2 deste caderno, a função poética da língua. Em outras palavras, o(a) autor(a) traz consigo uma licença, isto é, o(a) poeta ou a poetisa pode adequar sua escolha vocabular de acordo com o conteúdo ou em prol da forma do verso e estrutura da estrofe. Veja:

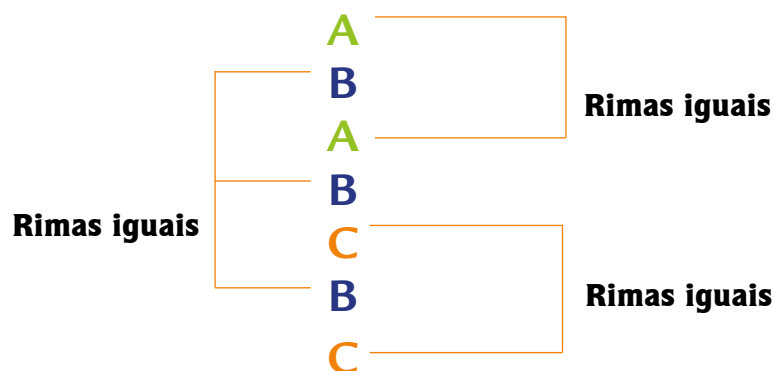


As estrofes podem ser construídas com versos rimados ou não. Entre as rimas existem algumas estruturas específicas que auxiliam na leitura e na sonoridade da poesia, a isso damos o nome de esquema rítmico:

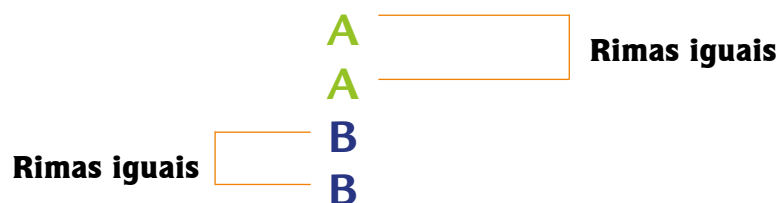
OPOSTAS – O primeiro verso rima com o quarto e o segundo verso rima com o terceiro.



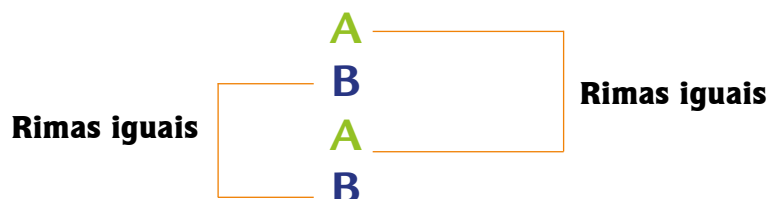
ENCADEADAS – O primeiro verso rima com o terceiro, o segundo com o quarto e com o sexto, o quinto verso com o sétimo e nono, assim seguindo a lógica.



EMPARELHADAS - quando a rima é entre dois versos seguidos



ALTERNADAS (OU CRUZADAS): quando a rima é entre versos não consecutivos: o primeiro com o terceiro, o segundo com o quarto etc.



- 1 Observe, no exemplo, a contagem das sílabas poéticas.

Que parva que sou

Artista: Deolina - País: Portugal

Sou / da / ge / ra / ção / sem / re / mu / ne / ra / ção
 E / nem / me in / co / mo / da es / ta / con / di / ção
 Por / que / já es / tá / mal / e / vai / con / ti / nu / ar
 Já / é u / ma / sor / te eu / po / der / es / ta / gi / ar

A **métrica** destina-se à medida do verso de uma poesia, ou seja, a medida é indicada pelo número de sílabas do verso. Na contagem de sílabas poéticas, conta-se apenas até a última sílaba tônica do verso. Isso significa que, se houver sílabas átonas após a última tônica, elas não são contabilizadas. Desse modo, é preciso atentar-se ao som, ao ritmo e à melodia que o(a) compositor(a) visa alcançar.

Se tu me amas
 Se / tu / me a / mas
 Ama-me baixinho
 A / ma / me / bai / xi / nho

Autoria: Mario Quintana

Elisão: quando uma palavra terminar com uma vogal átona e a palavra seguinte inicial com vogal ou h, teremos uma única sílaba poética.

METRIFICAÇÃO			
Monossílabo	1 sílaba poética	Octossílabo	8 sílabas poéticas
Dissílabo	2 sílabas poéticas	Eneassílabo	9 sílabas poéticas
Trissílabo	3 sílabas poéticas	Decassílabo	10 sílabas poéticas
Tetrassílabo	4 sílabas poéticas	Hendecassílabo	11 sílabas poéticas
Pentassílabo ou Redondilha menor	5 sílabas poéticas	Dodecassílabo	12 sílabas poéticas
Hexassílabo ou Heróico quebrado	6 sílabas poéticas	Bárbaro	13 sílabas poéticas
Heptassílabo ou Redondilha maior	7 sílabas poéticas		

- 2 Agora, observe o quadro ao lado e classifique cada verso em relação ao seu número de sílabas poéticas:

<p><i>Sou da geração sem remuneração</i></p> <p><i>E nem me incomoda esta condição</i></p> <p><i>Porque já está mal e vai continuar</i></p> <p><i>Já é uma sorte eu poder estagiar</i></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--	-------------------------------



TOME NOTA

É importante ressaltar, ainda, que existem versos considerados **brancos** e os nomeados como **livres**:

Brancos – possuem métrica, mas não utilizam rimas.

Livres – são aqueles que não seguem um padrão de métrica definida.

- 3 Em relação aos versos brancos e livres, como podemos classificar a estrofe lida? Justifique seu raciocínio.

- 4 Qual é a figura de linguagem presente em: “Já é uma sorte eu poder estagiar”?

- 5 Acesse o QR Code, ouça e leia a letra da canção “*Não existe amor em SP*”, do compositor Criolo. Em seguida, analise o que se propõe.

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=OPfevkndCPU>



- a) São Paulo, se autoproclama como a cidade mais evoluída economicamente. Entretanto, o cantor Criolo sugere que a cidade sofra de pecado capital. Analise a estrofe abaixo e indique o verso em que consta esse pecado capital:

*Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra
Afogada em seu próprio mar de fel*

- b) Estabeleça o sentido das expressões poéticas nos exemplos abaixo:

Expressão poética	Sentido contextual
<i>“grafites gritam”</i>	
<i>“postal tão doce”</i>	
<i>“bares cheios de almas vazias”</i>	
<i>“me dê um gole de vida”</i>	



PARA SABER MAIS



O filme, “Sociedade dos Poetas Mortos” (direção Peter Weir, 1989), gira em torno do carismático professor de inglês John Keating (interpretado por Robin Williams), que utiliza métodos pouco convencionais para inspirar seus alunos a romperem com as convenções sociais e a explorarem a vida com paixão e autenticidade.

Keating, ex-aluno da Welton Academy, encoraja os estudantes a adotarem uma perspectiva não convencional sobre a educação e a sociedade. Ele introduz a “Sociedade dos Poetas Mortos”, uma sociedade secreta que busca celebrar a poesia, a expressão individual e a criatividade. Inspirados pelas lições de Keating, os alunos começam a desafiar as expectativas e a descobrir suas verdadeiras paixões.

“O Sorriso de Mona Lisa” é um filme dirigido por Mike Newell, lançado em 2003. A trama se passa na década de 1950, quando Katherine Ann Watson (interpretada por Julia Roberts), uma professora de arte recém-contratada, chega à prestigiada Wellesley College, uma instituição exclusivamente feminina. Katherine enfrenta o desafio de ensinar suas alunas a enxergar além das expectativas sociais da época e a questionar o papel tradicionalmente atribuído às mulheres na sociedade.



<https://www.adorocinema.com/pesquisar?q=o-sorriso-de-monalisa>

6 Atente-se para a prosa poética escrita por Arnaldo Antunes:

Sobre a origem da poesia

“12 Poemas para dançarmos”

Arnaldo Antunes

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem. Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa — que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos *flashbacks* de uma

possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado. Houve esse tempo? Quando não havia poesia por que a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, analógica.

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermediam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

O homem pré-histórico usava uma mesma e única palavra para designar manifestações muito diversas, que, do nosso ponto de vista, não apresentam nenhum elo entre si. Além disso, uma mesma e única palavra podia designar conceitos diametralmente opostos: o alto e o baixo, a terra e o céu, o bem e o mal. Tais usos são inteiramente estranhos à linguagem referencial, mas bastante comuns à poesia, que elabora seus paradoxos, duplos sentidos e ambiguidades para gerar novas significações. Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida.

Texto adaptado incluído no libreto do espetáculo “**12 Poemas para dançarmos**”, dirigido por Gisela Moreau, São Paulo.

- a) Licença poética é uma “permissão” para transgredir padrões de linguagem. Assinale as passagens do texto em que são usadas esses usos poéticos da linguagem:
- () “uso explícito da língua”
 - () “antes que a representação rompesse seu cordão umbilical”
 - () “via de acesso sensível entre nós e o mundo”
 - () “linguagem referencial”
 - () “perdemos a inocência de uma linguagem plena”
 - () “olhos se desapegam do ouvido”
 - () “suposições utópicas”

- b) Você se lembra de algum poema, canção, conto, romance ou crônica em que o(a) autor(a) – de alguma forma – transgrediu as convenções ortográficas e da gramática normativa? Cite alguns exemplos. Você, também, pode ir ao Laboratório de Informática ou a outros espaços para procurar mais exemplos de “licença poética”. Em seguida, apresente-os ao(a) professor(a).

ATIVIDADE 4 – Batalha de versos: a poesia como denúncia social



RODA DE CONVERSA

- Quais seriam os possíveis sentidos para a palavra “batalha”? O que vocês entendem por batalha?
- Você já ouviu falar em batalhas de versos? Sabe de que se trata?
- Por que, na atualidade, as pessoas fariam batalhas de versos?
- Em atividades anteriores, vimos que há variados modos de usar a poesia e a canção como forma de protesto. De que forma, em sua opinião, a poesia pode ser – ao mesmo tempo – uma batalha de versos e uma denúncia social?

- 1 A seguir, leia com um(a) colega o texto “O que é Slam” e façam, na sequência, uma breve pesquisa sobre o slam para responder as perguntas:

O que é Slam?

Durante a década de 80 em Chicago, nos Estados Unidos, nasce o *slam* (que significa “batida”, em inglês) paralelamente ao desenvolvimento e desenvoltura do movimento Hip-Hop. Oficializada como ‘*slam poetry*’, Marc Smith idealizou a “batalha” de poesia falada (spoken word ou spoken poetry), abrindo espaço para a criatividade, para o esquema de rimas, para a fonética e para escolha vocabular, que entrariam em uma disputa.



Foto: Daniela Carvalho - Núcleo de Foto e Vídeo Educação - CM - COPEd - SME

Desse modo, tal ideia foi concretizada e os jovens começaram a participar, cada vez mais, das apresentações de poesia. O crescimento foi tamanho que rompeu as fronteiras do país, espalhando-se pela Europa e América do Sul.

Assim, por volta do ano 2008, o *slam* passou a ser praticado aqui no Brasil, abrigando-se na periferia, como meio de expressão do poeta sobre as mazelas sociais. Contudo, a poesia também, de forma geral, tem vínculo com protestos políticos e alcance popular.

Em 2016, a FLUPP – Festa Literária das Periferias – de origem carioca, sediou o primeiro campeonato de *slam* internacional, contando com a participação de 16 *slammers* estrangeiros. No entanto, hoje, São Paulo é a maior fábrica de *slammers* do país, uma das maiores batalhas de *slam* ocorre em um bairro paulistano da zona leste intitulada: “O *slam* da Guilhermina”.

Vale ressaltar que O *slam* da Guilhermina, além de um dos precursores, foi desenvolvido por ativistas políticos e culturais vindos de Ermelino Matarazzo, Cangaíba, entre outras periferias paulistanas. Sob esse aspecto, consolidou a voz da periferia em relação aos problemas urbanos.

Hoje, o *slam* da Guilhermina organiza uma batalha poética interescolar que existe desde 2015. Em sua primeira edição, quatro escolas, da rede pública de ensino, participaram do evento. Desde então, para divulgar o evento e aumentar a participação dos estudantes, os(as) coordenadores(as) criaram um “chamamento virtual”, por meio das redes sociais – o que ampliou o número de participantes para 40 *slammers*.

Para participar do Interescolar da Guilhermina, a escola precisa fazer uma inscrição, moderar seu próprio *slam* e selecionar os finalistas para a batalha entre as escolas, que acontece entre outubro e novembro no Centro Cultural da cidade de São Paulo.

Fonte: SME/COPED/DIEFEM 2023

2 Por que o *slam* é considerado um tipo de batalha que prioriza a literatura periférica ou marginal?

3 O que podemos entender por “batalhas de MC’s”? Qual é a relação dessas batalhas com o *slam*?

4 Por que para um *slam* é necessário que se tenha um(a) moderador(a)?

5 Agora, leia o texto sobre um *slammer* da cidade de São Paulo:

Rapper da zona leste é selecionado para disputa de poesia falada em Paris

Lucas Afonso, filho de Cláudia Maria e João Carlos, nasceu e cresceu no Jardim São Carlos, localizado em São Miguel Paulista, um bairro da Zona Leste de São Paulo. Aos sete anos, ganhou um cavaquinho, mas optou por aprender a tocar nas ruas, dispensando aulas formais.

Aos 14 anos, Lucas Afonso realizou seu primeiro trabalho remunerado na área da música. Uma década após esse ponto de partida, carregou consigo um álbum lançado em 2014, intitulado “à margem”, e uma série de experiências enriquecedoras. Participante ativo de saraus e slams de poesia, Lucas conquistou o título de campeão do Slam Brasil em 2015, e foi representar o Brasil na Copa do Mundo de Poesias de 2016, na França, onde chegou à semifinal.

Integrou o grupo de Agentes Comunitários de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo nos anos 2014/2015 e 2016/2017. Atualmente, exerce a função de apresentador do Slam da Ponta, evento mensal realizado no Ponto de Cultura Reação, em Itaquerá. Também é membro do coletivo Filhos de Ururaí, que promove saraus e intervenções poéticas nos vagões dos trens da cidade. A trajetória de Lucas Afonso é marcada pela paixão pela música, pela expressão poética e pelo envolvimento ativo na cena cultural de São Paulo.



Foto: divulgação

COMPOSIÇÃO - O primeiro contato do rapper com a música foi nas rodas de samba que aconteciam no bairro em que mora, e, por meio de atividades na escola, conheceu o rap. Desde então, não parou mais de escrever, usando os fatos de seu cotidiano como inspiração para suas letras. *“Foi daí surgindo meu interesse por poesia. Já escrevendo, na última folha do caderno, alguns pensamentos, ideias. Com o tempo, conheci essa cena dos saraus e achei muito libertador, um espaço democrático para me manifestar da forma que quisesse, sendo ouvido e podendo ouvir a arte e a poesia que é feita por pessoas como eu.”*

Diponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2016/03/02/rapper-da-zona-leste-e-selecionado-para-disputa-de-poesia-falada-em-paris/>. Acesso em 20 ago. 2024.

Após a leitura do texto, assista a participação de Lucas Afonso no programa “Certo Olhar” para responder as questões.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EU9veTF9pSU&t=57s>

- 6 Após a leitura dos textos, podemos entender que o *slam* trata de assuntos específicos. Quais são os temas recorrentes nesse tipo de poesia?

- 7 Lucas (o slammer do 2º texto e do vídeo) revela quando fez seu primeiro poema. Quando foi? O que ele revela sobre sua iniciação como escritor/compositor?

- 8 Como Lucas descobriu o Rap?



PARA SABER MAIS

Sabotagem sem massagem na mensagem: Slam Resistência!

Esse é o lema repetido em voz alta pelo público que assiste e pelos participantes durante uma apresentação de **slam**. De alma lavada e mensagem assimilada, após o final de cada leitura, com uma lata de spray, os integrantes do júri popular fazem o picho com o número da nota em um jornal, desenvolvendo a comunicação midiática entre o público, o(a) poeta e o resultado final da competição, que termina em festa coletiva para o vencedor da batalha. As apresentações, em sua maioria de cunho político-social, trazem a voz da mulher como protagonista, abordando as violências físicas e morais que elas sofrem. Observe:

Fonte: <https://photographersergiosilva.wordpress.com/tag/slam-resistencia/>. Acesso em 15 fev. 2018. (Adaptado).

Exemplos:

É até difícil de imaginar
 Que em uma era tão tecnologia eu ainda tenha que implorar
 Para que por onde eu passar
 Todos possam me respeitar.
 Eu detesto ser feminista
 Mas... diante de uma sociedade tão egoísta
 Eu não tenho opção
 Porque ainda vemos mulheres sendo abusadas no busão

por Tawane Teodoro

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b76DqDY_aGw. Acesso em 15 fev. 2018. (Adaptado).

Voa preta, voa preta, você não é mais casulo,
 você é borboleta
 Vem cá, pretinha segura em minha mão.
 Você não está sozinha, quieta o coração.
 Levanta a cabeça e não desiste,
 se não te deram outra opção então RESISTE.
 Olha pra dentro de você, veja no que se tornou,
 ainda não é o fim pretinha, não acabou.
 Sei que sua dor não é coisa de momento
 mas, preta, ver você sorrir isso sim é tombamento.
 Então voa, preta.

por Patricia Meira

Disponível em: <https://www.facebook.com/AurelioArobasMartins/videos/1608171302576535/>. Acesso em 15 fev. 2018. (Adaptado).

9 Sobre os dois fragmentos poéticos lidos:

a) Quais são os assuntos específicos abordados?

Fragmentos poéticos	Assunto específico
Exemplo 1	
Exemplo 2	

b) A poesia de Tawane Theodoro faz que tipo de crítica em seus versos?

c) Patricia Meira, em seu texto, além de abordar – de alguma forma – questões de desrespeito à mulher, acrescenta outra problemática à discussão. Que problema social é esse que se enfrenta em nosso país? Explique.

d) O que há em comum entre a poesia das duas *slammers*? Explique.

A poesia abaixo foi inspirada na apresentação (<https://errancias.com/2015/08/24/slam-resistencia/>) da apresentação de um slam de Rafael Carnevalli. Ela fala sobre a realidade opressora brasileira:

O tempo é curto, sempre curto,
sempre rotina na pressão
e enquanto o grito sufoca
sobra o Face, a televisão

Eu procuro no caminho
a perfeita ocasião
pra meter a mão no microfone
e estourar o botijão
Não sou do rap, hip hop,
nem do funk ostentação
Não tenho em mim marca de rua, faca,
tiro, de agressão
mas se o meu corpo testemunha
é pelo avesso, porque estremeço
quando vejo o enorme preço
que paga o preto pobre periférico,
que é gente, meu irmão,
[...]

Já passou, já passou, já passou ocasião
De sair dessa miséria
de aprender uma lição
Irmão de sangue, latino, derramado,
roubado

sangue meu, esparramado
sem justiça e sem razão
Sangue meu, problema meu,
problema seu, problema nosso
isso não é show, é o genocídio da nação!

Zumbi livre vai à luta
zumbi branco desajusta
cola na tv e no face
e reclama da labuta
E se é fácil desse jeito
se esparramar no preconceito
é hora de fazer direito
e fazer o que é pra ser feito
[...]

Hein, irmão? O que fazer então?

Deixa eu dar um conselho:
Deixa de ser otário
sai da tevê e olha no espelho

Texto: <https://errancias.com/2015/08/24/slam-resistencia/>
Acesso 20 ago. 2024.

10 No que diz respeito à estrutura do gênero poema:

a) Qual é o número de estrofes?

b) Qual é a quantidade total de versos?

c) Há algum esquema de rimas? Se sim, qual?

11 No que se refere à adequação vocabular:

a) O poema foi baseado em apresentações de slam, é possível identificar marcas de oralidade no texto? Se sim quais?

b) Há algum verso que evidencie uma figura de linguagem? Se sim, qual?

12 Em relação à criticidade do *slam*:

a) Aponte o fato motivador para a construção poética.

b) Por que o *slam* é conhecido como poesia de denúncia social?

c) Qual é o posicionamento do eu-lírico sobre o assunto abordado?

d) Ao final do slam no vídeo,, que mensagem reflexiva o poeta (ou poetisa) deixou para seu público?

e) Explique os efeitos de sentido esperados dos seguintes versos:

*‘enquanto o grito sufoca
Sobra o face, a televisão’*

*‘sangue meu, problema meu,
Problema seu, problema nosso’*

Agora, escolha um deles, faça uma pesquisa, utilizando-se de várias fontes. Se for preciso, procure o(a) Professor(a) Orientador(a) de Informática Educativa de sua escola para pensar nessas fontes. Além disso, assista a vídeos e documentários, com vistas a melhorar sua compreensão sobre esse fato escolhido.

#planejamento

1) Planejamento do poema:

Vamos planejar o poema?

- Fato social motivador:

- Tipo de rima:

- Quantidade de estrofes:

- Quantidade de versos:

2) Planejamento do *Slam*/da batalha:

Por se tratar de uma batalha, o *Slam* precisa explicitar, minimamente, algumas regras. Leia o exemplo de regulamento que pode ser adotado na organização da batalha de sua classe:

As regras do slam poesia

I. Poemas

- Os poemas podem ser de qualquer assunto ou tema e em qualquer estilo.
- Não é permitido o uso de auxílios visuais e/ou fantasias. A regra de auxílios visuais tem o intuito de manter o foco nas palavras (e na performance) e não em objetos.
- Geralmente, é permitido aos(às) poetas o uso do ambiente e de artifícios que esse ofereça – microfones, suporte de microfone, o palco, cadeiras e mesas – desde que estejam disponíveis para todos(as) os(as) competidores(as).
- Não é permitido o uso de instrumentos musicais nem de música pré-gravada.
- *Sampling*: os(as) poetas(poetisas) podem citar palavras e letras de obras de outros autores.
- Não é permitida a repetição de poemas. Cada poema pode ser usado, uma única vez, durante as eliminatórias e uma vez na grande final.

II. As performances

- A regra dos três minutos. Todas as performances não devem ultrapassar três minutos de duração. Cada participante tem direito a alguns segundos para adaptar o microfone e o palco. O tempo começa a ser contado a partir do momento em que o o(a) poeta(poetisa) se dirige ao público.
- Depois dos três minutos, existe um período de “graça” de dez segundos (até 3:10.00). Após esse período, penalidades de tempo serão aplicadas seguindo a tabela abaixo:

Tempo Penalidade

3:10 e abaixo	não há penalidade
3:10.01 – 3:20	0,5 ponto
3:20.01 – 3:30	1,0 ponto
3:30.01 – 3:40	1,5 ponto
3:40.01 – 3:50	2,0 ponto
Acima	0,5 pontos para cada 10 segundos

- O anúncio de penalidades de tempo será feito pelo apresentador depois que os(as) juízes(as) tiverem atribuído as notas da apresentação do poeta. Os(As) juízes(as) não devem ser notificados sobre penalidades de tempo antes de terem registrado as notas do(a) poeta(poetisa).

III. Os(As) juízes(as)

O *Slam Poesia* parte do princípio de que todo indivíduo é capaz de emitir uma opinião válida sobre arte, não necessitando de uma formação acadêmica ou técnica para isso. Então, cinco juízes(as) devem ser selecionados entre a plateia. Uma vez escolhidos(as), eles(as) devem:

- Receber um documento impresso com instruções sobre como julgar cada poema.
- Ouvir as instruções do apresentador, que, entre outras funções, determinará a responsabilidade da plateia e lembrará aos(às) juízes(as) das suas.

IV. A pontuação

Os(as) juízes(as) darão notas de 0 a 10, com a nota 10 sendo a mais alta ou nota perfeita, para cada poema. Eles serão instruídos a usar uma casa decimal para reduzir as possibilidades de empate. Cada poema receberá cinco notas. A mais alta e a mais baixa serão descartadas e as três restantes serão somadas, representando a nota final do(a) poeta(poetisa).

V. O(A) apresentador(a)

O(A) apresentador(a) deverá anunciar ao público o nome, além de fazer uma leve descrição de cada poeta(poetisa). Ele(a) também deverá pedir aos(às) juízes(as) que levantem seus cartões com as notas. Ele(a) tem a função de fazer o evento seguir o cronograma e incentivar a plateia interessada na competição.

VI. O(A) DJ

O(A) DJ será o(a) responsável por toda a trilha musical do evento. Ele(a) deve interagir com o(a) apresentador(a) e zelar pelo silêncio durante as performances.

VII. O(A) VJ

O(A) VJ terá a responsabilidade de complementar o evento com a projeção de imagens, trabalhos visuais – vídeos informativos – sobre os(as) participantes.

Organização da batalha

FICHA DO(A) PARTICIPANTE

Slam na escola: poesia e criticidade

Slammer: _____ Ano: _____ N° _____

Fato social motivador: _____

Título do *Slam*: _____

Li e concordo com todas as regras estipuladas pela organização da competição.

ORGANIZAÇÃO DA RODADA

Slam na escola: poesia e criticidade

Juiz ou Juíza nº 1 _____

Juiz ou Juíza nº 2 _____

Juiz ou Juíza nº 3 _____

Juiz ou Juíza nº 4 _____

Juiz ou Juíza nº 5 _____

Dupla de Apresentadores(as): _____

#textualização do poema

- Lembre-se de recorrer aos diversos recursos que foram empregados nas canções de protestos, nos poemas e nos versos de *slams* que vimos nesta Unidade.
- Organize as ideias a partir do fato social motivador.
- Tente relacionar a forma (ou a ausência dela) em seu poema com o conteúdo a ser discutido.
- Use a criatividade.
- Coloque no papel as ideias que foram planejadas anteriormente.

#releitura revisão e escrita do poema

Ao terminar de produzir, não deixe de revisar e, se for preciso, reescrever seu poema. A seguir, apresentamos alguns critérios que podem ajudar nesse processo de revisão:

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade e ritmo?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Agora, vamos produzir o nosso poema!

Utilize a página 245 para a primeira versão do poema e 247 para a versão final.



Foto: Daniel Carvalho - Núcleo de Foto e Vídeo Educação - CM - COPED - SME

Critérios para julgamento de desempenho no Slam

- **Para o(a) juiz(a):**

Desconto de tempo:

Quanto ao poema:

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade e ritmo?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Quanto à apresentação/interpretação

	O(a) batalhador(a) interpretou, com expressividade, o poema escolhido?
	O(a) batalhador(a) deu vida ao poema escrito por meio de sua interpretação?
	O(a) batalhador(a) soube explorar os recursos poéticos do poema escrito?

ATIVIDADE 6 – Poesia Concreta: o texto imagético como forma de expressão



RODA DE CONVERSA

Ao longo do estudo desta Unidade, deparamo-nos com a poesia e todas as suas características. Vimos que ela é repleta de linguagem figurada, de licenças da língua em relação aos usos mais tradicionais, dotada de efeitos de sentido, de ritmo e sonoridade. Não é mesmo? Assim, como um texto tão subjetivo, pode ainda estar acompanhado de concretismo? Como você definiria algo concreto? Discuta com colegas e professor(a).

- 1 Leia, juntamente com o(a) professor(a), esta breve explanação acerca do Concretismo.

A Poesia Concreta, ou Concretismo, foi um movimento encabeçado pelos poetas paulistas Décio Pignatari (1927), os irmãos Haroldo (1929-2003) e Augusto de Campos (1931). A partir do final da década de 1940, os três começam a defender uma poesia que fosse voltado contra a “poética oficial” da literatura brasileira, buscando e exercitando novas formas de expressão verbal, num diálogo constante com outras artes (pintura, escultura, música), tendo por objetivo lançar um olhar crítico à velocidade do crescimento da civilização industrial, tecnológica. Queriam colocar em prática a visão do escritor como um “ser atuante”, inserido na sociedade, a fim de questioná-la. Formalmente, o Concretismo destaca-se pelo apagamento do “eu-lírico”, em benefício da imagem do plano gráfico e visual, numa atualização radical de recursos que aparecem já na poesia “tradicional”, mas não com tanta ênfase: métrica, rimas, figuras de linguagem marcadas, e inversões sintáticas. Vale ressaltar que, obviamente, o movimento causou furor no cenário da literatura brasileira, com adesões e críticas.

Disponível em: <http://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-o-que-e-poesia-concreta/>. Acesso 18 jun. 2024.



SALA DIGITAL

Pesquise a biografia destes autores:

Décio Pignatari	
Augusto de Campos	
Haroldo de Campos	

2 Qual a relação desses autores com o Concretismo?

3 Como surgiu o movimento concretista brasileiro?

4 O que a poesia concreta visava alcançar?

5 Qual é a relação das artes plásticas e/ou visuais com a poesia concreta?

6 Em sua opinião, qual o objetivo de aliar recursos tecnológicos à Poesia Concreta?



TOME NOTA

Observe algumas características estruturais da poesia concreta:

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS:

Rompe com a versificação tradicional

Aproveita todo o espaço gráfico

Condensa recursos linguísticos

Faz uso de neologismos (palavras novas ou inventadas) e termos estrangeiros

Valoriza as palavras quanto aos aspectos visuais, sonoros e semânticos

- 7 A poesia concreta explora a visualidade, sobretudo, da linguagem verbal, criando sentido também pela sua expressão. Observe:

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO		LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
		LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO



Poema Lixo Luxo, de Augusto de Campos, 1965. In: CAMPOS, Augusto de. **Viva vaia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

- 8) O concretismo tem como essência o uso das relações gráficas. Não há preocupação de que um texto, para ganhar sentido, precise da progressão tradicional de “início/meio/fim”. Agora, assista a uma adaptação audiovisual do poema concreto “Pêndulo”, de E.M. de Melo e Castro, 1961/62.

Acesse o QR Code ou link: <https://www.youtube.com/watch?v=Ff9XAvGJMPE>



- a) Tomando o exemplo de poesia concreta acima, por que o poema-concreto pode ser considerado um “poema-objeto”?

- b) A diagramação das palavras no poema elucida o efeito de sentido do texto. Assim, explique um possível sentido relacionado à disposição do poema? Ao assistir ao vídeo ficou evidente o movimento/sensação que poema busca causar?



SALA DE LEITURA

Procure, na Sala de Leitura, se está disponível para empréstimo os seguintes livros que estão relacionados à poesia visual:



O livro *Viva Vaia*, de Augusto de Campos, é uma obra emblemática da poesia concreta no Brasil, reunindo poemas escritos entre 1949 e 1979. Publicado originalmente em 1979, o livro explora o uso experimental da linguagem, tanto visual quanto sonora, rompendo com a estrutura tradicional da poesia e buscando novas formas de expressão. Augusto de Campos, um dos fundadores do movimento concretista, usa em **Viva Vaia** recursos como fragmentação de palavras, jogos tipográficos e construções visuais para provocar reflexões e reações no leitor, desafiando a interpretação convencional dos textos. O título, com seu trocadilho ambíguo, sugere tanto uma celebração da vida (“Viva”) quanto uma crítica ou rejeição (“Vaia”), o que reflete a postura crítica e provocativa do autor em relação à cultura e à sociedade. Com uma poética que mescla inovação estética e engajamento, *Viva Vaia* é uma obra de resistência e questionamento, exemplificando o compromisso de Campos com a experimentação e o impacto da poesia concreta na literatura brasileira.

Disponível em: CAMPOS, Augusto. *Viva Vaia: Poesia 1949-1979*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2023.

O livro *Poesia Visual*, que reúne 28 poemas construídos por Capparelli e tem projeto gráfico e capa da design Ana Cláudia Gruszynski, é um livro diferente. Nele, o poeta rompe com a estrutura tradicional das formas poéticas – versos, rimas, ritmo, exploração sonora – e procura a distribuição das palavras no espaço da folha, os recursos visuais e gráficos. Uma fusão de signo linguístico e imagem que comunica não só pelo que se lê, mas, principalmente, pelo que se vê. Fumaça de palavras, flores de palavras, sapatos de palavras, roupas na corda, jôqueis, tabuleiros de palavras, peixes, borboletas (ou borboletras) de palavras, imagens de palavras, palavras-imagens que desacomodam o leitor e o convidam a construir novos sentidos, criativamente, a partir do que lê vendo ou do que vê lendo.



Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=2201>. Acesso em 20 ago. 2024..

ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a)! Com vocês, o(a) poeta ou a poetisa!

1 Leia o poema a seguir:



Cidade/city/cité. Augusto de Campos. Viva Vaia – Poesia 1949-1979. São Paulo: Ateliê, 2014.

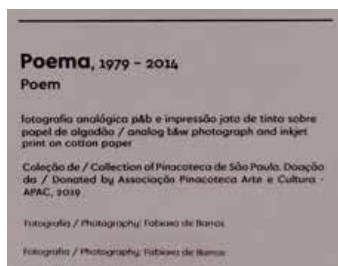
Veja também o clioema de “Cidade/city/cité” de Augusto de Campos

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=kXK5HYpFThA>

a) Quais são suas primeiras impressões do poema?

b) Neste poema, o texto explora palavras que terminam com o elemento “cidade”, como se fosse um sufixo, como “atro”cidade; capa”cidade”, que também podem ser compreendidas em inglês “capa”city, e em francês “capa”cité. Com base nessas informações, como o poema se organiza no texto em função das características da poesia concreta? Qual a relação da forma que o poema é expresso com o tema ligado à cidade?

- 2 Veja a obra intitulada “Poema” obra de Lenora de Barros e tente encontrá-la na exposição virtual “Minha Língua” na Pinacoteca de São Paulo:



Site da pinacoteca:

<https://pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/lenora-de-barros-minha-lingua/>

Acesse o tour virtual pelo link ou pelo QR Code abaixo:

<https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/tour-virtual/lenora-de-barros-minha-lingua/>



Achou a obra? Agora, responda em seu caderno:

- A obra “Poema” de Lenora de Barros está exposta em um museu, mesmo assim poderia ser considerada um poema? Justifique.
- Qual a relação entre o “Poema” de Lenora de Barros e a poesia visual?
- A imagem na fotografia é da própria Lenora de Barros, ou seja, ela é a fotógrafa e a fotografada. Assim, qual seria o sentido de a artista lambe uma máquina de escrever ao pensar no ato de criação poética?

- 3 Observe algumas das principais características da cidade de São Paulo:

Entre as vielas do bairro da Vila Madalena, mais precisamente nas ruas Gonçalo Afonso e Medeiros de Albuquerque, fica localizada uma galeria de grafite a céu aberto, conhecida como Beco do Batman - próxima à estação Clínicas do Metrô.

Fonte: <https://cidadedesapaulo.com/places/beco-do-batman/>. Acesso 20 ago. 2024..



Wikimedia Commons/
Autônia: Eugenio
Hansen, OFS

O Museu de Arte Moderna Assis Chateaubriand - MASP - possui, em seu acervo fixo, diversas obras significativas da arte ocidental dos países latinos, sem contar as exposições itinerantes de diversos artistas do mundo.

Fonte: <https://masp.org.br/sobre>. Acesso 20 ago. 2024.



Wikimedia Commons/
Autória: The Photographer

Para quem busca somente ter um momento de tranquilidade em meio à natureza, o Parque Ibirapuera também é o local ideal, já que abriga 494 espécies vegetais, além de 35 tipos de borboletas, dez de peixes, oito de répteis e 156 espécies de aves.

Fonte: <https://www.parquedoibirapuera.org/historia-do-parque-ibirapuera/>. Acesso 20 ago. 2024..



Wikimedia Commons/Autoria: Janazamb

O Viaduto do Chá foi o primeiro viaduto da cidade de São Paulo. Tem nome porque havia nas proximidades uma extensa plantação de chá da Índia. Com estrutura metálica vinda da Alemanha, o viaduto foi inaugurado em 1892.

Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/pontos-turisticos/viaduto-do-cha/#:~:text=O%20Viaduto%20do%20Ch%C3%A1%20foi,viaduto%20foi%20inaugurado%20em%201892.> Acesso 20 ago. 2024.



esse
Wikimedia Commons /
Autoria: Deni Williams

Para quem gosta de compras, a rua 25 de março é um dos maiores centros de comércio da América Latina, onde é possível encontrar quase tudo a preços baixos.: de tecidos, brinquedos e artigos esportivos a objetos de papelaria, bolsas e bijuterias. A rua surgiu no século XIX, quando imigrantes árabes abriram as primeiras lojas no local, mas sua fama teve início nos anos 1960.

Fonte: <https://cidadedesapaulo.com/places/rua-25-de-marco/>. Acesso 20 ago. 2024.



<https://cidadedesapaulo.com/wp-content/uploads/2024/02/cidadedesapaulo-com-rua-25-de-marco-cidadedesapaulo-com-rua-25-de-marco-115-rua-25-de-marco-1536x805.jpg>

- a) Em seguida, escolha a imagem que mais impacto lhe causa, criando, assim, um possível fato motivador para a produção de um poema concreto que retrate algum aspecto da nossa cidade. Sua poesia ficará afixada no Jornal Mural da sala ou nas paredes da escola.

**PLANEJAMENTO DA
POESIA CONCRETA**



Imagem escolhida



**PLANEJAMENTO DA
POESIA CONCRETA**



Seleção de palavras





Fato motivador



Forma enfatizada

b) Agora, elabore a primeira versão do seu poema concreto:

**Primeira versão do
poema concreto**

c) Ao término do seu esboço, faça uma autoavaliação do seu poema concreto:

	Uso da linguagem verbal e não-verbal.
	Experimentalismo poético.
	Condensação linguística
	Efeitos gráficos, sonoros e semânticos.
	Utilização do espaço branco da página
	Intensificação do efeito de objetividade

d) Então, está tudo certo? Vamos ao texto final!

**Versão final do
poema concreto**

Comentário(s) do(a) professor(a):

 **Checklist**

- () Conheci um dos protestos indígenas em pleno exercício democrático da língua em uma carta aberta.
- () Pratiquei leituras direcionadas para o reconhecimento das funções da linguagem, assim como as figuras da nossa língua.
- () Analisei canções de protesto do Brasil e de outros países, como Portugal e Espanha.
- () Produzi uma poesia e a apresentei na batalha de slam.
- () Trabalhei com a visualidade verbal na poesia.

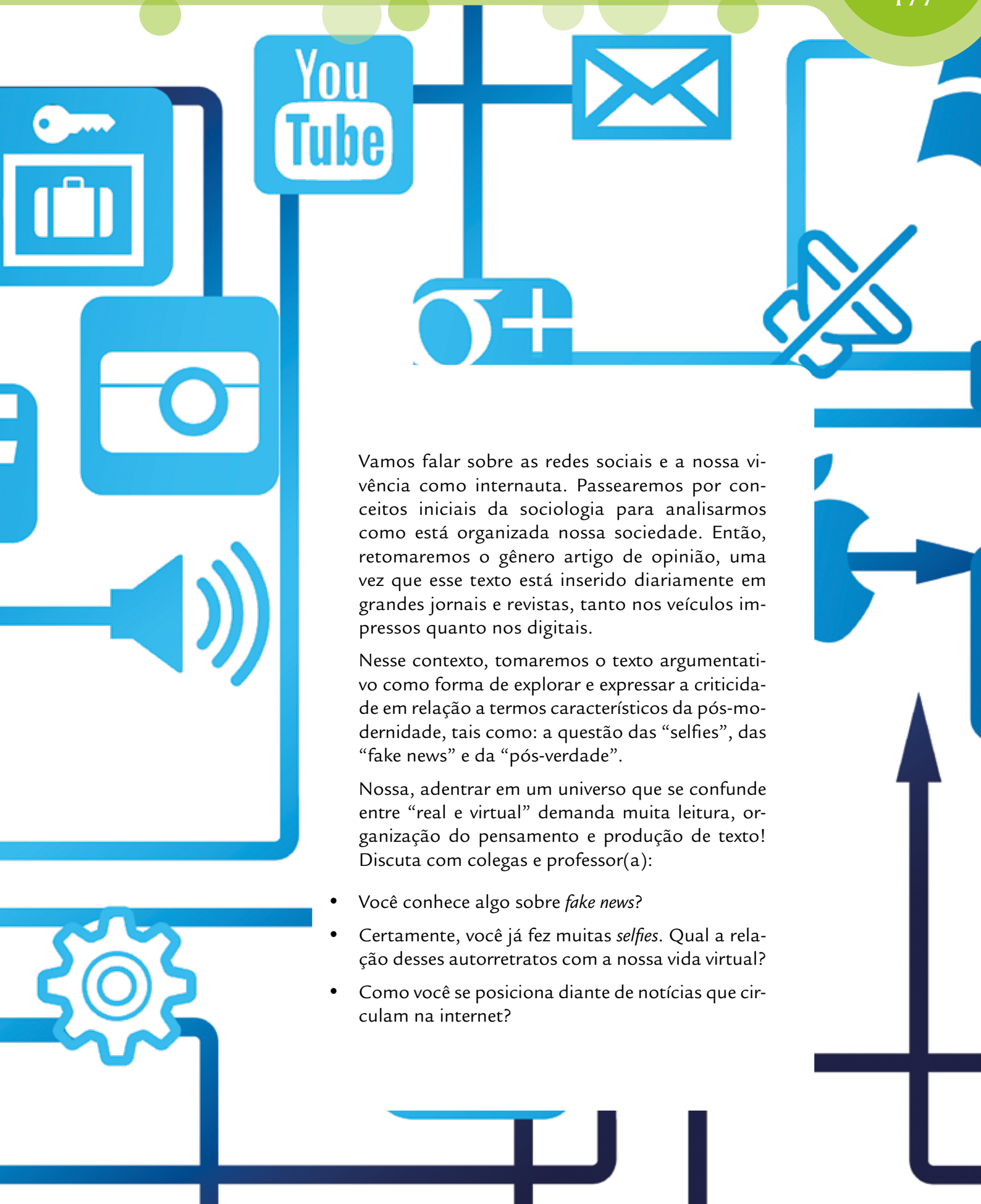
UNIDADE 4

O artigo de opinião em rede: (des)informação, redes sociais e o pensamento crítico

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- atrelar a problemática das redes sociais como elemento de criticidade.
- caracterizar o gênero artigo de opinião e sua relação com a função de opinião pública inerente aos jornais e outros meios de comunicação.
- debater sobre a inclusão digital, marco civil da internet e o uso de *selfies* em nosso dia a dia.
- proporcionar formas de entendimento, por meio da linguagem, de como as “*fake news*” e a “pós-verdade” contribuem para a construção de opiniões e posicionamentos.
- contrastar os gêneros artigo de divulgação científica e artigo de opinião.
- produzir um artigo de opinião.





Vamos falar sobre as redes sociais e a nossa vivência como internauta. Passearemos por conceitos iniciais da sociologia para analisarmos como está organizada nossa sociedade. Então, retomaremos o gênero artigo de opinião, uma vez que esse texto está inserido diariamente em grandes jornais e revistas, tanto nos veículos impressos quanto nos digitais.

Nesse contexto, tomaremos o texto argumentativo como forma de explorar e expressar a criticidade em relação a termos característicos da pós-modernidade, tais como: a questão das “selfies”, das “fake news” e da “pós-verdade”.

Nossa, adentrar em um universo que se confunde entre “real e virtual” demanda muita leitura, organização do pensamento e produção de texto! Discuta com colegas e professor(a):

- Você conhece algo sobre *fake news*?
- Certamente, você já fez muitas *selfies*. Qual a relação desses autorretratos com a nossa vida virtual?
- Como você se posiciona diante de notícias que circulam na internet?

ATIVIDADE 1 – Sociedade, interação e redes sociais

1 Leia, juntamente com o(a) professor(a), o texto a seguir:

A ilusão das redes sociais

por Dulce Critelli

É indiscutível o importante papel que as redes sociais desempenham hoje nos rumos de nossa vida política e privada. São indiscutíveis também os avanços que introduziram nas comunicações, favorecendo o reencontro e a aproximação entre as pessoas e, se forem redes profissionais, facilitando a visibilidade e a circulação de pessoas e produtos no mercado de trabalho.

A velocidade com que elas veiculam notícias, a extensão territorial alcançada e a imensa quantidade de pessoas que atingem simultaneamente não eram presumíveis cerca de uma década atrás, nem mesmo pelos seus criadores. Temos sido testemunhas, e também alvo, do seu poder de convocação e mobilização, assim como da sua eficiência em estabelecer interesses comuns rapidamente, a ponto de atuarem como disparadoras das várias manifestações e movimentos populares em todo o mundo atual.

Dessa forma, não podemos sequer supor que elas tragam somente meras mudanças de costumes, porque seu peso, associado ao desenvolvimento da informática, é semelhante à introdução da imprensa, da máquina a vapor ou da industrialização na dinâmica do nosso mundo. As redes sociais provocam mudanças de fundo no modo como as nossas relações ocorrem, intervindo significativamente no nosso comportamento social e político. Isso merece a nossa atenção, pois acredito que uma característica das redes sociais é, por mais contraditório que pareça, a implantação do isolamento como padrão para as relações humanas.

Ao fazermos parte das redes sociais, acreditamos ter muitos amigos à nossa volta, sermos populares, estarmos ligados a todos os acontecimentos e participar efetivamente de tudo. Isso é uma verdade, mas também uma ilusão, porque essas conexões são superficiais e instáveis. Os contatos se formam e se desfazem com imensa rapidez; os vínculos estabelecidos são voláteis e atrelados a interesses momentâneos. Além disso, as relações cultivadas nas redes sociais se baseiam na virtualidade, portanto, no distanciamento físico entre as pessoas. Isso nos permite, com facilidade, entrar em contato com as pessoas e afastá-las quando bem quisermos. Tal virtualidade garante comunicação sem intimidade.

O que aconteceria conosco se não precisássemos mais da proximidade física de uns com os outros? O que morreria em nós, se essa proximidade deixasse de acontecer? Quando Hannah Arendt, pensadora contemporânea da política, analisou os totalitarismos do século passado, apontou para a possibilidade desses sistemas tornarem os homens supérfluos. Para tanto, entre

outros expedientes, manteriam as pessoas isoladas umas das outras. Separavam-nas de seus familiares, de suas comunidades, inclusive das pessoas com quem coabitavam nos galpões dos campos de concentração, instaurando entre elas a suspeita e o medo de delações. Isolavam classes sociais, promovendo contendas e animosidades entre elas. Isolavam as pessoas do seu próprio eu, exaurindo-as com trabalho e mantendo-as doentes e famintas. O isolamento torna os indivíduos manipuláveis e controláveis, como coisas. Os sistemas totalitários sabem muito bem que, isolados, os homens perdem a capacidade de se expor e de agir.

Na nossa atualidade, o isolamento tem um perfil diferente, porque é mais voltado para a intensificação do individualismo, cujos interesses afastam-se a cada vez mais das questões sociais. As recentes manifestações populares, embora devam sua ocorrência às redes sociais, mantêm o caráter do individualismo e do isolamento, pois os participantes não criam vínculos entre si. Expressam suas opiniões, caminham juntos, mas é só isso.

Arendt tem por pressuposto de suas análises a condição humana da pluralidade, ou seja, o fato de vivermos entre homens e jamais chegarmos a ser nem um ser humano, quando longe da companhia dos outros. Os outros, tanto quanto o ambiente em que vivemos, nos constituem, daí que, se o distanciamento interpessoal for se estabelecendo como nova condição de existência, nossa própria humanidade poderá sofrer o impacto de uma mutação.

Os próprios equipamentos para acesso às redes, que estão conosco o tempo todo e exercem intenso fascínio sobre nós, corroboram com esse isolamento. Talvez as aulas passem a ficar chatas, sobretudo as de Filosofia. Nelas, não se pode pular de um assunto para outro, nem entrar em contato com múltiplas informações ao mesmo tempo, como se faz nas telas do computador, nem ficar livre de esforços do pensamento com análises e reflexões.

O outro parece importar, mas, de fato, não importa. Importam apenas a própria posição e a autoexposição. Daí a constante informação sobre as viagens, os pensamentos, as emoções e, as atividades de alguém. É preciso estar em cena e sempre. Há nisso um evidente desenvolvimento do narcisismo e, conseqüentemente, do reforço do distanciamento entre as pessoas.

Faz parte desse narcisismo o fato de as pessoas terem de tratar a si mesmas como se fossem mercadorias. Em alguns de seus escritos, Zygmunt Bauman tem apontado para a necessidade das pessoas, sobretudo dos jovens, de se ocuparem sobremaneira com sua imagem nas redes sociais. Elas precisam escolher as fotos que melhor as apresentem, que as tornem atraentes e desejáveis.

Meu propósito, aqui, foi apenas o de levantar dados para uma reflexão. Mas quero acentuar que essas tendências das redes sociais – a virtualidade, o distanciamento, a superficialidade, a superfluidade do ser humano, a exposição narcísica, a ilusão de intimidade e popularidade, a “falação” e a “avidez de novidades”... – constituem o padrão de isolamento das relações pessoais. E quanto mais isolados, mais ficamos à mercê de controles e manipulações. Cada vez mais ameaçados na autoria do nosso destino pessoal e político.

2 Qual é o posicionamento (tese) da autora, apontado no 1º parágrafo do artigo?

3 O 2º parágrafo do artigo de opinião foi destinado para a justificativa da tese, ou seja, visa apontar ao(à) leitor(a) qual é a relevância social daquele posicionamento. De que trata esse 2º parágrafo?



TOME NOTA

Sociedade é o que nomeamos como resultado do processo de transformação do homem, do seu compartilhamento de valores culturais, éticos e morais, visando a uma boa organização coletiva. Nesse aspecto, a construção da identidade de um povo está intrinsecamente associada ao seu desenvolvimento histórico, político e tecnológico, formando, assim, um organismo social. Sob essa ótica, vale ressaltar que, desde o século XIX, o estudo da sociedade foi estruturado como ciência, ou seja, a sociologia. Desse modo, é de suma importância perceber como os sociólogos apresentam respectivos estudos e pesquisas em torno do conceito de sociedade. Vamos “saber mais” sobre essa ciência tão importante para a compreensão das ações do homem. Os pais da sociologia também buscaram entender o que caracteriza uma sociedade. Veja:

Mas... o que é sociedade?



1. Agrupamento de seres que convivem em estado colaborativo;
2. Grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço.

ETIMOLOGIA DA PALAVRA: SOCIOLOGIA

Em latim: **SÓCIUS = ASSOCIAÇÃO**

Em grego: **LOGUS = ESTUDOS**

ESTUDO DAS
SOCIEDADES



https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_Comte#media/Ficheiro:Auguste_Comte.jpg

Auguste Comte

“...trata-se da ordem e da organização do grupo, visando ao progresso científico...”

COMTE, A. *Intoduction to positive philosophy*, Hackrtt, 1988, p.92

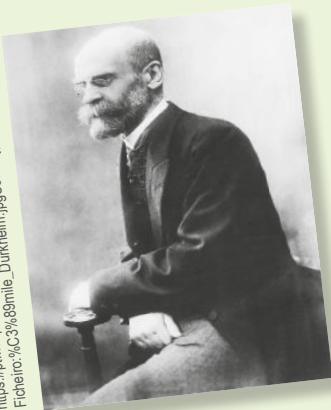
Max Weber

“...É o resultado de várias interações entre indivíduos, apontando um objetivo para cada ação coletiva.”

WEBER, M. *Economia e sociedade*: Fondo de cultura, 1942, p.36



https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber#media/Ficheiro:Max_Weber,_1918.jpg



https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Durkheim#media/Ficheiro:%C3%89mile_Durkheim.jpgComte.jpg

Émile Durkheim

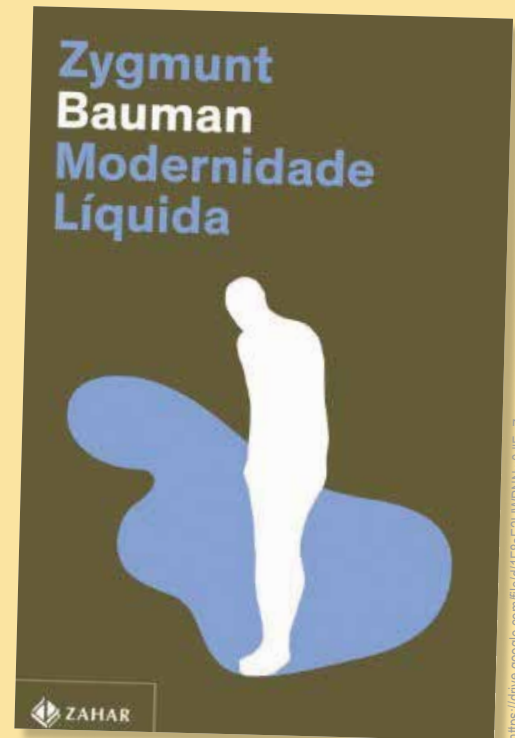
“...Um corpo em funcionamento no qual todos tem sua função e com a realização das ações individuais o todo é concretizado.”

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins, p.97.



PARA SABER MAIS

Neste trabalho, **Zygmunt Bauman** desempenha sua função de sociólogo ao elucidar a natureza “leve”, “líquida”, e “fluida” da modernidade imediata, que se revela infinitamente mais dinâmica do que a modernidade “sólida” que a antecedeu. A transição entre essas duas formas de modernidade resultou em transformações profundas em todos os aspectos da vida humana. Bauman explora essa transição, oferecendo insights que nos permitem reavaliar os conceitos e esquemas cognitivos utilizados para descrever a experiência individual humana e sua história coletiva. “*Modernidade Líquida*” complementa e conclui a análise iniciada pelo autor em suas obras anteriores, “*Globalização: As Consequências Humanas*” e “*Em Busca da Política*”. Juntos, esses três volumes constituem uma análise perspicaz das condições em constante mudança na vida social e política, proporcionando uma visão abrangente das complexidades do mundo contemporâneo.



<https://drive.google.com/file/d/1F8sE2UjPNWv0dIF-Z-Nf-2UE3a5qH/view?usp=sharing>

Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559790005/modernidade-liquida-nova-edicao?srsltid=AfmBOoqpncw35OqW-pYUsvkBbsL7Djbaw_qf8eMtcFT3wCiTIUkOa2qS. Acesso em 09/01/2024.

- 6 No que diz respeito à era da informação, em que a obra de Bauman se relaciona com as ideias de fluidez e informação nos dias de hoje? Por quê?

ATIVIDADE 2 – Mas o que é mesmo um artigo de opinião?



RODA DE CONVERSA

Converse com os(as) colegas e professor(a):

- Onde circulam os artigos de opinião?
- Por que eles são escritos?
- Para quem eles são escritos?
- Que função social esse texto cumpre? Explique.
- Pensando que o jornal é, de alguma forma, aquele que constrói uma opinião pública, que papéis sociais exercem aqueles que escrevem artigos de opinião?
- O que caracteriza um artigo de opinião?
- Que características principais de um artigo de opinião você apontaria?

- 1 Leiam a seção TOME NOTA!, juntamente com um(a) colega, destaquem as partes mais importantes e, em seguida, discutam, com o(a) professor(a) o que vocês entendem por artigo de opinião.



TOME NOTA

O gênero artigo de opinião, encontrado em revistas e jornais, retrata o posicionamento de um(a) articulista – autor(a) do texto – sobre um assunto de relevância social. Para tanto, ele(a) lança mão de estratégias argumentativas.

- Título do texto, geralmente, polêmico ou provocador.
- Exposição de uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto de relevância para a sociedade.
- Apresentam-se em três partes: exposição, interpretação e opinião. Possui um parágrafo introdutório, no qual os elementos principais são apresentados. O desenvolvimento, em que são expostos os argumentos em defesa de um ponto de vista a ser defendido e na conclusão ocorre o fechamento das ideias discutidas ao longo do texto.
- Induz uma reflexão para o(a) leitor(a).
- Predominância dos verbos no tempo presente.
- Utilização de linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa do plural).
- A linguagem tende para o informal.

2 Retorne ao artigo “A ilusão das redes sociais”, de Dulce Critelli e identifique o que se pede:

Que assunto de relevância social é apresentado no artigo?	
Qual a tese ou posicionamento é defendido(a) pela autora?	

<p>A linguagem empregada é mais objetiva ou subjetiva? Por quê?</p>	
<p>Cite um argumento que sustenta a tese defendida pela autora.</p>	

Observe o diagrama a seguir e, depois, leia o texto. Converse com o(a) professor(a) sobre outras características e usos do artigo de opinião:





RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- Você sabe o que é argumento?
- Qual a diferença entre argumento e opinião?
- O que é posicionamento?
- Em que medida, saber argumentar é importante para a vida em sociedade?
- Argumentar e convencer têm o mesmo significado?

Argumentação

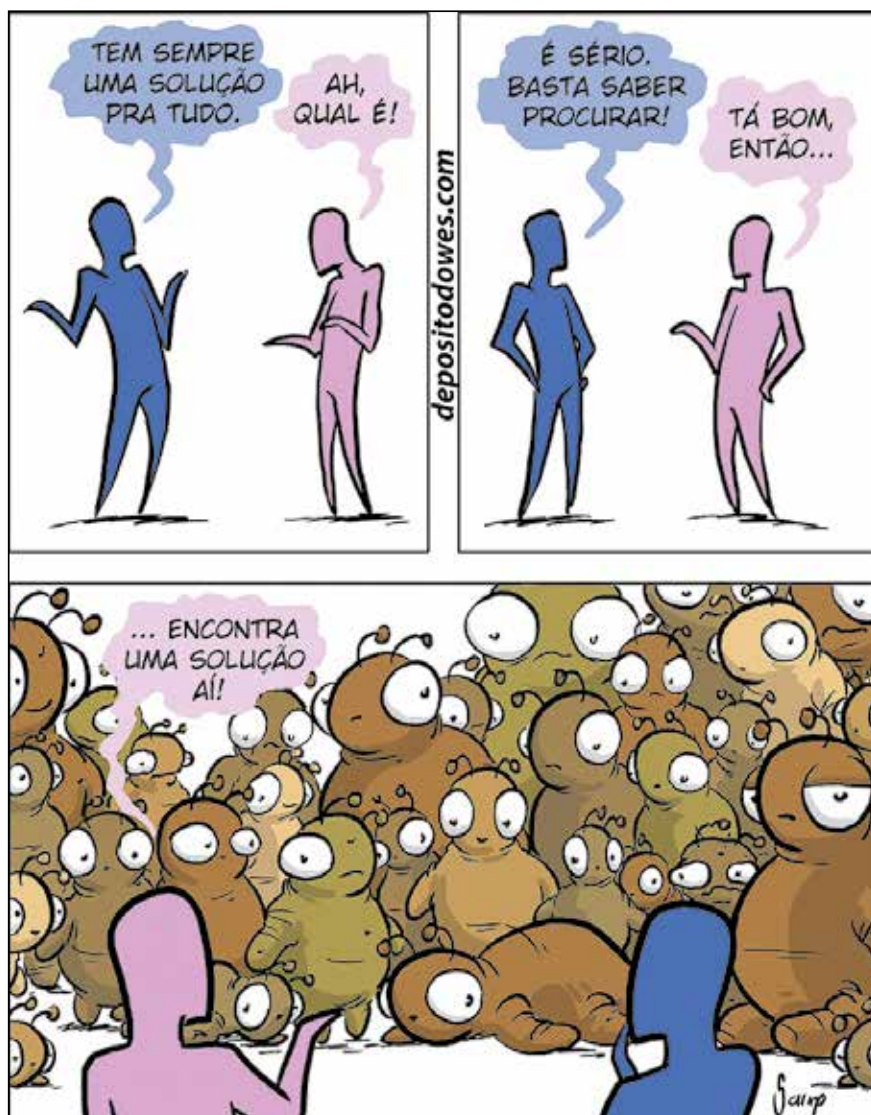
Ativar os conhecimentos prévios da situação-problema.

Refletir sobre as várias possibilidades e sobre os vários pontos de vista possíveis.

Selecionar e organizar, de preferência em um rascunho, os vários argumentos ligados aos pontos de vista.

Escolher os argumentos, entre os vários selecionados, para compor a tese (o posicionamento de seu texto).

- 3 Argumentar é uma atividade diária, que fazemos constantemente em nossas relações com o outro. Por isso, não é uma exclusividade dos artigos de opinião. Leia a tira de Wesley Samp e, em seguida, responda às perguntas:



Disponível em: <https://weshrips.com.br/sempre-tem-solucao/>

- a) O que falta para as personagens da tira encontrarem a solução?

- b) A solução para os problemas parece ser a preocupação das personagens. No entanto, a proposta de uma solução para quaisquer desses problemas passa, obrigatoriamente, por uma defesa sólida de um ponto de vista. Escolha um problema que você tem observado em nosso país e, em seguida, apresente um argumento e uma proposta de solução.

Problema		
Argumento		
Proposta de solução		

- 4 Argumentar, no entanto, requer estratégias. Para defender um posicionamento, há vários modos de interagir com o outro. Especialmente, quando tratamos de posicionamentos e, por consequência, de argumentação. Na era da internet, vemos que – nem sempre – a preocupação com os valores éticos tem sido privilegiada nas interações reais e, sobretudo, virtuais. Leia a tira de Wesley Samp, cujo título é “Os levados da breca no 875 – do outro lado”:



Disponível em: <https://westrips.com.br/os-levados-da-breca-no-875-do-outro-lado/> Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Você acredita que alguns posicionamentos podem ser sustentados por preconceito, ódio e desrespeito? Por quê?

- b) Como evitar que nossos posicionamentos sejam sustentados por ódio, preconceito e desrespeito? Explique.



TOME NOTA

Argumentar é verdadeiramente uma arte, como afirmariam filósofos da antiguidade. O argumento pode ser comparado à trama que constitui um tecido. Nesse contexto, a argumentação, ou seja, a estratégia empregada na atividade de argumentar, é o que confere forma a esse “tecido”. Portanto, não é suficiente apenas posicionar-se em relação a algo ou alguém; é crucial defender esse posicionamento por meio de argumentos sólidos. No entanto, há diversas maneiras de expressar um argumento.



Créditos: Pixabay

A seguir, destacam-se algumas estratégias possíveis de argumentação. Observe:

AUTORIDADE: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).

COMPARAÇÃO: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.

RACIOCÍNIO LÓGICO: trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.

COMPROVAÇÃO: trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.



SALA DIGITAL

Pesquise, em alguns sites, as seguintes estratégias argumentativas e, depois, faça anotações das explicações que você encontrou:

Exemplificação	
Analogia	
Argumentação de competência linguística	

- 5 Escolha, no texto de Dulce Critelli, um argumento e diga qual estratégia argumentativa foi empregada:

Argumento	Estratégia empregada

ATIVIDADE 3 – Para ficar fera!

- 1 Leia, juntamente com um(a) colega, o texto a seguir e responda às questões:

Sociedade e Internet: A Transformação de Hábitos na Era Digital

A ascensão da internet trouxe consigo uma revolução sem precedentes na sociedade contemporânea. À medida que a *World Wide Web*/ o nosso, já conhecido WWW (que é a rede mundial de internet) se tornou uma presença forte em nossas vidas, a dinâmica social, os padrões de comportamento, a velocidade com que acessamos informações, enfim, a vida passou por mudanças significativas.

Outro fato é que a internet eliminou as barreiras geográficas, conectando pessoas em diferentes partes do mundo. As redes sociais foram, ao longo do tempo, ganhando espaço e tornaram-se uma das maiores formas da interação social, quase todas as pessoas têm um @ para chamar de seu. Hoje, nos comunicamos e compartilhamos informações ao alcance de um clique. As relações, antes eram limitadas pelo espaço físico, agora não temos fronteiras. Imagine ter que esperar até o final de semana para contar aquela novidade para alguém, chega ser estranho, não é?

A comunicação instantânea seja por mensagens, áudios, imagens, memes e vídeos transformou a maneira como nos expressamos. Com a evolução dessa linguagem digital, permeada por emojis e figurinhas, criou uma forma única de comunicação. As redes sociais não apenas ampliaram nossa capacidade de nos expressar, mas também moldaram a percepção pública e individual. Já ouviu a expressão “Você é o que você come”? Seria possível adaptar sem exageros para “Você é o que você posta”?

A internet redefiniu uma série de experiências: de compra, de namoro, de interação, de pesquisa, com plataformas de aprendizagem. Embora exista democratização ao acesso à informação e à educação, ainda há muito o que evoluir. Embora a internet traga inúmeros benefícios, essa hiperconectividade também apresenta desafios. A dependência excessiva de dispositivos digitais e redes sociais levanta questões sobre privacidade, saúde mental e a qualidade da convivência social.

Mudança de hábitos?

A internet, como uma força transformadora, está redefinindo fundamentalmente nossos hábitos em diversas esferas da vida. A conectividade gerou, como dito, uma revolução na comunicação, impactou profundamente nossos hábitos de consumo, proporcionando um ambiente digital para compras e influenciando decisões por meio de avaliações virtuais. Conhece alguém que desistiu de uma compra após ler uma avaliação negativa na internet?

Para fazer um rápido teste, responda para si mesmo as perguntas: Como você se comunica com uma amiga ou um parente distante? Por carta? Quando precisa fazer uma pesquisa, seja de uma receita, seja para estudar/ revisar um conteúdo visto na aula, como você faz? E quando está indo para um lugar pela primeira vez, o que consulta para encontrar o caminho sem maiores problemas? Certamente a resposta está relacionada com CONEXÃO À INTERNET, não é mesmo? Seria possível listar diversas outras atividades que foram impactadas com advento da internet, mas, é preciso refletir sobre os exageros dessa imersão digital, pois mesmo com tantos pontos positivos não está isenta de desafios, como a dependência tecnológica e/ou questões relacionadas à privacidade. Em suma, a internet está moldando ativamente nossos hábitos, abrindo novas possibilidades e desafios à medida que nos adaptamos a ela.

- a) Retomando a discussão sobre sociologia e a citação dos autores que vimos no início desta Unidade, o que significa dizer que “a sociedade está conectada com o mundo”? Você concorda com essa afirmação? Por quê?

- b) Você já ouviu falar sobre o termo “inclusão digital”? Qual é o sentido de tal expressão?

- c) Agora, você deverá acessar o site da Carta Capital para ampliar coletar alguns dados relevantes para fazer a próxima atividade.

Link: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/acesso-a-internet-chega-a-84-da-populacao-brasileira-impulsionado-pelas-classes-c-e-d/>



Leia, colete informações e, na sequência, elabore um gráfico, no espaço abaixo.

Obs.: seu gráfico deverá focar nas informações sobre quem tem mais acesso à internet.

d) Qual seu posicionamento em relação aos temas “inclusão digital” e “mundo conectado”?

2 Na Sala digital, leia o artigo de Jakson F. de Alencar a seguir:

Redes Sociais sempre existiram

Atualmente, fala-se muito em redes sociais. Elas se tornaram espécie de vedetes da área da comunicação. É verdade que as redes estão transformando a comunicação social, as formas das pessoas se comunicarem. Antes, tínhamos canais de massa que se dirigiam a audiências enormes. Agora, cada vez mais, essas audiências diminuem. Tínhamos a comunicação de poucos para muitos, hoje, tende a aumentar a comunicação de muitos para muitos, com grupos menores ou comunidades que interagem. Multiplicam-se as possibilidades de comunicação e as pessoas conectadas via Internet são ao mesmo tempo emissoras e receptoras.

Entretanto, não nos esqueçamos de que redes sociais sempre existiram. As sociedades sempre viveram em rede, ou em redes. Ao longo da vida e da história, as pessoas têm feito parte de várias redes: família, trabalho, grupo de amigos, associações de várias espécies, comunidades. Com o advento da Internet aumentaram as facilidades para constituírem-se redes, as possibilidades e a capacidade de as redes ultrapassarem os limites de espaço e tempo.

Dessa forma, as redes sociais não surgiram ou foram inventadas agora. O que surgiram foram as redes sociais mediadas por computadores e outros dispositivos. O avanço tecnológico proporcionou um aumento exponencial do efeito de rede, modelando a sociedade atual. As novas tecnologias da comunicação permitem a formação de redes informais e comunidades de aprendizagem, troca de ideias, entretenimento, cuja afinidade é o encontro num ambiente virtual. Da mesma maneira, as afinidades existentes ou geradas podem proporcionar a formação de redes porque o encontro de interesses semelhantes leva à procura dos meios de comunicação adequados.

Logo, com as possibilidades de comunicação da Internet, as pessoas não querem mais apenas receber conteúdo, mas querem também participar; acrescentar seus comentários ao que é comunicado e postar também suas próprias mensagens, vídeos, fotos. Rejeita-se, cada vez, a

posição de receptor passivo. As pessoas tendem a participar e interagir. A comunicação vai se tornando mais horizontal e diminui a verticalidade da comunicação de massa em que alguns poucos meios tinham mais poder de definição sobre os conteúdos.

Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/redes-sociais-sempre-existiram/>

Acesso em 18 fev. 2018.



3 Qual é o posicionamento defendido pelo articulista?

4 Que argumento sustenta esse posicionamento? Transcreva-o abaixo:

5 A forma como o articulista finaliza o texto é mais reflexiva ou propositiva? Por quê?

6 Todos os textos, como bem sabemos, apresentam início, meio e fim. No caso específico do artigo de opinião, é necessário que o(a) articulista evidencie: a introdução, o desenvolvimento (apresentação de argumentos por meio de estratégias argumentativas) e uma conclusão (que pode ser por meio de uma reflexão ou de uma proposição, por exemplo). Identifique, no artigo de Jackson F. de Alencar, cada uma dessas partes a partir da organização que ele fez dos parágrafos:

Introdução – desenvolvimento – conclusão	
Partes	Excerto do Parágrafos
	Atualmente, fala-se muito em redes sociais. Elas se tornaram espécie de vedetes da área da comunicação. É verdade que as redes estão transformando a comunicação social, as formas das pessoas se comunicarem. [...]
	Entretanto, não nos esqueçamos de que redes sociais sempre existiram. As sociedades sempre viveram em rede, ou em redes. [...]
	Dessa forma, as redes sociais não surgiram ou foram inventadas agora. O que surgiram foram as redes sociais mediadas por computadores e outros dispositivos. O avanço tecnológico proporcionou um aumento exponencial do efeito de rede, modelando a sociedade atual. [...]
	Logo, com as possibilidades de comunicação da Internet, as pessoas não querem mais apenas receber conteúdo, mas querem também participar; acrescentar seus comentários ao que é comunicado e postar também suas próprias mensagens, vídeos, fotos. [...]

- 7 Tendo o texto de Jackson como referência, o que você pensa que deve haver em uma introdução? Assinale com um “X” as opções abaixo e, em seguida, discuta-as com o(a) professor(a):

<input type="checkbox"/>	Apresentar, em linhas gerais, os temas (geral e/ou específico).
<input type="checkbox"/>	Evidenciar o posicionamento ou a tese do(a) articulista.
<input type="checkbox"/>	Propor uma solução para a discussão.
<input type="checkbox"/>	Justificar o posicionamento e/ou a tese do(a) articulista.
<input type="checkbox"/>	Argumentar com vistas à sustentação do posicionamento.

- 8 Selecione uma das alternativas, desde que você tenha assinalado um “X”, e transcreva uma parte do artigo de Jackson que justifica sua escolha:

Alternativa assinalada	
Trecho que justifica sua escolha	

- 9 A coesão é um processo de textualização que nos permite costurar o texto de modo a garantir sua coerência. Retome a leitura do artigo e extraia as primeiras palavras que iniciam os parágrafos. Trata-se de articuladores textuais, os quais, de alguma forma, costumam o texto lido:

1º parágrafo	2º parágrafo	3º parágrafo	4º parágrafo

- a) Escreva os possíveis sentidos que esses articuladores textuais criam na coesão desses parágrafos:

Sentidos	Articuladores textuais empregados nos parágrafos
Fechamento de uma ideia, de uma proposta ou de uma reflexão.	
Referência ao tempo presente.	
Indica a conclusão de uma ideia anterior.	
Contrariedade, adversidade àquilo que foi dito.	

- b) Selecione outros articuladores textuais que substituiriam, sem problemas de coerência, os articuladores textuais empregados nos parágrafos. Se preciso, procure ajuda de um dicionário:

1º parágrafo	2º parágrafo	3º parágrafo	4º parágrafo
() Antes	() Contudo	() Nesse sentido	() Enquanto
() Hodiernamente	() Também	() Todavia	() Portanto
() Hoje	() Então	() Por isso	() Finalmente
() Depois	() Mas	() Embora	() Aliás

ATIVIDADE 4 – Articulando partes de um artigo de opinião

- 1 Observe o modelo abaixo e elabore um parágrafo introdutório de um futuro artigo de opinião, o qual circulará no jornal ou blog da escola, sobre: **Como as redes sociais digitais têm ajudado a construir uma opinião pública?**

Atualmente, fala-se muito em **redes sociais**.
Elas se tornaram **espécie de vedetes da área da comunicação**. É verdade que as redes estão transformando a comunicação social, as formas das pessoas se comunicarem. Antes, tínhamos canais de massa que se dirigiam a audiências enormes. Agora, cada vez mais, essas audiências diminuem. Tínhamos a comunicação de poucos para muitos, hoje, tende a aumentar a comunicação de muitos para muitos, com grupos menores ou comunidades que interagem. **Multiplicam-se as possibilidades de comunicação e as pessoas conectadas via Internet são ao mesmo tempo emissoras e receptoras.**

Tema central

Tema específico

Justificativa da tese por comparação

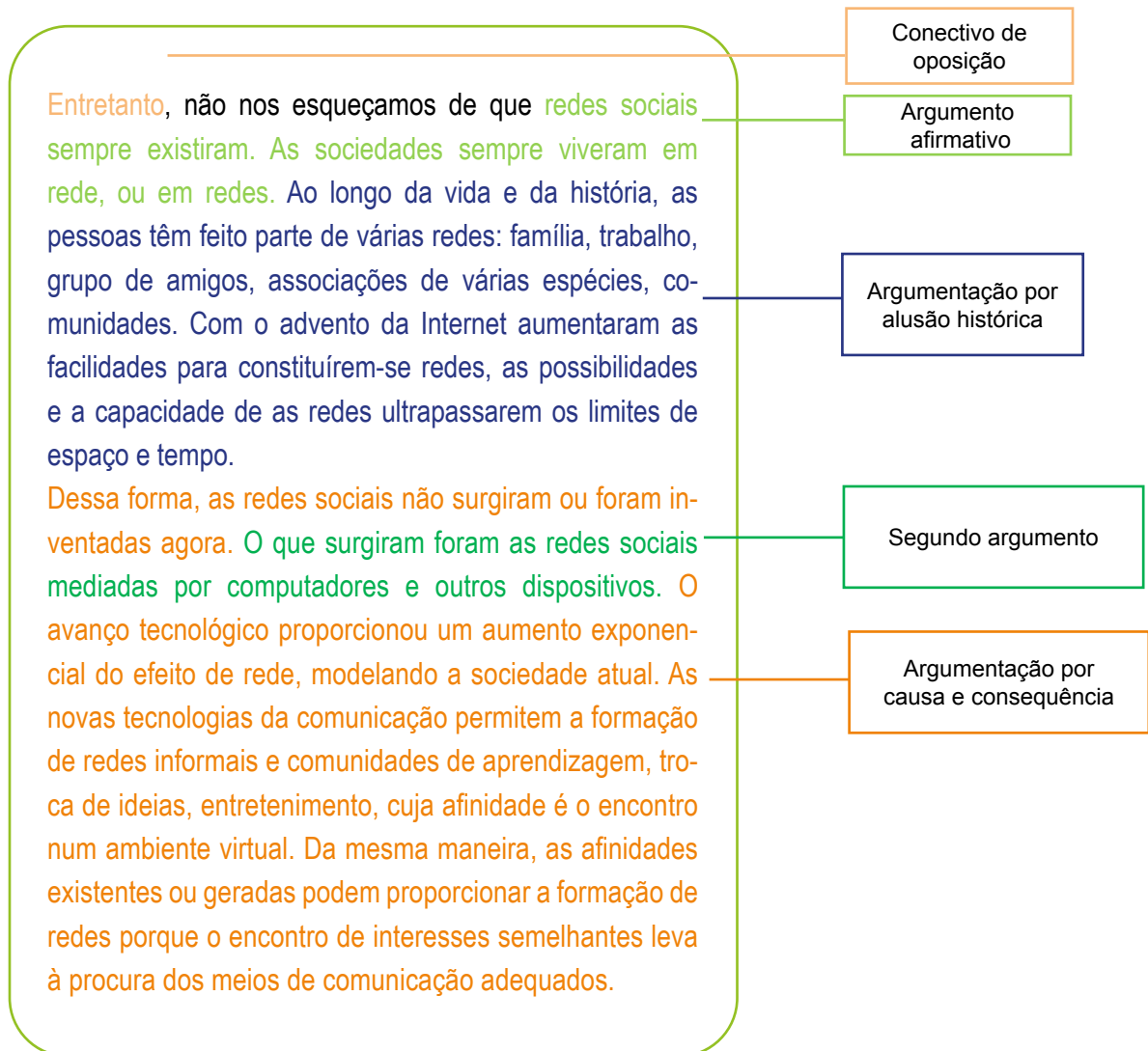
Tese / posicionamento

- a) Pesquise sobre tema: redes sociais e opinião pública.
- b) Planejamento da introdução:

d) Revise se seu parágrafo introdutório atende a estes critérios:

	Apresenta, em linhas gerais, os temas (geral e/ou específico)?
	Evidencia o posicionamento ou a tese do(a) articulista?
	Justifica o posicionamento e/ou a tese do(a) articulista?

2 Veja, agora, as características da escrita argumentativa que estruturam o desenvolvimento do artigo de opinião:



- a) Em seguida, sobre o mesmo tema - Como as redes sociais digitais têm ajudado a construir uma opinião pública? - redija um parágrafo argumentativo completo, objetivando defender a tese do exercício anterior:

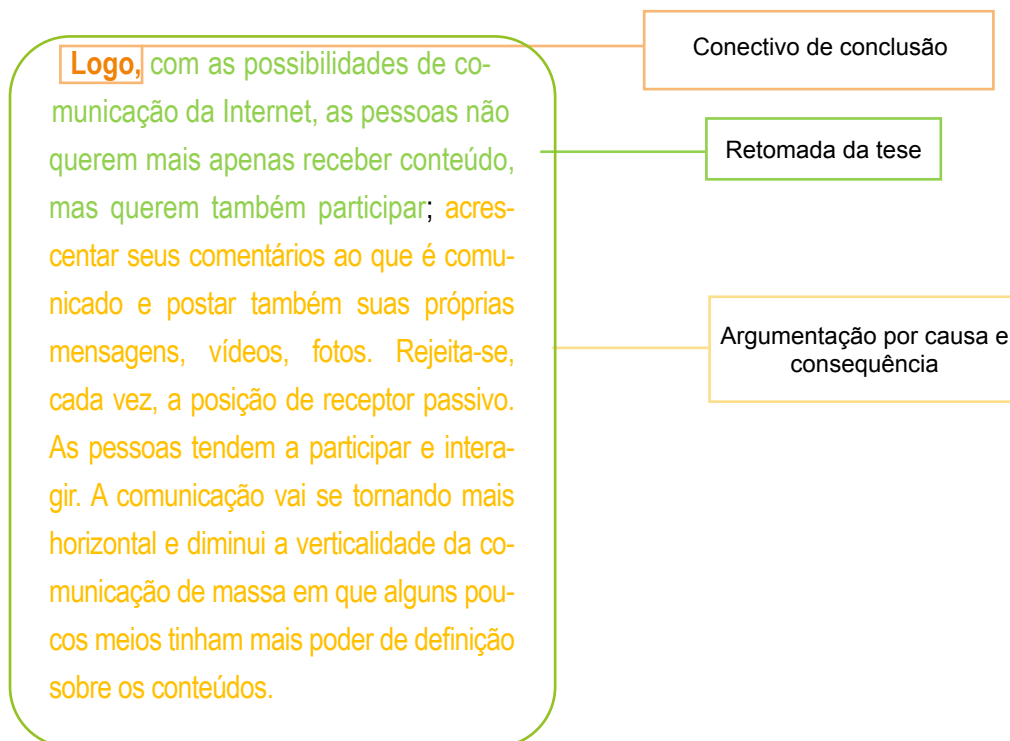
Argumento	
Estratégia argumentativa enfatizada	
Argumentação	

- b) O espaço a seguir é destinado para a redação do seu parágrafo argumentativo. Faça-o a lápis e com calma:

c) Revise seu parágrafo introdutório e verifique se ele atende a estes critérios:

	Apresenta um argumento claro e que dialoga com a tese/o posicionamento?
	Emprega adequadamente a estratégia argumentativa enfatizada?
	Há relação entre o parágrafo de argumento e o parágrafo da introdução?

3 Para completar a tarefa de produção textual, vamos nos atentar para o modelo de conclusão abaixo:



a) Construa os tópicos pertinentes para a organização da conclusão de um artigo de opinião. Lembre-se de que o parágrafo conclusivo deve retomar o sentido da discussão dos exercícios anteriores.

- Situação-Problema (motivação da tese)

ATIVIDADE 5 – Argumentação, redes sociais e a construção de uma opinião pública

1 Em duplas, leiam o artigo de opinião a seguir:

Quem aguenta tanta opinião (e intolerância) nas redes sociais?

Por Paulo Silvestre

Na última segunda-feira, estive com um colega para uma animada conversa sobre como a tecnologia digital vem mudando as empresas e a vida das pessoas. Hoje trabalhamos, estudamos, nos divertimos, compramos e até paqueramos de maneira completamente diferente do que fazíamos há uns 15 anos. Mas talvez uma das mudanças mais dramáticas é que hoje todo mundo é capaz de emitir a sua opinião sobre absolutamente qualquer coisa com o potencial de influenciar uma quantidade enorme de pessoas. Daí vem a pergunta: que tipo de opinião as pessoas estão emitindo pela rede e qual o impacto disso?

Tudo isso começou com a liberação da Internet comercial, em 1994. Mas o divisor de águas foi a combinação das redes sociais com os smartphones, o que aconteceu há mais ou menos uma

década. Pela primeira vez na história, as pessoas tinham um computador poderoso e permanentemente online onde estivessem e a qualquer hora. Além disso, tinham o canal perfeito para falar o que bem entendessem. E foi aí que a porca torceu o rabo. Isso vem acontecendo com muita força há pouco tempo. As pessoas veem algo que não gostam e deixam de pensar com o cérebro, para pensar com o fígado.

A possibilidade de podermos nos expressar livremente é uma das coisas mais maravilhosas que existe, e os meios digitais elevaram isso a um patamar até então inimaginável. Mas o fato de podermos fazer qualquer coisa não nos dá o direito de abusarmos disso. No caso dessa chance de nos expressarmos, o exagero acontece na forma de discursos de intolerância e de ódio, pois afinal, “a minha opinião vale muito e é ela que tem que valer”. Daí descarregam nas redes sociais o resultado de tanta amargura, não importa se aquilo prejudicará ou simplesmente magoará alguém.

Entram em cena os algoritmos de relevância das redes sociais, que são construídos para colocar em contato pessoas que pensam de maneira semelhante. E então, aquela opinião carregada de sentimentos ruins, que antes ficaria restrita a um pequeno grupo, pode correr o mundo como um rastilho de pólvora e inflamar uma enorme quantidade de pessoas. E o estrago pode ser gigantesco.

Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/macaco-eletrico/quem-aguenta-tanta-opiniao-e-intolerancia-nas-redes-sociais/>. Acesso em 18 fev. 2018.

2 Retire do artigo de opinião de Paulo Silvestre:

a) Situação-problema motivadora para a escrita do texto:

b) Posicionamento sobre o assunto de relevância social:

c) Os dois argumentos pertinentes para a defesa da tese/do posicionamento:

- **ARGUMENTO 1**

- **ARGUMENTO 2**

d) Reflexão, explícita, para o(a) leitor(a) na conclusão do artigo:

e) Estratégia argumentativa empregada nos argumentos:

- **ARGUMENTO 1**

- **ARGUMENTO 2**

3 Duas expressões típicas da oralidade que almejam proximidade com o(a) leitor(a) do texto:



RODA DE CONVERSA

Nesta Unidade, estamos debatendo sobre o uso, a ocupação e integração das redes sociais na sociedade atual. Nesse sentido:

- Você acha que as opiniões dos internautas expostas nas redes sociais contribuem para a construção de uma opinião pública?
- Discuta com os(as) colegas de classe e apresente o seu posicionamento em relação ao assunto.

ATIVIDADE 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!

- 1 Em seu ponto de vista, as redes sociais são construídas para colocar em contato pessoas que pensam de maneira semelhante? As redes sociais buscam “uniformizar” o pensamento do usuário da rede? Discuta com o(a) professor(a) e colegas.

#contexto

Pensando nessas questões, você deverá produzir um artigo de opinião para um jornal ou blog que circulará na sua escola para estudantes dos anos finais do ensino fundamental, isto é, com idade entre 11 e 15 anos.

#tema

Pesquise sobre o tema, leia outros artigos de opinião, inclusive de articulistas e veículos diferentes dos apresentados nesta Unidade. Você pode, ainda, assistir ao filme “A Rede Social”:

A Rede Social é um filme que retrata a fundação da rede social Facebook que, entre parcerias e processos judiciais, levou o criador Mark Zuckerberg a ser, na época, o bilionário mais jovem do mundo.

Data de lançamento: 3 de dezembro de 2010 (2h00min)

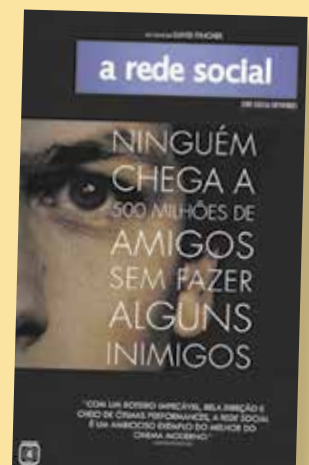
Direção: David Fincher

Elenco: Jesse Eisenberg, Justin Timberlake, Andrew Garfield mais

Gênero: Drama

Nacionalidade: EUA

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Redde_Social Acesso em 13 nov. 2024.



#planejamento

Temática:

Assunto central:

Assunto específico de relevância social:

Tese / posicionamento:

Justificativa da tese / do posicionamento:

Argumento:

Estratégia argumentativa enfatizada:

Argumentação:

Situação-Problema (motivo da tese):

Reflexão para o(a) leitor(a):

Encaminhamento da solução problema:

#textualização

- Encaminhe o tema com um posicionamento coerente e de acordo com o argumento.
- Articule os parágrafos, atentando-se aos princípios de textualidade.
- Pense nos argumentos planejados e na forma como pretende traduzi-los para seu texto.
- Na hora de finalizar o seu texto, tente recuperar seu posicionamento e propor algo que revele uma reflexão e, além disso, uma proposta de intervenção em relação à problemática abordada.

Utilize o espaço da página 249 para redigir a primeira versão do texto.

#releiturarevisãoreescrita

Verifique se seu texto possui:

Autoavaliação	
	Indício de projeto de texto.
	Articulação em torno de uma ideia central.
	Afirmações convergentes com sustentação lógica.
	Exposição limitada dos fatos motivadores do artigo de opinião.
	Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista.
	Ausência de projeto de texto.
	Comentários sem articulação entre si.
	Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista.
	Afirmação sem sustentação.
	Ausência de mobilização do papel do(a) locutor(a) e do(a) interlocutor(a).

Você pode redigir sua versão final na página 251.

ATIVIDADE 7 – Conflito pós-moderno - a geração “eu me amo” e o artigo de divulgação científica

- 1 Leia, juntamente, com o(a) professor(a), o texto a seguir:

Narcisistas curtem selfies de outros narcisistas no Instagram



A ciência explica como a maior fábrica de egos da pós-modernidade funciona

Que narcisistas amam se promover nas redes sociais e postar selfies, isso todo mundo que tem acesso à internet já sabe. A novidade é que, apesar de autocentrados, os narcisistas costumam curtir publicações egocêntricas de outros usuários viciados em selfies — e assim os egos se proliferam online.

O estudo que comprova esse ciclo de retroalimentação de egos foi realizado na Universidade Sejong, na Coreia do Sul, com 276 adultos recrutados online que usam Instagram. Primeiro, os pesquisadores, liderados pelo professor de marketing Seunga Venus Jin, separaram o joio do trigo. Ou melhor, os vaidosos do restante dos usuários. Para avaliar suas tendências narcisistas, os participantes tiveram que responder a uma série de perguntas e dizer o quanto eles concordavam com frases como “eu gosto de olhar para o meu corpo” e “eu realmente gosto de ser o centro das atenções”.

O resultado dessa etapa não foi nada surpreendente: aqueles que postavam selfies com maior frequência tiveram índices mais altos no teste de narcisismo. Você pode até tirar a teima no seu próprio Instagram: dê uma busca nos perfis dos seus amigos egocêntricos, as chances de ver várias fotos dos rostos deles são altas. Na segunda parte da pesquisa, foi a vez dos voluntários (narcisistas e não narcisistas) darem suas opiniões sobre a percepção de outros usuários da rede e dizer o quanto concordavam com frases como “ela gosta de ser o centro das atenções” e “ela gosta de mostrar o corpo”.

Além disso, também avaliaram o quanto de arrogância e autoconfiança viam naquelas publicações.

Os pesquisadores perceberam que os não narcisistas são menos adeptos a postar selfies e menos propensos a seguir perfis cheios de autorretratos. Além disso, eles também demonstraram atitudes mais negativas a selfies e groupies (foto de um grupo de pessoas tirada como selfie) que a imagens neutras ou tiradas por pessoas que não aparecem na foto. Do lado narcisista da força aconteceu o contrário. Quem mais posta fotos de si mesmo têm mais tolerância a esse tipo de publicação e tende a seguir usuários que fazem o mesmo – o milagre da multiplicação da selfie.

“Descobrimos os efeitos do narcisismo e da popularidade em uma ampla base de resultados psicológicos e comportamentais. Esse estudo serve como base para futuras explicações sobre selfies e narcisismo, dando evidências às hipóteses que explicam a tolerância ao narcisismo”, disse o professor Vênus ao site PsyPost. Na próxima vez que você publicar uma selfie, preste atenção se grande parte dos likes não vêm de adeptos de selfie. Difícil vai ser encontrar uma quantidade significativa de não-narcisistas nessa fábrica de egos chamada Instagram.



TOME NOTA

O texto de divulgação científica é um gênero discursivo que tem por objetivo promover o contato do(a) leitor(a) leigo(a) com o universo do fazer científico. Para alcançar seu objetivo, faz uso de linguagem direta e levemente informal quando traduz conceitos e termos técnicos por meio de analogias referenciadas no senso comum, com as marcas de elocução que buscam confirmar a proximidade entre locutor(a) e interlocutor(a) e seu entendimento.

- 2 Anteriormente, nesta Unidade, lemos um artigo de opinião, em que o sociólogo polonês Bauman teve seu pensamento elucidado, além de uma sugestão literária do mesmo pensador. Nesse contexto, como é caracterizada a pós-modernidade? Explique.

- 3 Qual é a ideia principal do texto, a qual o articulista visa comprová-la cientificamente?

- 4 Quais resultados de pesquisa são apontados no corpo do artigo de divulgação científica?

5 Há traços da linguagem popular, como expressões ou ditados culturais? Quais?

6 Qual é a finalidade do uso desse tipo de vocabulário dentro de um artigo de divulgação científica?

7 Qual é a mensagem da conclusão do artigo de divulgação científica lido?

8 Aponte algumas características essenciais que distanciam os gêneros textuais abaixo:

Artigo de opinião	Artigo de divulgação científica

Artigo de opinião	Artigo de divulgação científica



SALA DIGITAL

Pesquise, na Sala Digital, o mito de Narciso. Leia-o e, em seguida, responda à pergunta:

O mito de Narciso é estudado, até hoje, mostrando o quanto somos egoístas em relação às nossas necessidades. Ora, é essa tentativa de satisfação que promove um individualismo exacerbado no mundo contemporâneo, sendo, por isso, apelidado de sociedade narcisista.

9 Você concorda com a afirmação de que nossa sociedade é “narcisista”? Justifique seu ponto de vista.

ATIVIDADE 8 – Fake News em tempos (pós-)modernos

1 Leia a reportagem a seguir com um(a) colega:

Notícias falsas e pós-verdade - o mundo das fake news e da (des)informação

Vivemos numa avalanche de informações a cada segundo. O mundo inteiro está a um clique de distância. No celular, o whatsapp está o tempo todo alerta, com mensagens de amigos e de grupos sobre diversos temas; no Facebook, o painel de novidades – o newsfeed – está repleto de vídeos, notícias urgentes, postagens de páginas que você curte e comentários fazendo juízos de valor sobre qualquer assunto. Em meio a todo esse cenário, às vezes é difícil saber o que é verdadeiro ou não. Nos últimos tempos, houve um aumento de notícias falsas, as famosas fake news, em inglês. Quantas vezes você sai falando sobre uma matéria de jornal e, na verdade, só leu a manchete? Quantas vezes você checa a informação que um colunista do qual você gosta publicou? Quantas vezes você assiste a um vídeo polêmico e o compartilha com seus amigos? Vamos conversar sobre o nosso mundo da (des)informação?

Fake news: afinal, o que são notícias falsas?

Historicamente, diversas fake news foram disseminadas com determinados objetivos. Mas fiquem tranquilos, não estamos deduzindo isso: tiramos essa informação de uma entrevista do historiador Robert Darnton para um jornal de grande circulação em SP. O historiador Robert Darnton, que é professor emérito da Universidade Harvard, conta que as notícias falsas são relatadas pelo menos desde a Idade Antiga, do século 6: “Procópio foi um historiador bizantino do século 6 famoso por escrever a história do império de Justiniano. Mas ele também escreveu um texto secreto, chamado “Anekdotia”, e ali ele espalhou “fake news”, arruinando completamente a reputação do imperador Justiniano e de outros. Notícias que aparentam ser verdadeiras, que em algum grau poderiam ser verdade ou que remontam situações para tentar se mostrar confiáveis: isso são as fake news que vemos atualmente. Por isso há de ser ter cuidado: as notícias falsas não são apenas aquelas extremamente irônicas, que têm o intuito de serem engraçadas e provocar o leitor. As notícias falsas atualmente buscam disseminar boatos e inverdades com informações que não estão 100% corretas sobre pessoas, partidos políticos, países, políticas públicas... Elas não vão aparentar ser mentira, ainda mais se nós acreditamos que elas podem ser verdadeiras – mas não são. Isso se deve também a um fenômeno contemporâneo presente no mundo: a pós-verdade. Vamos entendê-la?

2 Historicamente, qual é a origem das notícias falsas? Como elas foram divulgadas?

3 Qual é a atual definição para o termo “fake news”?

4 Por que passamos a usar a expressão em inglês em substituição a “notícias falsas”?

5 Leia, a seguir, o trecho de uma notícia:

Pós-verdade: o que tem a ver com as notícias falsas?

O termo “pós-verdade” foi eleito palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, descrevendo um cenário em que fatos objetivos têm menos influência na opinião pública do que apelos emocionais e crenças pessoais. De acordo com o Dicionário Oxford, pós-verdade é um adjetivo e descreve um contexto em que as emoções, crenças pessoais e percepções subjetivas têm mais influência na formação da opinião pública do que fatos objetivos. O termo ganhou destaque no contexto da era digital, especialmente nas redes sociais, onde notícias falsas e desinformação podem se espalhar rapidamente. Originado na última década, o termo atingiu destaque em 2016, especialmente durante o Brexit e as eleições nos EUA. A pós-verdade política também se destacou, com notícias falsas sendo absorvidas como verdadeiras devido a preferências pessoais. Esse fenômeno destaca a necessidade de discernimento crítico diante da crescente quantidade de informações digitais disponíveis.

Fonte: <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>. (Adaptado).

- a) Qual é a definição, segundo Oxford, para o termo “pós-verdade”?
-
-
- b) Explique a situação política (atual) que motivou o uso demorado da expressão “pós-verdade”.
-
-
- c) Como as redes sociais propagam as notícias falsas?
-
-
- d) Qual é a relação existente entre as expressões “*fake news*” e “pós-verdade”? Explique.
-
-

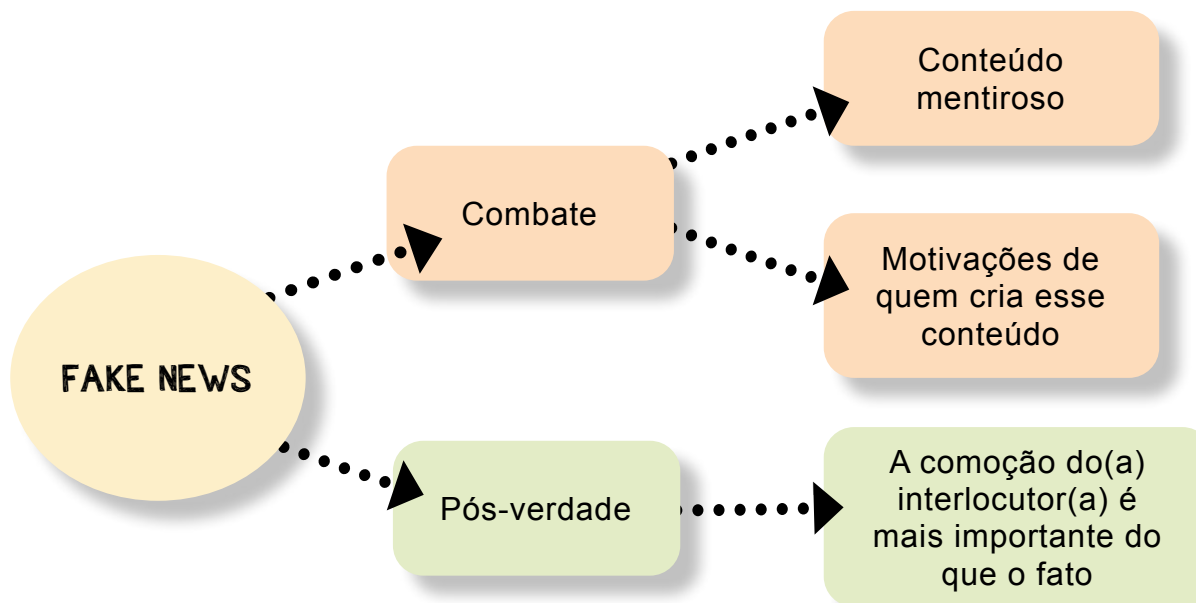
6 Leia, juntamente com o(a) professor(a), mais um trecho da reportagem:

Qual o papel da imprensa com as notícias falsas no mundo da pós-verdade?

Podemos dizer que o jornalismo sempre foi o canal que disseminava as notícias e conteúdos às pessoas, seja a respeito da sua própria comunidade ou sobre o mundo. Hoje há, porém, um ruído na relação entre os jornalistas, os meios de comunicação tradicionais e o público. Em alguns casos, o público não quer mais ser informado por apenas o que uma emissora de TV, de rádio ou jornal impresso têm vontade de veicular. Em outros, acredita-se que a cobertura de situações é parcial e partidária para algum lado. Desde a massificação da internet, mas principalmente das redes sociais, não há mais filtro entre a informação e o público. O público pôde se emancipar da necessidade em se conectar com veículos tradicionais de informação e, portanto, há quem se informe somente pelas redes sociais e nunca abra um jornal. Aí reside o problema: muitas vezes são disseminadas informações inexatas, exageradas ou erradas de alguma maneira. Isso traz à tona a importância da imprensa, que tem a formação jornalística necessária para o combate a notícias falsas, pois envolve apuração dos fatos, a checagem de informações e as entrevistas com diversas partes envolvidas numa situação.

Disponível em: <http://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Veja:



7 Comente a relação existente entre as notícias mentirosas e a era da pós-verdade, respondendo:

a) O que ambas as expressões têm em comum?

b) Por que a mídia se preocupa mais com a afetividade de seu público do que com o fato ocorrido?

c) Por que os conteúdos mentirosos vendem mais?



RODA DE CONVERSA

Considere o infográfico a seguir:

7 TIPOS DE NOTÍCIAS FALSAS

- 1 Sátira ou paródia:** sem intenção de causar mal, mas tem potencial de enganar;
- 2 Falsa conexão:** quando manchetes, imagens ou legendas dão falsas dicas do que é o conteúdo realmente;
- 3 Conteúdo enganoso:** uso enganoso de uma informação para usá-la contra um assunto ou uma pessoa;
- 4 Falso contexto:** quando um conteúdo genuíno é compartilhado com um contexto falso;
- 5 Conteúdo impostor:** quando fontes (pessoas, organizações, entidades) têm seus nomes usados, mas com afirmações que não são suas;
- 6 Conteúdo manipulado:** quando uma informação ou ideia verdadeira é manipulada para enganar o público;
- 7 Conteúdo fabricado:** feito do zero, é 100% falso e construído com intuito de desinformar o público e causar algum mal.

COMO VERIFICAR SE UMA NOTÍCIA É OU NÃO FALSA

A Federação Internacional das Associações e Instituições de bibliotecária (IFLA) publicou dicas para ajudar as pessoas a identificarem notícias falsas. Elas são:

Considere a fonte da informação: tente entender sua missão e propósito olhando para outras publicações do site;

Leia além do título: títulos chamam atenção, mas não contam a história completa;

Cheque os autores: verifique se eles realmente existem e são confiáveis;

Procure fontes de apoio: ache outras fontes que confirmem as notícias;

Cheque a data da publicação: veja se a história ainda é relevante e está atualizada;

Questione se é uma piada: o texto pode ser uma sátira;

Revise seus preconceitos: seus ideais podem estar afetando seu julgamento;

Consulte especialistas: procure uma confirmação de pessoas independentes com conhecimento;

Disponível em: <http://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em 18 fev. 2018.

- Que problemas sociais estão associados à divulgação de notícias falsas?
- Qual seu posicionamento em relação ao papel do Estado e dos indivíduos diante dessa era da pós-verdade, especialmente quando falamos de notícias falsas?

ATIVIDADE 9 – Com vocês, o(a) autor(a)!

#contexto

Pensando nessas questões, você deverá produzir um artigo de opinião para um jornal ou blog que circulará na sua escola para professores(as), pais, mães e responsáveis, isto é, um público adulto.

#tema

Pesquise sobre o tema, leia outros artigos de opinião, inclusive de articulistas e veículos diferentes dos apresentados nesta Unidade.

#planejamento

Temática:

Assunto central:

Assunto específico de relevância social:

Tese / posicionamento:

Justificativa da tese / do posicionamento:

Argumento:

Estratégia argumentativa enfatizada:

Argumentação

Situação-Problema (motivo da tese):

Reflexão para o(a) leitor(a):

Encaminhamento da solução problema:

#textualização

- Encaminhe o tema com um posicionamento coerente e de acordo com o argumento.
- Articule os parágrafos, atentando-se aos princípios de textualidade.
- Pense nos argumentos planejados e a forma como pretende traduzi-los para seu texto.
- Na hora de finalizar o seu texto, tente recuperar seu posicionamento e propor algo que revele uma reflexão e, além disso, uma proposta de intervenção em relação à problemática abordada.

Você pode utilizar o espaço da página 253 para fazer a primeira versão do seu texto.

#releiturarevisãoreescrita

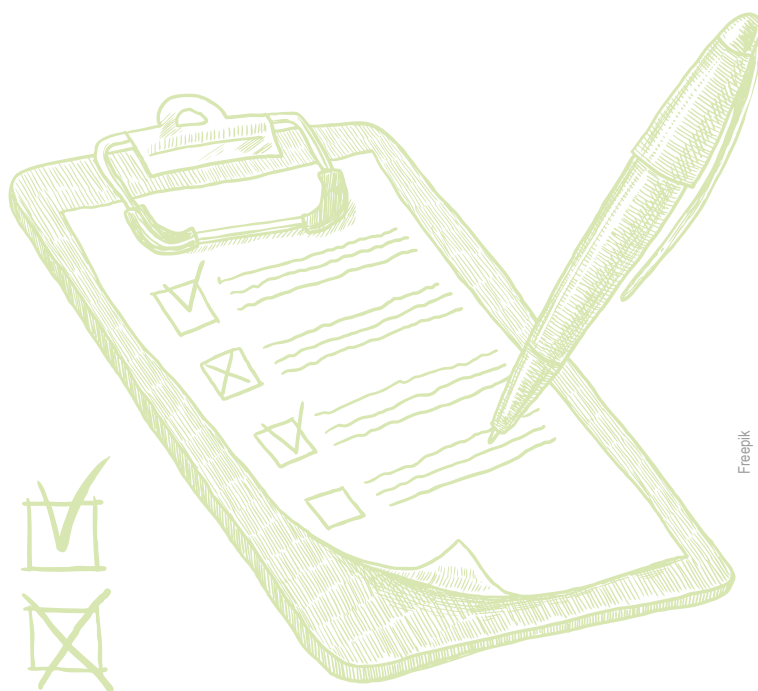
Verifique se seu texto possui:

Autoavaliação	
	Indício de projeto de texto.
	Articulação em torno de uma ideia central.
	Afirmações convergentes com sustentação lógica.
	Exposição limitada dos fatos motivadores do artigo de opinião.
	Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista.
	Ausência de projeto de texto.
	Comentários sem articulação entre si.
	Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista.
	Afirmção sem sustentação.
	Ausência de mobilização do papel do(a) locutor(a) e do(a) interlocutor(a).

Utilize o espaço da página 255 para produzir a versão final do seu texto.

✓ *Checklist*

- () Trabalhei com a problemática das redes sociais como elemento de criticidade?
- () Aprendi sobre o gênero artigo de opinião e sua importância na construção de uma opinião pública?
- () Conversamos sobre a inclusão digital e do excesso das selfies?
- () Foram proporcionadas formas de entendimento, por meio da linguagem, de como as "fakenews" e a "pós-verdade" contribuem para a persuasão do cidadão?
- () Estabelecemos a diferença entre o artigo de divulgação científica e artigo de opinião?
- () Produzimos dois artigos de opinião completos?



Diário de Pesquisa

O PROJETO DE
PESQUISA DO(A) AUTOR(A)

Integrantes/Proponentes:

Título do Projeto: _____

Tema: _____

Objetivos: _____

Justificativa: _____

Problema de pesquisa (questão-problema): _____

UNIDADE 1 - ATIVIDADE 1 (PÁGINA 28)

Ficha de Avaliação - Relato de Estudo Oral - Para o(a) professor(a)

Tema do Grupo	
Integrantes	1.
	2.
	3.
	4.
	5.
Turma	

Aspectos linguístico-discursivos e interativos	<input type="checkbox"/> Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva? <input type="checkbox"/> Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores? <input type="checkbox"/> Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas? <input type="checkbox"/> A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua? <input type="checkbox"/> Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe? <input type="checkbox"/> As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo, demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo? <input type="checkbox"/> As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que haviam elencado? <input type="checkbox"/> As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras? <input type="checkbox"/> O grupo soube ouvir quando foi solicitado? <input type="checkbox"/> A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público? <input type="checkbox"/> O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?
--	---

Observações do(a) professor(a):



UNIDADE 1 - ATIVIDADE 1 (PÁGINA 28)

Nome: _____

Nome: _____

Para responder às perguntas seguintes, você precisará retomar as anotações que fez das apresentações dos demais grupos e, é claro, de seu percurso de estudo. Para isso, trabalhe em dupla e escolha um(a) colega do seu grupo ou de outros. Se desejar, o(a) professor(a) pode recolher esta atividade, a fim de verificar como vocês aproveitaram os relatos orais de estudos:

a) O que é um romance? Explique com suas palavras.

b) Por que a obra Frankenstein, de Mary Shelley, pode ser considerada um romance?

c) Por que Frankenstein pode ser considerado um romance gótico ou fantástico? Explique.

d) O que vocês aprenderam de relevante sobre a vida da autora?

e) Em relação às adaptações de Frankenstein, seja na própria literatura, no cinema ou nos quadrinhos, o que vocês poderiam destacar de positivo ou de inusitado que só ficou sabendo em função dos relatos de colegas? Explique.

f) Diante de toda essa pesquisa realizada, vocês gostariam de continuar lendo o romance de Mary Shelley? Por quê?



UNIDADE 1 - ATIVIDADE 6 (PÁGINA 56)

Ficha de Avaliação - Relato de Pesquisa Oral - Para o(a) professor(a)

Tema do Grupo	
Integrantes	1.
	2.
	3.
	4.
	5.
Turma	

O grupo relatou todas as etapas da pesquisa realizada?	
Houve exposição, de maneira clara, dos seguintes aspectos: tema/subtema, questão-problema, hipóteses, objetivos, justificativas, análise de dados e conclusão?	
Os objetivos têm forte ligação com o trabalho apresentado/comunidade e a realidade de nossa escola?	
Na apresentação dos resultados, eles(as) apenas falaram os números ou compreenderam o que eles trazem consigo? É preciso pedir para que deixem mais evidentes os dados apresentados nos gráficos?	
Na conclusão, eles(as) fizeram uma intervenção que melhorasse, solucionasse ou propusesse ações, com vistas ao enfrentamento do problema abordado?	
A linguagem empregada revela um registro formal? Há indícios linguísticos que revelam um planejamento dessa fala?	
O grupo saudou o auditório, apresentou os integrantes e escutou dúvidas e sugestões?	



UNIDADE 2 - ATIVIDADE 6 (PÁGINA 112)

1ª Versão do Miniconto

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

Título: _____

5

10

15

20

25

RECORTE AQUI



Revisão feita pelo(a) estudante:

Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à “arte de cortar”.
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Oferece uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	É governado por um humor que duvida de tudo.
	Usa de recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Tem origem em outras obras.
	Insera novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.
	Onde será publicado seu miniconto?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à “arte de cortar”.
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Oferece uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	É governado por um humor que duvida de tudo.
	Usa de recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Tem origem em outras obras.
	Insera novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.
	Publicação em suporte adequado ao público-alvo.

Observações:

UNIDADE 2 - ATIVIDADE 6 (PÁGINA 112)

Ficha de Avaliação – Miniconto – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> O miniconto faz referência ao tema ou a um dos contos escolhidos pela turma e foi bem articulado pelo(a) autor(a)?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Há concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à “arte de cortar”. Contém elemento de narratividade - atividade de narrar ou contar uma história? Está presente a intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos? Há emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal? Faz um recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras? Usa de recursos linguístico-discursivos, tais como paradoxo, ironia e a sátira? Insera novos formatos, não-literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos? A linguagem está adequada ao leitor e ao portador em que o miniconto circulará?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O miniconto apresenta, coerentemente, emprego destes recursos: <ol style="list-style-type: none"> Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária? Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem? Se houver, a paragrafação está adequada? Há emprego adequado de modos e tempos verbais? Há concordância nominal e verbal? Houve cuidado com os tipos de relações estabelecidas em orações de período composto?
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto narrativo? O(a) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o aspecto interdiscursivo sobre o tema? Há criatividade - a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> O miniconto está grafado de acordo com a variedade adotada para a redação do texto? A pontuação está adequada e ajuda na construção de sentidos?

Observações do professor:



Revisão feita pelo(a) estudante:

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade e ritmo?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade e ritmo?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Observações do(a) professor(a):

Revisão feita pelo(a) estudante:

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade e ritmo?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade e ritmo?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Observações do(a) professor(a):

Revisão feita pelo(a) estudante:

- Seu texto revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

- Seu texto revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Observações do(a) professor(a):

Ficha de Avaliação – Artigo de Opinião – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		O artigo considera o contexto no qual o texto circulará?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresenta adequadamente o posicionamento ou a tese? 2) No desenvolvimento, há emprego adequado de recursos e estratégias para a argumentação, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Exemplos • Comparações • Relações de efeito e causa • Discurso de autoridade 3) A conclusão, tal qual a introdução, é instigante e se utiliza de um dos recursos e estratégias a seguir: <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão-síntese • Conclusão-solução • Conclusão-pergunta • Conclusão-avaliativa 4) A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que o artigo circulará?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária; • Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem; • Paragrafação adequada e progressão temática. • Há emprego adequado de modos e tempos verbais? • Há concordância nominal e verbal?
Indícios de Autoria		<ol style="list-style-type: none"> 1) Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? 2) O(a) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o aspecto argumentativo sobre o tema?
Convenções da Escrita		<ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo está grafado de acordo com as convenções de escrita? 2) A pontuação está adequada?

Revisão feita pelo(a) estudante:

- Seu texto revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

- Seu texto revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Observações do(a) professor(a):

Ficha de Avaliação – Artigo de Opinião – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		O artigo considera o contexto no qual o texto circulará?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresenta adequadamente o posicionamento ou a tese? 2) No desenvolvimento, há emprego adequado de recursos e estratégias para a argumentação, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Exemplos • Comparações • Relações de efeito e causa • Discurso de autoridade 3) A conclusão, tal qual a introdução, é instigante e se utiliza de um dos recursos e estratégias a seguir: <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão-síntese • Conclusão-solução • Conclusão-pergunta • Conclusão-avaliativa 4) A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que o artigo circulará?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária; • Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem; • Paragrafação adequada e progressão temática. • Há emprego adequado de modos e tempos verbais? • Há concordância nominal e verbal?
Indícios de Autoria		<ol style="list-style-type: none"> 1) Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? 2) O(a) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar do lado o aspecto argumentativo sobre o tema?
Convenções da Escrita		<ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo está grafado de acordo com as convenções de escrita? 2) A pontuação está adequada?

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO